

Projeto Político Pedagógico

"Educar para a paz
formar para a vida"



**CEF 03 DE
PLANALTINA**

Junho/2022

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Planaltina, Junho de 2022.

SUMÁRIO

01. Apresentação.....	05
02. Dados de identificação.....	06
03. Histórico da Instituição Educacional	07
04. Relação Escola X Comunidade	11
05. Missão	13
06. Objetivos.....	14
07. Diagnóstico	15
08. Função Social da Escola	19
10. Princípios Norteadores	20
11. Organização administrativa	23
12. Organização do Trabalho Pedagógico.	28
13. Avaliação	48
14. Propostas e Ações.....	60
15. Organização curricular.....	182
16. Plano de Ação para a Implementação do PPP	184
17. Anexos.....	188
18. Bibliografia.....	201

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura a Proposta Político Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF. Foi elaborada pela Comunidade Escolar (Equipe Gestora, professores, servidores, pais e alunos), deste estabelecimento de ensino com o propósito de atender ao aspecto legal – conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, oportunizando a apresentação, por parte da escola, de seus anseios, objetivos e metas.

Este documento contém os dados de identificação da instituição mantenedora, os dados da instituição educacional, bem como a missão da escola e seu histórico.

Também estão especificados o diagnóstico da situação atual, os objetivos, os princípios norteadores, a organização administrativa, a organização curricular e os projetos especiais desenvolvidos na escola.

Espera-se que, com base neste trabalho, todos os segmentos da comunidade escolar envolvidos em sua elaboração possam repensar sua prática pedagógica, encontrar seu papel na comunidade e no mundo, firmando compromisso com as gerações vindouras e não medir esforços para a construção de uma sociedade igualitária, mais justa e democrática, com garantia de acesso e permanência na escola pública gratuita e de qualidade, comprometida com a formação integral do ser humano.

A presente proposta político pedagógica tem como objetivo apresentar o CEF 03 de Planaltina e sua missão enquanto escola. O envolvimento de todos os segmentos na elaboração do documento possibilita uma reavaliação da função da escola, que é formar cidadãos críticos, firmar compromisso com as gerações vindouras, não medindo esforços para a construção de uma sociedade igualitária mais justa e democrática, com garantia de acesso e permanência em uma escola pública gratuita e de qualidade comprometida com a formação integral do ser humano.

O CEF 03 de Planaltina procura exercer sua função social de garantir a todos e todas condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos, conscientes de sua responsabilidade em propiciar a todos os alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, é fundamental diminuir os erros, abolir situações enraizadas como a cultura de repetência que tem se apresentado como solução a não aprendizagem o que, com esta proposta, pode ser revista.

O presente documento pretende repensar a Escola, refletir sobre a atuação de seus membros e levá-los a assumir a responsabilidade pela aprendizagem de todos os alunos, levando em conta os aspectos individuais, respeitando as particularidades, procurando inseri-los em mundo diversificado e globalizado.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Dados da Mantenedora

1.1- **Mantenedora:** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

1.2- **CGC:** 00.394.676/0001-07

1.3- **Endereço:** Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar

1.4- **Telefone:** (61) 3224 0016 / (61) 3225 1266

1.5- **Fax:** (61) 3213 6360

1.5- **Secretária de Educação:** Hélvia Paranaguá

2. Dados da Instituição Educacional

2.1- **Nome:** Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF

2.2- **Endereço:** EQ. 10/ 20 conjunto H lote 01 - Buritis II - Planaltina-DF

2.3- **Telefone:** (61) 3901-8158 e (61) 3901-8157

2.4- **Correio eletrônico:** cef03deplanaltina@gmail.com

2.5- **Localização:** a escola é localizada na zona urbana

2.6- **Divisão, Delegacia ou subdivisão de ensino:**

Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Suporte Educacional.
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina.

2.7- **Data da criação:** 16.02.1993

2.8- **Autorização:** parecer nº 254/94

2.9- **Turno de Funcionamento:** matutino, vespertino e noturno.

2.10- **Nível de ensino ofertado:** 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental – Séries Finais- e EJA (Educação de jovens e adultos) - 1º e 2º Segmentos.

2.11- **Modalidades de ensino – programas – projetos especiais:** Etapas, fases e modalidade e ensino/ programas e projetos especiais da Educação Básica: 3º Ciclo/ Ensino Regular: Ensino Fundamental Séries Finais; Educação de Jovens e Adultos: 1º e 2º Segmentos; Educação Integral - Mais Educação.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF foi criado com o objetivo de oferecer Ensino Fundamental - de 5ª a 8ª série - nos turnos matutino, vespertino e noturno. Hoje atende as séries finais do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano no diurno, por meio do sistema de ciclos de aprendizagem. Para melhor atendimento ao sistema de ciclos, os alunos estão organizados em séries por turnos, desta forma: no turno matutino, são atendidos os alunos do segundo bloco do 3º ciclo, referente aos 8ºs e 9ºs anos; no turno vespertino, são atendidos os alunos do primeiro bloco do 3º ciclo, referente aos 6s e 7ºs anos. A escola atende, ainda, alunos da EJA no 1º segmento (1ª a 4ª série) e no 2º segmento (5ª a 8ª série) no noturno.

No mês de março de 1993 foi inaugurado tendo como primeiro diretor o professor João Néri Leite, que desenvolveu importante trabalho de estruturação da nova escola que ora começava suas atividades. Em janeiro de 1995 a professora Maria Marques assumiu a direção da escola, dando continuidade ao trabalho administrativo e pedagógico que serviria de base para as próximas gestões.

No final do ano de 1995 foi realizado um processo democrático para escolha de diretor em todas as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. O CEF 03 realizou seu processo eleitoral e na ocasião foi eleito o professor Adimário Rocha Barreto. Em fevereiro de 1996 foi feita a implantação dos projetos “*Escolinha de Xadrez*”, “*Laboratório de Ciências*”, e “*Horta Escolar*”. Em junho do mesmo ano, a escola participou do *Campeonato Pan-americano e Brasiliense de Xadrez*. Nesta competição, os alunos do CEF 03 foram vencedores nos 1º, 2º e 3º lugar. Em fevereiro de 1998 houve a implantação do projeto “*Esporte na noite*” que consistia na prática de atividades esportivas no período noturno atendendo alunos e também extensivo à comunidade.

O ano de 2000 foi o ano da conquista do **Prêmio Gestão Escolar** premiação conferida pelos órgãos Conselho Nacional de secretários da Educação, União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e Cultura e a Fundação Roberto Marinho. Também neste ano a escola se inscreveu na 2ª edição do concurso **Sua escola a 2000 por hora**, promovido pelo Instituto Airton Sena em parceria com algumas empresas. O CEF 03 apresentou um projeto chamado “*Mão na massa*” sobre aproveitamento integral dos alimentos. A escola foi premiada com um laboratório de Informática equipado com 07 computadores.

Em 2003 assumiu a direção da escola o professor Volemar Ornelas Araújo que incorpora as várias atribuições exigidas de um diretor. Ele atua como administrador e gestor

escolar, agente social e supervisor técnico pedagógico. Em sua gestão a escola abriu as portas para a comunidade que utiliza o espaço para aulas de capoeira, catequese e demais instituições que realizam as mais diversas atividades sem fins lucrativos. Em 2004 a escola participou do concurso de redação promovido pela EMBRAPA, recebendo premiações. Neste mesmo ano foi empreendida uma campanha de doação de livros e o resultado foi um considerável aumento no acervo da biblioteca *Cora Coralina*. Anualmente são feitas requisições de materiais junto à Receita Federal, Tribunal Regional 1ª região, Secretaria de Agricultura e Administração Regional.

Em 2005 foram adquiridos mais três computadores, um scanner e uma impressora a tinta para o Laboratório de Informática. Foram adquiridos um aparelho de DVD, uma máquina fotográfica digital e uma aparelhagem de som completa para a realização de eventos culturais. Foi construído um palco para apresentações e atividades culturais. Ainda neste ano o CEF 03 integrou o projeto **aluno-monitor**, que é fruto de uma parceria entre a então Fundação Educacional do DF e a empresa Microsoft. Deste projeto participam 10 alunos e 05 professores. No final de 2005 a escola foi escolhida para enviar alunos para participar de uma prova no Colégio Galois. Uma aluna de nossa escola foi selecionada e contemplada com uma bolsa integral para cursar o Ensino Médio.

Em 2007 a professora Rita Cirlene M. de Godoi assumiu a direção da escola, primeiro ano em que foi realizada uma **Mostra da Cultura do CEF 03**, um marco para a comunidade escolar. Com empenho da direção e da equipe de professores, foi desenvolvido um bom trabalho na manutenção da qualidade do ensino oferecido no CEF 03 ao longo deste ano.

Em 2008 a equipe gestora formada pelo Prof. Robledo Gregório Trindade e Prof.^a Magda Rodrigues da Silva, participante do processo seletivo denominado GESTÃO COMPARTILHADA, assumiu a direção do Centro de Ensino Fundamental 03. Frente aos desafios desta nova forma de gestão realizou-se, além de reunião na semana pedagógica, o primeiro encontro de servidores e professores, tendo como pauta o Programa de Descentralização Financeira e a Proposta Político-pedagógico. Na ocasião, desenvolveram-se atividades de grupo de trabalho para elaboração das prioridades para utilização das verbas e análise da proposta pedagógica em vigor.

Ainda no ano de 2008, dentro do processo de Gestão Compartilhada, venceram as eleições para direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva, que ora desenvolvem sua proposta para a gestão desta escola.

Em 2009, o Centro de Ensino Fundamental integrou-se ao *Plano de Desenvolvimento da Escola*, o qual tem por objetivo fortalecer a autonomia da gestão escolar

a partir de um diagnóstico de suas necessidades e da definição de um plano de gestão para a melhoria dos seus resultados, com foco na aprendizagem dos alunos.

A escola adere ao *PDE-Escola*, um instrumento de planejamento estratégico e de operacionalização da Proposta Pedagógica e do Regimento Interno, em consonância com as diretrizes da Secretaria de Educação. O *PDE-Escola* trabalha todos os processos da escola, identificando as poucas ações que irão garantir um potencial de excelência no desempenho da escola.

As ações propostas que não dependiam da liberação de verbas foram executadas. Os valores disponibilizados para a escola naquela ocasião não foram creditados devido a problemas com a prestação de contas referentes ao ano de 2008.

Em 2012, dentro do processo de Gestão Democrática, vencem novamente as eleições para direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva, que desenvolvem, naquela oportunidade, sua proposta para a gestão desta escola até 2013.

Em cumprimento à lei 4.751, novamente são eleitas à direção do CEF 03 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi e Elizabeth Estevam da Silva para o mandato até 2016, quando ocorrerão novas eleições. Nesta oportunidade, foram reeleitas para o mandato de 2017^a 2019 as professoras Rita Cirlene Martins de Godoi (Diretora) e Elizabeth Estevam da Silva (vice-diretora). Nas eleições diretas realizadas em 2019 para escolha dos gestores, a Professora Rita Cirlene Martins de Godoi foi reeleita para a gestão de 2020 a 2021, compondo a chapa coma Vice-Diretora, Professora Valdete Antônia da Silva.

Dentre os compromissos firmados com a Secretaria de Estado de Educação, quando da assinatura do termo de posse, a Equipe Diretiva, por meio da efetivação desta proposta pedagógica, buscará melhorar o processo de ensino-aprendizagem, elevando o índice de aprovação, combatendo a evasão escolar. Além disso, visa ampliar e incentivar a participação de todos os segmentos na vida escolar.

Visando o crescimento intelectual e social dos alunos, o CEF 03 de Planaltina participa da *Feira de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal* no âmbito distrital e regional. A *Paz* foi tema constante das aulas, tendo como culminância o Projeto *CEF 03 e os Quatro R's*, em 2012. Em 2013, novamente foi inscrito o Projeto *CEF 03 e os Quatro R's*, juntamente com o Projeto *Reciclando Saúde*, ambos selecionados para a etapa distrital.

Os alunos participaram do *Campeonato Intercalasses*, onde foram conquistados os 1º e 2º lugares da modalidade infantil e os 1º e 2º lugares da modalidade juvenil.

Foram providenciados recursos áudios-visuais para melhoria do desempenho pedagógico.

No ano de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina participou do projeto “Escola de Atitude”, promovido pela Controladoria Geral do DF. Ao desenvolver o projeto “**Web rádio Conexão CEF 03 Planaltina**”, a escola ficou com o 3º lugar no referido projeto, entre mais de 100 escolas participantes no DF. Como premiação, a escola recebeu o valor de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), o qual foi investido em melhorias no laboratório de informática, para a continuidade do projeto. Em 2018, participando deste mesmo projeto, o CEF 03 de Planaltina alcançou o 4º lugar, premiação que trouxe para a escola o valor de R\$ 5.000,000 (cinco mil reais), premiando ainda os professores e alunos participantes com uma viagem orientada para a cidade de Caldas Novas. O projeto premiado, denominado **Rede Cidadã**, apresentou uma série de ações que promoveram na comunidade o protagonismo e a transformação social por meio de oficinas de produção de materiais de limpeza, horta comunitária, serigrafia, grafite e várias melhorias no ambiente escolar.

Ao longo dos anos letivos de 2017 e 2018, foram firmadas parcerias com o Poder Judiciário para a implementação do projeto **Justiça Restaurativa**, com o apoio e suporte de outros órgãos e entidades governamentais. Dentre as parcerias, destaca-se o Projeto **Picasso não Pixava**, sob responsabilidade da Secretaria de Segurança do Distrito Federal. Foram ofertadas, em 2018, oficinas de grafite, serigrafia, pintura em tela e dança, atendendo os alunos da Educação Integral e outros grupos de alunos no contra turno escolar. Várias ações para a integração entre comunidade e escola foram desenvolvidas ao longo do ano de 2018. Destacam-se as ações promovidas pela Secretaria de Justiça para o combate à violência contra a mulher, culminando com a realização de uma gincana que premiou alunos nas categorias redação, cartaz/desenho e vídeos.

No ano de 2019, a escola foi escolhida, dentre as mais de 600 escolas da rede oficial, para participar do projeto “**Na Moral**”, organizado pelo MPDFT cuja temática versava sobre ética, cidadania e participação social. Ao final das atividades propostas, o CEF 03 de Planaltina alcançou a 2ª colocação no projeto, cuja premiação será revertida em benfeitorias na Unidade Escolar.

RELAÇÃO ESCOLA X COMUNIDADE

Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de estudante, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais.

No contexto atual, o desafio da educação é estimular, nas circunstâncias mais diferentes, a capacidade de intervenção e transformação na perspectiva social de emancipação humana contemplando a diversidade cultural.

A partir de suas ações, envolvendo a gestão, as questões pedagógicas, a escola pode caracterizar-se como democrática e não democrática, especialmente no que tange o seu relacionamento com a família e com a comunidade. A comunidade deve inserir-se no ambiente escolar de forma a propiciar o melhor andamento da educação. Esse envolvimento se dá de várias formas, afinal a escola desempenha diversas funções no âmbito educacional. Logo a comunidade tem muitas oportunidades de exercer um papel atuante e transformador, principalmente para a melhoria do ensino aprendizagem.

O protagonismo da comunidade na escola pode dar-se, primeiramente, quando a mesma percebe que pode influenciar de maneira positiva nas mais variadas dimensões da educação. É interessante que a gestão busque maior proximidade com o meio comunitário, procurando sempre envolvê-lo mais efetivamente nas ações escolares, tanto pedagógicas, como administrativas.

A atuação protagonista da comunidade se dá ainda na participação no Conselho Escolar, como está descrito no Art. 14, inciso II da LDB: “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (idem, p. 54).

Sabe-se que uma escola necessária é aquela que mantém suas portas abertas a todos e desempenha suas funções de forma democrática e com o auxílio da família, da comunidade e daqueles que se suponham serem os mais interessados na educação.

O envolvimento da comunidade nas relações e ações escolares deve ser propiciado a partir da elaboração de um Projeto Político Pedagógico desenvolvendo atividades diversas, onde possam inserir todas as camadas da comunidade, propiciando que a integração dessas camadas seja de forma inclusiva e participativa.

Esta ação de inclusão e inserção da comunidade como um todo permitirá a criação, dentro do âmbito escolar, de órgãos colegiados que possibilitem essa estreita relação de

contato permitindo o desenvolvimento das ações pertinentes a cada envolvido no imenso processo administrativo escolar.

É função da educação fornecer meios significativos que levem ao melhoramento social e, em contrapartida, efetive seu papel como instituição de educação. Porém isso só acontecerá de fato se a gestão escolar agir de forma democrática, buscando a integração com a comunidade e levando em consideração todos os aspectos que o meio comunitário possa vir a demonstrar para que se chegue a uma educação que reflita positivamente os benefícios que há quando a escola tem a comunidade local como aliada.

MISSÃO

“Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade, bem como contribuir para a melhoria das condições educacionais da população, asseguradas a universalidade e equidade na prestação dos serviços, visando a busca constante da excelência nos serviços prestados”.

A escola é uma instituição à qual se atribui a tarefa de transmitir conhecimentos socialmente elaborados. Para a equipe de direção, professores, servidores, pais e alunos do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF, a escola deve ser muito mais do que isso. Para cumprir sua missão social, a escola precisa "andar de mãos dadas" com a realidade da comunidade na qual está inserida e da qual faz parte. É preciso ser coerente com os valores e tradições desta comunidade, comprometendo-se com a melhoria de vida de seus indivíduos, encorajando-os na aquisição de valores que nortearão suas vidas, resultando em melhoria social, cultural e até econômica.

Faz-se necessário compreender que a sua obrigação é formar integralmente o ser humano. Essa é, primordialmente, a missão do Centro de Ensino 03: comprometer-se com a sua comunidade: pais, alunos, professores, servidores, direção e moradores. No sentido de formar integralmente o ser humano. Oferecer ensino de boa qualidade e garantir a todos - independente de credo, raça, cor ou sexo - o exercício pleno de sua cidadania, procurar educar o cidadão para que ele possa usufruir seu direito à medida que sabia cumprir seus deveres com responsabilidade e dignidade.

É missão desta escola e dos segmentos que nela atuam propiciar aos educandos educação gratuita e de qualidade, envidando esforços para garantir sua permanência e sucesso escolar. É compromisso de todos formarem integralmente o aluno como cidadão consciente do espaço que ocupa no mundo.

Para que isso possa tornar-se realidade, é compromisso do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF abrir suas portas para a comunidade, buscando sua participação no cotidiano escolar, permitindo que ela atue plena e integralmente na tomada de decisões dos rumos da escola para que juntos construam uma sociedade fundamentalmente democrática.

É pretensão deste estabelecimento de ensino, assim, atingir um modelo de escola na qual impere o respeito entre seus pares, um espaço em que todos caminhem com objetivos afins; oferecer uma educação bem-sucedida e de qualidade, compreendendo um processo educativo dinâmico e significativo, respondendo aos anseios da comunidade e do mundo globalizado.

OBJETIVOS

Partindo do diagnóstico da situação da escola, a comunidade escolar do CEF 03 define alguns objetivos que direcionarão o trabalho da escola. Faz-se, desta forma, necessário à atuação integrada de todos os segmentos e pessoas que a constituem. Entendendo que os objetivos são prioridades que direcionarão o trabalho escolar e que foram definidos em coerência com a realidade detectada, os classificamos em dois níveis:

- **Objetivo Geral:**

Propiciar aos alunos a aquisição de competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis a uma efetiva participação na sociedade em que vivem, respeitando as individualidades em todas as instâncias do saber.

- **Objetivos específicos:**

1. Oferecer Ensino Fundamental gratuito, de qualidade e excelência;
2. Garantir o acesso e a permanência de todos na escola, implantando, inclusive, paulatinamente, a Educação Integral para todos os alunos;
3. Responder aos anseios da comunidade por uma educação bem-sucedida;
4. Privilegiar conteúdos que procurem inserir os alunos no contexto sociocultural e no mercado de trabalho;
5. Formar cidadãos criativos, indagadores e responsáveis, através de um ensino contextualizado;
6. Considerar o aluno como ser integral;
7. Valorizar o conhecimento coletivo;
8. Viabilizar a interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento;
9. Viabilizar um processo de aprendizagem significativo e dinâmico;
10. Incentivar o espírito crítico, o criativo e a flexibilidade de pensamento;
11. Promover uma cultura de liberdade e de respeito à diversidade de todos os membros da comunidade escolar;
12. Contribuir para a autonomização intelectual dos jovens e adultos, fortalecendo sua autonomia, criticidade, criatividade e amorosidade;
13. Disseminar culturas conscientes, com atitudes de responsabilidade ambiental e solidárias para com as gerações futuras.

DIAGNÓSTICO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina está localizado em um bairro periférico da cidade e atende a comunidade de baixa renda. O bairro apresenta elevado índice de criminalidade e alta taxa de desemprego, marcado pela ausência de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sócio cultural da comunidade escolar. Devido a esses fatores, alguns serviços disponíveis na escola têm que ser melhorados para atender com excelência as necessidades da comunidade envolvida:

- A escola atende os alunos em uma jornada de 05 horas diárias, incluindo o período do trajeto do aluno da casa para escola. O lanche ofertado, muitas vezes, é insuficiente para atender às necessidades alimentares dos alunos, que, em casos específicos, apresentam uma deficiência nutricional devido à baixa renda familiar.
- Os índices de abandono escolar são elevados, especialmente no turno vespertino e na Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Situações de violência familiar são remetidas de forma recorrente à Direção, que as encaminha para o Conselho Tutelar, a quem compete acompanhar os alunos nestes casos.
- Para um melhor atendimento aos alunos, faz-se necessário um auditório para atividades diversificadas. Os pátios são pequenos. Não há refeitório para atendimento aos alunos da Educação Integral, o que dificulta a oferta das refeições em ambiente adequado.
- As aulas de Educação Física são ministradas no mesmo período das demais aulas, o que gera transtorno, pois os alunos, ao se exercitarem, transpiram e quando voltam para a sala de aula, há problemas com a higiene e bem-estar pessoais.
- A escola possui quadra poliesportiva coberta, mas os vestiários não têm chuveiro.
- O material diversificado disponível não é suficiente para atender à demanda pedagógica.
- Não há recursos humanos em número suficiente: faltam recursos humanos para as atividades realizadas nos Laboratórios de Informática e de Ciências, este último, inclusive, encontra-se desativado.
- A escola não conta com profissionais de psicopedagogia para atender aos alunos em casos que necessitam de um acompanhamento mais apropriado.
- O número de ESV é insuficiente para atendimento aos alunos AEE's, o que dificulta o trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos generalistas com vistas ao suporte e

acompanhamento destes discentes.

Apesar de todos os obstáculos apresentados acima, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina tem se destacado na educação em Planaltina. A escola conta com um grupo de professores e servidores dispostos a cumprir sua missão e contribuir para a formação do aluno. A maioria dos professores abraça a causa da escola, apoiam os projetos, atua com profissionalismo. Por isso, algumas experiências bem-sucedidas marcam a história dessa escola. São elas:

- Parceria com o Instituto “Augusto Cury” para o desenvolvimento do projeto “Escola da Inteligência”;
- Parceria com a Polícia Federal para a realização de palestras educativas de prevenção ao uso de entorpecentes;
- Parceria com a Polícia Civil do DF para ações de prevenção ao uso de entorpecentes e combate ao tráfico de drogas nas imediações da escola;
- Parceria com a Polícia Militar, a Promotoria de Justiça do DF e outros órgãos que ministram palestras sobre direitos do cidadão, prevenção ao uso de drogas entorpecentes, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos.
- Parceria com escolas de informática locais que oferecem bolsa de estudo aos alunos carentes selecionados pela escola.
- Parceria com a Receita Federal e outros órgãos e entidades governamentais que fazem doação de equipamentos de informática e outros materiais, sempre que possível.
- Parceria com o TRE, que faz doação de materiais diversos e desenvolvimento do projeto “Eleitor do Futuro”;
- Parcerias com a UnB e IFB para implementação de projetos interdisciplinares e de integração social, consciência ambiental e fomento ao mercado de trabalho;
- Conselho de classe participativo: momento em que se reúnem direção, professores, representantes de pais e alunos para discutir problemas relacionados ao rendimento escolar.
- Festas em datas comemorativas como: festa junina, dia do estudante, dia do professor, eventos desportivos e formatura dos 9ºs anos do Ensino Fundamental;
- Mostra da Cultura: evento organizado pela escola para apresentar as atividades desenvolvidas pelos alunos no decorrer do ano letivo. São feitas apresentações, exposições, teatro, oficinas, artesanato e demonstrações científicas.
- Torneios esportivos dentro da própria escola, envolvendo os alunos em modalidades como voleibol, futebol, basquetebol e outras modalidades.

- Participação nos jogos interescolares da cidade, pois o esporte é uma excelente alternativa de lazer e ocupação, uma vez que retira alunos das ruas e, conseqüentemente, de outras situações de vulnerabilidade.
- A presença do Batalhão Escolar e da Polícia Militar garante a ordem e tranquilidade no interior da escola e na circunvizinhança, quando solicitados.
- Problemas de saúde (odontologia, oftalmologia) são diagnosticados na escola e, quando necessário, os alunos são encaminhados ao posto de saúde próximo a escola ou para atendimento na rede particular, mediante campanhas na comunidade escolar.
- Aulas de catequese no fim de semana, ministrados por pessoas habilitadas junto à comunidade católica local.
- Presença do PRONATEC, ofertado à comunidade escolar do Buritis II, com cursos profissionalizantes realizados no turno Noturno.
- Empréstimo da quadra de esportes para projetos esportivos e da comunidade religiosa local.
- Empréstimo das dependências da escola para atividades culturais, sociais e religiosas diversificadas.

O advento da pandemia da Covid-19 trouxe imensos desafios para todos os setores da sociedade. Na tentativa de reduzir a ampla disseminação do novo Coronavírus, medidas de distanciamento social têm sido adotadas pelos países, e ainda não se sabe exatamente quando deixarão de ser necessárias.

Na Educação, tais medidas significaram, em linha geral, o fechamento das escolas, com interrupção de aulas presenciais. Frente a um cenário sem precedentes, exige-se dos poderes públicos tomadas de decisões rápidas sobre questões inéditas e altamente complexas.

Estratégias de ensino a distância passaram a cumprir papel importante para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas foram criadas. Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, foi preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos era heterogênea entre os alunos e que aqueles que já tinham desempenho acadêmico melhor tenderam a se beneficiar mais das soluções tecnológicas. Neste sentido, os alunos passaram a ter acesso ao ensino remoto via plataforma Escola em Casa (Google Classroom), bem como foram atendidos por aplicativos de mensagens e outros meios digitais. Feito o levantamento de acesso, os alunos impossibilitados, por questões técnicas e econômica, de acessarem a plataforma foram atendidos com a oferta de material didático impresso, entregue pela equipe pedagógica.

A mudança rápida e complexa que o cenário atual exige torna o processo de ensino-aprendizagem uma tarefa ainda mais desafiadora. Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto foram naturais, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda apresenta grandes desafios à comunidade escolar como um todo. O desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoiasse e promovesse o aprendizado online foram alguns apontamentos registrados quando do ensino mediado pelas tecnologias.

Fim do período do ensino on-line, mesmo sem que as autoridades sanitárias a nível mundial assim definisse, as atividades escolares presenciais voltaram de forma gradativa, o que exigiu uma nova e desafiante estruturação da comunidade escolar para atender aos protocolos de biossegurança exigidos.

Campanhas de conscientização quanto à importância de hábitos básicos de higiene (lavar as mãos, uso do álcool em gel, uso de máscaras) foram amplamente realizadas pela Equipe Gestora e professores, focando principalmente na importância destas rotinas e na necessidade de se manter o distanciamento social.

Atividades de acolhimento aos alunos foram incentivadas, no intuito de se receber a comunidade escolar após o longo período longe da Unidade Escolar.

Além dos efeitos psicológicos amplamente sentidos e evidenciados na comunidade escolar, os estudantes têm apresentado lacunas significativas de aprendizado (entre outras questões).

Seguindo as orientações da Secretaria de Educação, aplicadas as avaliações diagnósticas pertinentes, obteve-se dados concernentes aos conteúdos trabalhados durante o período das aulas remotas, mediadas pela tecnologia. Considerando a realidade sócio emocional dos alunos evidenciada, as estratégias pedagógicas a serem adotadas devem, pois, lançar mão de ações que intencionalmente busquem reduzir, ao máximo, o risco de ampliação das desigualdades educacionais.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A prática social da educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferenciadas demandas. Como prática social, a educação tem como lócus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos;

A educação, no seu sentido ampliado, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, é, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações. O homem, no processo de transformação da natureza, instaura leis que regem a sua convivência com os demais grupos, cria estruturas sociais básicas que se estabelecem e se solidificam à medida que se vai constituindo em lócus de formação humana.

Nesse sentido, a escola, enquanto criação do homem, só se justifica e se legitima diante da sociedade, ao cumprir a finalidade para a qual foi criada. Assim, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção.

Assim, pensar a função social da educação e da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática.

A função social da escola, assim, busca o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário propiciar o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras.

Desse modo, é por meio do currículo, da organização pedagógica, bem como dos próprios conteúdos, que a escola gradativamente repassa as ideias, os conhecimentos, os valores e as formas de conduta que a sociedade exige.

A escola, como espaço privilegiado de educação, deve assumir seu papel garantindo o desenvolvimento de ideias e de atitudes que proporcionem ao aluno “sua incorporação eficaz no mundo civil, no âmbito da liberdade de consumo, da liberdade de escolha e participação política, da liberdade e responsabilidade na esfera da vida familiar e pública”.

A ação educativa da escola, ao promover uma consciência da realidade humana e

social, proporciona ao aluno uma visão mais reflexiva e crítica da sociedade. É papel da escola, como instrumento de educação formal, refletir sobre as demandas da sociedade marcadas pelo momento histórico e sua função nesse contexto. Não cabe à escola uma ação educativa que reproduza os valores econômicos e sociais dominantes. É função social da escola preparar os alunos para que, na convivência com tais valores, possa percebê-los, refletir e redimensioná-los de acordo com suas reais proporções e repercussões.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF, no desempenho de suas atribuições enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo, desenvolve projetos e planeja as atividades concernentes a sua missão. Esses projetos e atividades obedecem alguns princípios que identificam e orientam a instituição, conferindo-lhe a solidez necessária. A seguir apresentaremos cada um desses princípios:

EPISTEMOLÓGICOS

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF procura desenvolver o conceito de aprendizagem significativa. Para que isso ocorra, é preciso privilegiar as habilidades e as competências que se constitui como instrumento de trabalho da Escola, do professor e do aluno. Assim sendo, a escola procura disponibilizar, no âmbito do conhecimento, recursos que possibilitarão uma integração entre o aluno e aquilo que se objetiva aprender, cujo resultado será uma ação eficiente nas situações que surgirão na vida do mesmo, onde serão necessários os conhecimentos vivenciados na escola.

Por ser uma escola que atende a fase final do Ensino Fundamental, o CEF 03 procura vencer o anacronismo das disciplinas que durante décadas têm se instalado nas escolas. Sendo assim os componentes curriculares como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Arte, Ciências Naturais, Ensino Religioso e Língua Estrangeira Moderna são trabalhados voltados para uma atualização de conhecimento e valores, numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada, que privilegia a inteligência e a capacidade de alunos e professores vivenciarem os conhecimentos em seu enfoque interdisciplinar, onde todas as áreas se aproximam e possibilitam a análise da teia de relações entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios.

Para isso, o professor considerará todas as aprendizagens adquiridas pelo aluno ao longo da vida, o que favorece uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades.

DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Para que a aprendizagem significativa seja efetivada, o CEF 03 procura definir procedimentos didáticos que habilitem o aluno a descobrir o conhecimento. Os professores variam a maneira de trabalhar, utilizando os seguintes procedimentos:

- aulas expositivas;
- trabalhos em grupo;
- rodas de conversa;
- aulas práticas;
- seminários;
- aulas com recursos audiovisuais;
- aulas com recursos tecnológicos no Laboratório de Informática;
- produção de maquetes e realização de mostras científicas.
- projetos interdisciplinares e participação em eventos extraclasse.

Em razão da nova configuração imposta pela pandemia do novo Coronavírus, é objetivo ainda da escola:

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- ÉTICOS

A escola procura desenvolver ambiente agradável para todos. O relacionamento entre alunos e professores é pautado pelo respeito e conscientização. Várias são as oportunidades em que os professores debatem sobre a vida do aluno no sentido de ajudar em suas dificuldades. Valores como respeito aos pais, aos colegas, valorização da própria pessoa, cuidado com o corpo, crescimento nos relacionamentos familiares, sociais e afetivos, são temas trabalhados constantemente pela direção e professores junto aos alunos.

A direção da escola está em constante contato com o Conselho Tutelar,

comunicando casos que carecem de um acompanhamento. Os profissionais da escola atendem casos de alunos com problemas de relacionamento familiar e procura conciliar nos mais diversos conflitos existentes. Esse trabalho é feito sem interferência pessoal de interesse ou curiosidade, o que se procura atingir é a resolução dos conflitos que interferem na aprendizagem do aluno.

ESTÉTICOS

Atentos à importância da colocação do ser humano como sujeito de transformação do mundo em que vive, pautando suas ações pelas diretrizes expostas neste projeto, toda a equipe do CEF 03, em parceria com a Comunidade Escolar, procura vivenciar em suas ações e manifestações culturais - seja na manutenção e conservação do espaço físico e dos equipamentos da escola, favorecendo um ambiente agradável a todos, seja nas manifestações esportivas, culturais e artísticas, respeitando as experiências da comunidade acrescentando aos mesmos importantes elementos universais – os princípios estéticos importantes para a formação de cidadãos criativos, indagadores e responsáveis, tanto com a construção de uma sociedade autossustentável, mais justa, fraterna, e com oportunidades para todos, como também o respeito à pessoa humana individual e coletivamente e com o meio ambiente.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física da escola está disposta da seguinte forma:

- Sala 01-A: SOE – Serviço de Orientação Educacional
- Sala 01-B: sala de Recursos
- Sala 02 a 12, 35 a 39: Salas de aula
- Sala 14: Atividades da Educação Integral
- Sala 15: Laboratório de Informática
- Sala 16: sala de Leitura (Biblioteca)
- Sala 17: banheiro dos alunos
- Sala 18: banheiro das alunas
- Sala 19: banheiro dos servidores
- Sala 20: banheiro dos servidores
- Sala 21: sala dos servidores
- Sala 22: cantina
- Sala 23: depósito da cantina
- Sala 24: depósito geral
- Sala 25: almoxarifado
- Sala 26: almoxarifado
- Sala 27: sala de coordenação
- Sala 28: banheiro para professores
- Sala 29: banheiro para professoras
- Sala 30: sala dos professores e professoras
- Sala 31: copa da sala dos professores
- Sala 32: assistência da direção
- Sala 33: direção

- Sala 34: secretaria
- Sala 40: banheiro de Educação Física (quadra)
- Sala 41: banheiro de Educação Física (quadra)
- Sala 42: depósito.

Para as aulas práticas de Educação Física a escola dispõe de uma quadra poliesportiva cuja obra de cobertura findou-se em dezembro de 2019. Dispõe também de área verde externa. As atividades culturais como apresentação teatral, musical, gincanas, shows e algumas palestras são realizados no pátio coberto que abriga um pequeno palco.

- RECURSOS HUMANOS

A distribuição dos recursos humanos se dá da seguinte forma:

- 01 diretor
- 01 vice-diretor
- 01 secretário
- 02 supervisores (1 diurno e 1 noturno)
- 02 coordenadores pedagógicos – diurno
- 01 coordenador – Educação Integral
- 01 coordenador pedagógico - noturno
- 62 professores
- 05 servidores de carreira
- 21 servidores terceirizados

As atribuições administrativas estão organizadas da seguinte forma: ao diretor cabe a responsabilidade geral da escola. Ele tem a função de representar, na escola, a instituição responsável pela educação, se responsabiliza pela aplicação da legislação e normas administrativas vigentes. Como gestor escolar, ele se responsabiliza pelo cotidiano, gerenciando os aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento da instituição. O diretor atua ainda como agente social, fortalecendo os vínculos entre a Escola e a comunidade, buscando parcerias e colocando-se como um servidor dessa comunidade, atuam em trabalho conjunto com os supervisores pedagógicos em que assumem a responsabilidade pela qualidade da educação, os domínios dos fundamentos da política educacional e do Currículo, conhecendo e estimulando a atuação didática dos professores, fornecendo-lhes o apoio técnico e material; bem como acompanhando o desempenho dos alunos, auxiliados pelos coordenadores estão em constante contato com o grupo de

professores. Ao diretor estão subordinados todos os segmentos da escola, considerando uma relação de hierarquia.

A vice-diretora, além de auxiliar o trabalho do diretor atuando inclusive com a construção pedagógica da escola, responde, com o auxílio dos Supervisores, pelo encaminhamento de documentação de pessoal tais como: folha de ponto, atestados e outros. Determina plano de tarefas e supervisiona o desempenho do quadro de servidores da Carreira de Assistência a Educação, sempre em consonância com os procedimentos determinados em conjunto com o diretor.

RECURSOS FINANCEIROS

A escola recebe anualmente os seguintes recursos financeiros:

- PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola → recurso proveniente do Governo Federal enviado para as escolas através do Banco do Brasil.

O programa é fruto de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e a UNESCO e, em parceria com a Secretaria de Educação, chegou ao DF em 2006. O Programa Escola Aberta – PEA viabiliza em 2010, a abertura de 36 escolas públicas nos finais de semana, oferecendo gratuitamente a seus alunos e a toda comunidade, oficinas nas áreas de esporte, lazer, educação, cultura e formação inicial para o trabalho.

-PDE – Escola: Plano de Desenvolvimento da Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e seu objetivo é auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros destinados a apoiar a execução de todo ou parte do seu planejamento.

-PDDE Interativo é o sistema ou plataforma utilizada pelo programa.

Em 2012, a metodologia do PDE - Escola foi disponibilizada para todas as escolas através do PDE Interativo. A partir de 2014, o sistema foi denominado PDDE INTERATIVO, para melhor identificação com os programas que transferem recursos.

-PDDE – MAIS EDUCAÇÃO: O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental,

novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

- PDAF: Programa de Descentralização de Recursos Administrativos e Financeiros → recurso proveniente do Governo do Distrito Federal repassado pelo Banco Regional de Brasília.

O Programa de Descentralização de Recursos Administrativos Financeiros – PDAF, substituindo e ampliando o raio de ação do antigo PDRF, foi criado por meio do Decreto nº 28.513/2007 com o objetivo de ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Diretorias Regionais de Ensino e respectivas instituições educacionais visando à efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio de Capital, para execução local.

Os recursos acima citados são administrados através do Caixa Escolar, com a aprovação de orçamento do Conselho Escolar, órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, integrante da estrutura das escolas públicas da rede de ensino do Distrito Federal. Uma das várias funções do Conselho Escolar é aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros alocados à escola, controlar sua execução, analisar e aprovar a prestação de contas dos recursos aplicados. Os recursos serão utilizados para compra de materiais de consumo e permanente, além de pequenas reformas estruturais para melhorias na Unidade Escolar.

MATERIAIS PEDAGÓGICOS E OUTROS RECURSOS

O CEF 03 possui os seguintes recursos:

- 01 antena parabólica (desativada)
- 02 vídeos cassete
- 10 aparelhos de TV, sendo 08 instalados em sala de aula.
- 04 aparelhos de som (pequeno)
- 04 retroprojetores
- 02 telas para projeção
- 06 datas Show
- 01 spin light
- 04 microscópios
- 05 conjuntos de material dourado do método Montessori

- Damas, dominós e jogos de xadrez
- Material de fração
- Mapas diversos (geografia, história, ciências).
- Carimbos de mapas
- Carimbos do corpo humano
- Sólidos geométricos
- Globos terrestres
- Tangrans
- Aparelhagem de som (02 mesas, 03 caixas, 01 microfones, 02 amplificadores)
- 03 câmeras fotográficas digitais
- 02 Pebolim
- 03 Mesas de ping pong
- 22 Computadores (sala de informática)
- Câmeras de segurança

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF procura operacionalizar o currículo considerando que a escola não apenas prepara os alunos para a vida como é a própria vida deles. Segundo essa visão de ensino que se pretende assumir, a escola não pode ser alheia aos conflitos e problemas da sociedade. Assim sendo, os conteúdos a serem trabalhados serão aqueles que fazem parte do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal nas modalidades: Ensino Fundamental – séries finais/ 3º Ciclo; e EJA – 1º e 2º segmentos, que serão operacionalizados de maneira que possam auxiliar o aluno tanto em seu futuro profissional como na resolução dos problemas que surgem em seu dia a dia.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. O Art. 3º da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade da segunda etapa da Educação Básica a todos, garantindo os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade. O exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa e no seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (Art. 22, LDB).

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos 6 anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O processo de implantação do Ensino Fundamental de 9 Anos iniciou-se de forma gradativa, tendo sua universalização, no primeiro ano, ocorrida em 2008, em cumprimento à Lei nº. 3.483, de 25 de novembro de 2004, publicada no DODF nº. 225, ao Decreto nº 25.619, de 1º de março de 2005, e à Portaria nº. 283/2005.

Assim, a educação do Distrito Federal adiantou-se em relação a outras Unidades da Federação, uma vez que o Governo Federal, por meio da Lei nº. 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Art. 6º, 30, 32 e 87 da LDB, e da Lei nº. 11.274/2006, Art.5º, estipulou prazo até 2010 para que fosse implantado o Ensino Fundamental de 9 Anos em todo o território nacional.

Quando se trata de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário ter clareza de que essa modalidade de ensino não nos remete apenas a uma questão de faixa etária, mas, fundamentalmente, a uma especificidade cultural. Nesse sentido, o indivíduo que procura os cursos para jovens e adultos está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cuja heterogeneidade deve ser respeitada e aproveitada pelos professores, constituindo-se fator essencial do currículo e do processo de aprendizagem. Os diferentes saberes e as diferentes opiniões dos alunos, adquiridos ao longo de suas práticas sociais de vida e de trabalho, deverão ser, nesse sentido, o ponto de partida do processo de aprendizagem sistematizada.

Considera-se como fator preponderante para que o processo ensino-aprendizagem alcance sucesso o papel exercido pelo professor, do qual se espera compromisso, entusiasmo, vontade, participação e responsabilidade.

O respeito a toda e qualquer forma de construção de conhecimento, seja ela adquirida através da família, dos amigos, de instituições religiosas ou dos meios de comunicação e informação, será dado, observando-se as devidas proporções e tratando-as como complemento do saber estruturado.

A leitura, a escrita e a interpretação serão envolvidas em todas as disciplinas como forma de se desenvolver o senso crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de reflexão e ação. Para que isso se torne realidade, procuramos permear o currículo com os temas transversais que dão a orientação da educação escolar, em seus princípios básicos que são: dignidade humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social. Seguindo essa orientação, o CEF 03 procura adaptar a **Base Nacional Comum e as matrizes das diretrizes pedagógicas** do Distrito Federal às necessidades dos alunos, sendo coerente com o momento histórico cujo resultado seja formar o cidadão apto para viver no terceiro milênio e que saiba corresponder às exigências de um mundo em processo de globalização e transformação.

Desde 2018, a escola adotou a estrutura educacional organizada em Ciclos de Aprendizagem, conforme determinação da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esse contexto curricular está baseado na proposta do Currículo em Movimento, que corresponde a uma organização onde os tempos escolares não são rígidos, e devem ser pensados para

atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Nesta organização escolar em ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático, que ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

A Organização Escolar em Ciclos está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996.

Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes.

Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo. Este está relacionado com a necessidade de se pensar uma concepção de currículo que articule as fases do ensino fundamental com as demais etapas e modalidades da educação básica, possibilitando uma adequação pedagógica entre eles. Organizar o Ciclo de Aprendizagem na Unidade Escolar remete também a se pensar no trabalho pedagógico, sustentado na ação coletiva, com a finalidade de que todos aprendam.

Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização. A ordenação do tempo escolar se faz em torno de unidades maiores e mais flexíveis, de forma a favorecer o trabalho com clientela de diferentes procedências e estilos de aprendizagem, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para o período.

Neste sistema, adota-se a chamada “progressão continuada”, ou seja, um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma. Isso requer uma organização do trabalho que utilize estratégias pedagógicas que considere a avaliação formativa, diagnóstica e processual como categoria central, visando mudanças, assim como um acompanhamento pedagógico sistemático aos estudantes, pautado na lógica do processo que veja o ‘erro’ como uma possibilidade construtiva.

A avaliação, no sistema de Ciclos, deve identificar as possibilidades de aprendizagens e a organização do trabalho pedagógico para promover a aprendizagem dos estudantes e da Unidade Escolar.

Dessa forma, segundo a Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010, Art. 32 “A avaliação dos estudantes, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo é redimensionadora da ação pedagógica e deve: “I. assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; II. subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos estudantes, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente; III. manter a família informada sobre o desempenho dos estudantes; IV. reconhecer o direito do estudante e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Em razão do advento da pandemia do novo Coronavírus – COVID 19, as atividades remotas foram realizadas com a mediação da tecnologia, de forma não presencial, através de ferramentas de comunicação.

No contexto da educação, as medidas de isolamento social obrigaram todas as instituições de ensino a aderirem às atividades remotas como alternativa para reduzir os impactos negativos da ausência de aulas presenciais. Os desafios foram enormes neste cenário, com impactos significativos no processo de construção e apropriação do conhecimento.

PARTE DIVERSIFICADA – (PD)

A Lei nº 9.394/96 (LDB) determina a construção de currículos “com uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, a qual deverá levar em conta características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” a fim de incluir o educando na construção do seu próprio currículo.

Interdisciplinaridade e contextualização são as palavras-chave que respaldam a oferta de disciplinas diversificadas, o que permite um significado integrador entre as dimensões do currículo de perspectiva cultural, evitando a segmentação dos saberes. Há espaços para flexibilizações e inovações das disciplinas já existentes, bem como possibilidade de agregar novos projetos, de acordo com a percepção da realidade e as demandas da comunidade educativa.

As práticas pedagógicas nas PD's precisam ser dinâmicas e promover um movimento de reflexão para que se capacite o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva, além de outras experiências.

Os professores devem despertar nos alunos a curiosidade pelas temáticas sugeridas. As propostas devem ser articuladas com as demais disciplinas de modo a enriquecer o processo de construção de aprendizagem.

É preciso propor temas e práticas pedagógicas interdisciplinares. É preciso, ainda, tratar a Parte Diversificada como lugar de construção de novos conhecimentos e não como espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula.

Entendemos que a escola, enquanto instituição pública criada pela sociedade para educar as futuras gerações, deve se preocupar também com a construção da cidadania, nos moldes que atualmente a entendemos. Se os pressupostos atuais da cidadania têm como base a garantia de uma vida digna e a participação na vida política e pública para todos os seres humanos e não apenas para uma pequena parcela da população, essa escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade, para todas as crianças e adolescentes. Para isso, deve promover, na teoria e na prática, as condições mínimas para que tais objetivos sejam alcançados na sociedade.

Lidar com a dimensão comunitária, dialogar com a realidade cotidiana e as normas sociomoraes vigentes nos remete ao trabalho com a diversidade humana, à abordagem e ao desenvolvimento de ações que enfrentem as exclusões, os preconceitos e as discriminações advindos das distintas formas de deficiência, e pelas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero. Conceber esse

trabalho na própria comunidade onde está localizada a escola, no bairro e no ambiente natural, social e cultural de seu entorno, é essencial para a construção da cidadania efetiva.

Dessa maneira, a escola precisa construir espaços de diálogo e de participação no dia-a-dia de suas atividades curriculares e não-curriculares, de forma a permitir que estudantes, docentes e a comunidade se tornem atores e atrizes efetivos, de fato, da construção da cidadania participativa.

Uma leitura crítica sobre a história desvenda que nenhuma sociedade se torna exitosa se não investir em todas as áreas da convivência humana. Nesse cenário, a educação tem papel fundamental. A escola é o espaço no qual se deve favorecer o acesso para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências a todos.

O trabalho a ser desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, na Parte Diversificada, buscará práticas educativas que objetivam o desenvolvimento de valores e competências pessoais e sociais, bem como a ampliação do repertório de conhecimento e valores necessários ao processo de formação do ser autônomo, solidário e competente. Neste sentido, a escola destina às aulas de PD para o desenvolvimento de projetos voltados para a prática de leitura, interpretação e produção de texto, bem como conceitos matemáticos que versem sobre Geometria e as quatro operações fundamentais. Os projetos são explicitados pelos professores de Língua Portuguesa e Matemática.

ÉTICA E CONVIVÊNCIA

Na concepção filosófica, a ética constitui o campo que se ocupa da reflexão sobre a moralidade humana. Geralmente refere-se ao conjunto de princípios ou padrões de conduta que regulam as relações dos seres humanos com o mundo em que vivem.

Uma educação ancorada em tais princípios deve converter-se em um âmbito de reflexão individual e coletiva que permita a formação de indivíduos plenos em sua capacidade de agir e transformar sua realidade.

A educação ética deve ajudar na análise crítica da realidade cotidiana e das normas socio morais vigentes, de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência.

Assim, escola precisa construir espaços de diálogo e de participação no dia-a-dia de suas atividades curriculares e não-curriculares, de forma a permitir que estudantes, docentes e a comunidade se tornem atores e atrizes efetivos, de fato, da construção da cidadania participativa.

Como consequência dessa forma democrática de construção da educação, os conflitos cotidianos podem ser enfrentados nas escolas, permitindo a construção de valores de ética e de cidadania por parte dos membros da comunidade que vivem dentro e no entorno escolar.

Na escola, os distúrbios disciplinares, a violência e o autoritarismo nas relações interpessoais são alguns dos maiores problemas sociais da atualidade e vêm comprometendo a busca por uma educação de qualidade.

Dessa forma, o trabalho com ética e convivência na escola pressupõe intervenções levando ao cotidiano sobre a ética, os valores e seus fundamentos. Trata-se de gerar ações, reflexões e discussões sobre o significado desses valores e a sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos e suas relações com o mundo.

PREVENÇÃO AO USO DE ENTORPECENTES

Não se pode mais pensar a educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos.

Nessa visão de uma educação que busca a formação plena do aluno há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades e melhorias.

A escola deve criar estratégias que possam envolver toda sociedade no enfrentamento coletivo dos problemas relacionados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. A “Educação Antidrogas” é um tema transversal e multidisciplinar, o que implica que a abordagem dessa questão deve se dar de forma integrada entre as disciplinas, os projetos educacionais e os diferentes departamentos da unidade escolar.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As diferenças representam grandes oportunidades de aprendizado. Para ele, o que é importante nas pessoas – e nas escolas – é o que é diferente, não o que é igual.

A construção de sociedades e escolas inclusivas, abertas às diferenças e à igualdade de oportunidades para todas as pessoas, é um objetivo prioritário da educação nos dias atuais. Nesse sentido, o trabalho com as diversas formas de deficiências e uma ampla discussão sobre as exclusões geradas pelas diferenças social, econômica, psíquica, física, cultural, racial, de gênero e ideológica, devem ser foco de ação das escolas. Buscar estratégias que se traduzam em melhores condições de vida para a população, na igualdade de oportunidades para todos os seres humanos e na construção de valores éticos socialmente desejáveis por parte dos membros das comunidades escolares é uma maneira de enfrentar essas exclusões e um bom caminho para um trabalho que visa à democracia e à cidadania.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Considerada como um espaço/tempo necessário para a formação continuada, planejamento e avaliação do trabalho pedagógico (SEDF, 2009, p. 23), a coordenação pedagógica coletiva constitui momento que possibilita promover avanços rumo à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem no espaço escolar.

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor. Parágrafo único.

O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Local são de responsabilidade dos integrantes da Direção da instituição educacional, bem como dos supervisores e dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores em consonância com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

O trabalho coletivo realizado nos espaços das coordenações pedagógicas requer uma interação entre os professores, a qual proporcione: o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Portanto, a valorização desses momentos de coordenações passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar, responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.

Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola e da aula têm como foco o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação destaca o que prevê o inciso V do art. 206 da Constituição Federal, no que diz respeito à valorização do profissional da educação, entendimento reforçado pelos artigos 61 a 67 da legislação maior da educação. Nesses artigos são estabelecidas diretrizes para a formação dos profissionais da educação básica, para o exercício das funções de docência e de suporte pedagógico à docência e para a elaboração dos estatutos e planos de carreiras para o magistério público, prevendo a progressão funcional com base na titulação ou habilitação e na avaliação de desempenho.

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), em seus objetivos define que a qualidade do ensino só poderá acontecer se houver a valorização do magistério, sendo que isto só ocorrerá se houver uma política global de magistério que considere a formação inicial, as condições de trabalho, salário e carreira e a formação continuada.

A concretização de grande parte das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) envolve a valorização dos profissionais da educação básica e superior e o compromisso com elas. Deste modo, faz-se necessária a garantia pelos sistemas de ensino de mecanismos de democratização da gestão, avaliação, financiamento e as garantias de ingresso na carreira por concurso público, a existência de planos de cargos e carreiras coerentes com as Diretrizes Nacionais de Carreira (CNE 2009), o cumprimento da Lei do Piso e a oferta de formação inicial e continuada, contribuindo para a efetiva participação dos profissionais da educação no alcance das metas e objetivos da educação nacional.

A Secretaria de Estado da Educação do DF, neste sentido, trabalha com a promoção e coordenação da formação continuada e da pesquisa voltadas para os profissionais da educação. Parcerias pedagógicas realizadas por meio de termos de cooperação com a SEEDF abrangem ofertas de cursos em colaboração com a EAPE.

Ampliar o debate sobre o sentido e a dinâmica da formação inicial e continuada, e sobre as condições concretas das unidades escolares e sistemas de ensino em que se desenvolvem as práticas pedagógicas, bem como sobre o importante papel formativo requerido das instituições de ensino, à luz desses dispositivos legais que refletem os resultados de longo e árduo esforço coletivo, constitui um caminho promissor para avançar

na consolidação de novas práticas, em todos os níveis e instâncias que assegurem a efetivação dos seus direitos, como uma das condições para uma educação pública de qualidade social para todas as crianças, os jovens e os adultos deste país.

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

As altas taxas de evasão apontadas pelo Ideb do CEF 03 de Planaltina estão entre os mais preocupantes desafios de toda a comunidade escolar. Por isso, definir estratégias para fazer a gestão da permanência de alunos é uma ação valiosa que precisa ser debatida constantemente, buscando soluções para garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola.

O abandono dos estudos pode ocorrer por inúmeros motivos, mas o agravamento da situação em decorrência do isolamento social ganha destaque no atual contexto educacional. Mesmo diante de um cenário de incertezas, é fundamental que a escola tome decisões para minimizar os impactos da pandemia em todas as instâncias.

O mais indicado nesse momento é planejar ações e atividades que dialoguem ainda mais com a realidade e as necessidades dos alunos no presente do cotidiano escolar. Por exemplo, conhecer os estudantes de perto e entender como o trabalho dos professores e servidores influencia o processo de ensino. Isso permitirá avaliar as causas da evasão, para que se elaborem soluções que auxiliem a reverter a situação.

Portanto, é necessário tomar medidas preventivas para evitar a desmotivação e, conseqüentemente, o abandono dos estudos. Por isso, a comunidade escolar, objetivando diminuir a evasão escolar e promover a permanência dos discentes na escola deverá:

- ✓ Construir um plano de Ação coletiva articulado , com a finalidade de realizar ações coletivas de organização do trabalho pedagógico escolar , tendo como meta principal a melhoria dos índices de permanência e sucesso dos estudantes.
- ✓ Identificar as causas principais da evasão e repetência dos alunos através de um estudo que parta de uma pesquisa, junto aos alunos, por meio de questionários.
- ✓ Diagnosticar, através de instrumento de levantamento de dados, a vida escolar dos jovens e adolescentes, buscando conhecimentos que ajudem a contextualizar a vida escolar desses alunos.
- ✓ Construir , coletivamente com a comunidade escolar e órgãos competentes, instrumentos e estratégias de ação que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino, revisando o plano de trabalho dos professores que atuam na escola,

tendo em mente a especificidade apresentada pelos alunos aqui matriculados.

- ✓ Firmar parcerias com entes governamentais para a busca ativa permanente dos alunos em situação de evasão escolar.
- ✓ Fomentar parcerias que visem a formação para o mercado de trabalho.
- ✓ Promover ações sociais que viabilizem a inserção da comunidade escolar no mercado de trabalho, na geração e obtenção de renda.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Os efeitos da pandemia do Novo Corona vírus foram sentidos em todos os aspectos da vida privada e coletiva. São três grandes desafios para a comunidade escolar: o aumento da evasão escolar; o aumento das lacunas de aprendizagem; e a piora na saúde mental de alunos e professores. Em 2020, educadores e alunos precisaram se adaptar ao uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. As famílias, em condições desiguais em relação a renda, saúde e alimentação, tiveram que priorizar a sobrevivência e, nesse percurso, muitas crianças e adolescentes ficaram sem acesso adequado às atividades escolares.

Conforme informações de institutos de pesquisa, houve um significativo aumento de lacunas de aprendizagem. Dentre os 5,1 milhões de estudantes que ficaram sem acesso à educação ao longo de 2020, cerca de 41% estão na etapa de alfabetização, ou seja, têm entre 6 e 10 anos, segundo esses dados levantados. Além disso, mais da metade (51%) das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira ficaram no mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não houve aprendizagem de novos conteúdos durante a pandemia.

Metodologias intensivas de recuperação, orientados por avaliações diagnósticas serão importantes estratégias para minimizar as defasagens de aprendizado, acentuadas durante os períodos de suspensão das aulas presenciais. Assim, um ponto a ser considerado como essencial com a volta as aulas presenciais é a aplicação de avaliações diagnósticas, que permitirá medir o grau de aprendizagem dos estudantes, possibilitando identificar os principais componentes curriculares que devem ser priorizados, bem como os professores deverão se organizar.

Além da avaliação diagnóstica inicial, será necessária a realização de acompanhamento frequente do nível de aprendizado dos alunos, ou seja, a avaliação não é apenas inicial, mas sim um processo.

Para facilitar o trabalho pedagógico, será necessário também constituir turmas pequenas, de modo que os professores tenham maior facilidade em personalizar e customizar

as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno;

Pautar material específico e diversificado, como jogos educativos, gameificados e que dialoguem com a realidade dos alunos é também um caminho que contribuirá para a melhoria e eficácia do trabalho pedagógico na recomposição das aprendizagens.

Para a recuperação da aprendizagem baseadas em avaliações diagnóstica fez-se uso da plataforma de Avaliação e Monitoramento. A Unidade Escolar participou, em 2021, de um projeto piloto que visava, dentro do Programa Brasil na Escola, aprimorar um sistema de aplicação de avaliações diagnósticas que norteariam o trabalho de recuperação das aprendizagens.

Para recuperar essas aprendizagens, a avaliação diagnóstica e a flexibilização dos currículos permearam ações da Secretaria de Educação do DF, que utilizou dados da Plataforma Avaliação em Destaque, por meio do Diagnóstico Inicial 2022, com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em outra frente, foram aplicadas também, pela Unidade Escolar, as **Avaliações** Diagnósticas e Formativas, fruto de parceria entre o Ministério da Educação – MEC e o CAEd/UFJF com o objetivo de apoiar as redes de ensino na retomada das aulas presenciais e na recomposição das aprendizagens. A plataforma CAEd/UFJF reúne os cadernos dos testes das Avaliações Formativas do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, devolutivas pedagógicas, recursos formativos e ferramentas que possibilitam a professores e gestores o acompanhamento personalizado das aprendizagens. Na plataforma será ainda possível monitorar o andamento dos programas Tempo de Aprender e Brasil na Escola.

Para recompor a aprendizagem dos alunos é preciso diagnóstico, priorização das habilidades da BNCC e formação dos professores e gestores. Após o diagnóstico, o próximo passo é fazer a flexibilização curricular. É preciso entender e se debruçar sobre as habilidades prioritárias da BNCC. Elas são os conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências. Em outras palavras, ao desenvolver uma competência, estamos mobilizando várias habilidades que juntas proporcionam o domínio em determinado contexto.

De posse dos dados apresentados pelas Plataformas, a comunidade escolar, já em 2022, pôde interpretar os resultados das avaliações e propor soluções pedagógicas efetivas aos alunos, estruturados e construídos de forma participativa.

Feito o diagnóstico, os alunos foram organizados em grupos, conforme o nível de

aprendizagem. Após diálogo com os professores, decidiu-se pela organização desses grupos em reagrupamentos extraclases, com aplicação de atividades e conteúdos concernentes a cada nível.

O trabalho de reagrupamento dos alunos focará as turmas de 6ºs e 7ºs anos, cujas avaliações diagnósticas apresentaram resultados muito preocupantes. Os reagrupamentos funcionarão semanalmente, com todos os professores envolvidos na organização e aplicação dos conteúdos percebidos como essenciais para cada nível. Após as atividades que buscarão recompor os conteúdos fragilizados ou não adquiridos, será aplicada nova avaliação diagnóstica, para que os grupos sejam reorganizados e o reagrupamento continue ao longo do ano letivo.

Neste cenário, o professor tem um desafio enorme. Ele tem que monitorar as atividades dos anos anteriores que não foram consolidadas bem como aquelas do ano letivo atual e aquilo que terá que ser consolidado até o final do ano letivo em voga. Trabalhar com projetos que envolvam metodologias ativas de aprendizagem é uma necessidade urgente para a consolidação desse processo.

PÚBLICO-ALVO

Alunos das séries finais do Ensino Fundamental II do Centro de Ensino Fundamental II que apresentam dificuldades de aprendizagem e resultados insatisfatórios no rendimento escolar, aferido por meio da avaliação diagnóstica aplicada pela Unidade Escolar, em consonância com a Plataforma CAED e pelo Diagnóstico Inicial de 2022 realizado pela SEE-DF.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Assegurar recuperação de estudos com estratégias pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Adotar procedimentos, estratégias e ação didático-pedagógicas focadas no desempenho dos alunos, acompanhando e identificando possíveis problemas no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades exigidas nas etapas seguintes da vida escolar;
- ✓ Estimular, elaborar e ofertar atividades que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, no sentido de gerar avanços na aquisição de novos conhecimentos com foco no

planejamento dos professores e na orientação aos estudantes;

- ✓ Promover a recuperação contínua da aprendizagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ Estruturar atividades significativas e diversificadas que atendam à pluralidade das demandas existentes em cada nível de ensino;

AÇÕES

- ✓ Reagrupamentos, conforme os níveis obtidos pela plataforma CAED (MEC);
- ✓ Reforço escolar: A recuperação da aprendizagem também se efetiva através das aulas de reforço realizadas na escola.
- ✓ Projetos interdisciplinares;
- ✓ Trabalhos e atividades coletivas;
- ✓ Parcerias com UnB, IFB e universidades que ofereçam cursos de Pedagogia , de Licenciatura em Língua Portuguesa e Matemática.
- ✓ Grupos de estudos;
- ✓ Aluno Monitor;
- ✓ Oferta de roteiro de estudo.

As ações compartilhadas pelo corpo docente possibilitam um leque de opções para a realização das atividades pedagógicas exitosas, bem como estimula e fortalece as práticas de ensino e aprendizagem, promovendo motivação e desejo de continuidade nas elaborações e execuções do trabalho escolar, dos reforços e ações pedagógicas dinâmicas e inovadoras em prol da educação, por parte dos educadores.

RESULTADOS ESPERADOS

- Garantia da recuperação de aprendizagens essenciais para os estudantes com baixo rendimento;
- Garantia de priorização das competências e habilidades essenciais exigidas para a série em curso;
- Qualificação de profissionais em Métodos Ativos de Aprendizagem;
- Alunos com defasagem de aprendizagem recebendo reforço escolar necessário para garantir avanços escolares.

RECURSOS NECESSÁRIOS

HUMANOS	MATERIAS	FINANCEIROS
Professores. Estagiários dos cursos de Pedagogia, Letras e Matemática.	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno de atividades para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, organizado pelo corpo docente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com foco nos Direitos de Aprendizagem do PNAIC; Apostilas de conteúdos e Cadernos de Atividades de Apoio ao Estudante e Professor nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática com base na reformulação do Currículo em Movimento. Recursos didáticos disponíveis na escola : laboratório de informática educativa, Sala de Vídeo, biblioteca. 	Aumento de 30 % da cota de cópias (escolas) para a impressão de atividades para os alunos.

Parcerias

- Parcerias com o a UnB , IFB e outras universidades que oferecem cursos de Pedagogia e Licenciatura em Língua Portuguesa e Matemática.

ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

São atividades contínuas e integradas, de forma a:

1. Medir continuamente os resultados obtidos com a aplicação das avaliações interventivas;
2. Comparar o resultado obtido e o previsto;
3. Tomar decisões sobre medidas corretivas que reduzam falhas e elevem a eficiência do programa.

PLANO DE ACOMPANHAMENTO		
AÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Avaliação contínua das atividades de recomposição dos conteúdos através do Google Forms para maior dinamismo no acompanhamento das estratégias e atividades e geração de informações qualitativas para verificação dos resultados das ações na escola.	Mensal	Coordenação Pedagógica Local
Aplicar o projeto interventivo para recuperação de conteúdos em suas turmas, bem como informar a Gestão Escolar sobre a situação real da aprendizagem dos alunos, utilizando relatórios e registros (e-mail, atas, relatórios digitais e impressos); Elaborar planos de intervenção a partir do diagnóstico da turma (Planejamento Mensal);	Mensal	Professores de Língua Portuguesa e Matemática

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA AS AULAS

O professor responsável pelas aulas e intervenções deve trabalhar com estratégias metodológicas diferenciadas, que sejam capazes de atender a alunos com diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem. Portanto, a forma de organização das aulas pressupõe considerar o estudante em uma postura ativa frente ao conhecimento.

As metodologias devem ser adaptadas para atender ao estudante em seu contexto, ou seja, o professor deverá, juntamente com a equipe pedagógica da escola, criar as condições necessárias para desenvolvê-las junto aos estudantes.

Metodologias baseadas em uso e/ou criação de jogos: propicia a construção do conhecimento de forma lúdica, mas com intencionalidade pedagógica, sendo imprescindível ter os estudantes ativos e desafiados durante o percurso, mediados pelo professor capacitado para orientar a atividade. O ensino por meio de jogos visa combater o desestímulo discente, a falta de vontade de estudar, o bloqueio às atividades mecânicas, características comuns àqueles alunos que vêm de uma trajetória de múltiplas repetências e abandono.

A sala de aula invertida: é uma metodologia de ensino que inverte a lógica tradicional de ensino. O aluno tem o primeiro contato com o conteúdo que irá aprender através de atividades extraclasse, prévias à aula. Em sala, os alunos são incentivados a trabalhar colaborativamente entre si e contam com a ajuda do professor para realizar tarefas associadas à resolução de problemas, entre outras. Nesta metodologia, o estudante é comunicado antecipadamente sobre o conteúdo/tema da aula e ele buscará um conhecimento prévio, em locais diferentes da sala de aula (casa, biblioteca, laboratório), em materiais impressos ou online (textos, vídeos, imagens, gráficos, mapas, fluxogramas, filmes, livro, uma aula no Youtube), a fim de evitar longas aulas expositivas, de otimizar o tempo de explicação e, principalmente, para que o estudante seja o responsável pela pesquisa e por parte da aprendizagem daquele conteúdo.

Ensino baseado em Sequência Didática: as sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação

Ensino baseado em Projetos Didáticos: projeto didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolve uma situação-problema. Seu

objetivo é articular **propósitos didáticos** (o que os alunos devem aprender) e **propósitos sociais** (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada corresponsável pela própria aprendizagem.

Estudo dirigido: a metodologia trata-se de um plano de estudo que contempla atividades individualizadas, grupais, podendo ser socializadas; leitura individual a partir de um roteiro elaborado pelo professor; resolução de questões e situações-problemas com base no material estudado; no caso de grupos de atendimentos, debates sobre o tema estudado, permitindo da socialização dos conhecimentos à discussão de soluções, à reflexão e ao posicionamento crítico dos estudantes ante a realidade vivida. A proposta busca favorecer a possibilidade de os alunos evoluírem em seu processo de aprendizagem, mesmo se não puderem contar a todo instante com a intervenção direta do professor, visto que contarão com a indicação de vídeos, filmes, roteiros de leitura e exercícios.

Oficinas Temáticas por área de conhecimento: a oficina temática é instrumento facilitador no que diz respeito à interdisciplinaridade e à contextualização, pois se caracteriza por apresentar conteúdos a partir de temas que evidenciam o conhecimento tecnológico e científico, contribuindo para a sobrevivência do ser humano, tendo influência na forma de viver em sociedade e em tornar o ensino mais relevante para os estudantes devido à interligação entre os conteúdos e o contexto social. As temáticas motivadoras e dinâmicas contribuem não somente com o aprendizado do aluno, mas também favorecem o desenvolvimento de diferentes habilidades. As oficinas consistem em sequências de ensino com atividades dinâmicas, experimentos, filmes, visitas de campo entre outras.

Lives Temáticas: com foco na aquisição de competências básicas dos componentes curriculares do ensino médio, as lives temáticas com interação ativa dos professores e estudantes enfocarão os conteúdos que os alunos apresentaram dificuldades e baixo rendimento escolar. As lives realizadas irão compor um banco de lives para serem disponibilizadas para os alunos do ensino médio da rede estadual de ensino.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

PROJETO DIA D – EDUCAR PARA A PAZ...FORMAR PARA A VIDA!

“A paz é muito, muito mais do que a ausência de conflitos. A paz é um esforço consciente realizado por cada um de nós, a cada momento, de falar, ouvir e se envolver. É um esforço sustentado para compreender e superar as diferenças”

(Volkan Bozkir)

O impacto enfrentado por todos e, principalmente, pelos estudantes, diante da pandemia de covid-19, implicou mudanças evidenciadas em sinais de irritabilidade, sofrimento psíquico e dificuldades de sociabilidade durante a retomada das aulas presenciais.

Depois de meses de isolamento social em função da pandemia da Covid-19 e mais distantes daquelas(es) que costumam integrar uma rede de apoio, a exemplo de professoras(es), é esperado que as violências tenham se agravado no ambiente escolar. No retorno às atividades presenciais, é fundamental que a escola possa compreender esses desafios e acolher quem esteja em maior vulnerabilidade. Do contrário, poderá contribuir para agravar ainda mais violações e exclusões.

Todas as vivências ao longo de meses de isolamento terão repercussões na dinâmica do espaço escolar. Além de impactar as condições de aprendizagem, já é esperado que violações sofridas durante a pandemia ganhem visibilidade a partir da retomada do contato presencial com as equipes de educação. Por isso, é importante que a comunidade escolar prepare um acolhimento protetivo, que inclua dinâmicas de fortalecimento psicossocial e estratégias para a identificação e encaminhamento de casos de violências e de situações mais graves de sofrimento mental.

Olhar os desafios pelos quais crianças e adolescentes possam estar passando é essencial para que o ambiente escolar não seja mais um espaço de reprodução de violências e violação de direitos. Se as fragilidades provocadas ou agravadas pela pandemia não forem compreendidas, acolhidas e cuidadas, a cultura do fracasso escolar poderá ser reforçada, o que é fator decisivo para o abandono escolar.

Muitas(os) estudantes podem sequer retornar à sala de aula (presencial ou virtual) em decorrência do impacto proporcionado pela pandemia em suas vidas. E a exclusão escolar, como sabemos, tem impactos negativos diretos no bem-estar e no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Outra questão que também deve ser considerada como essencial é a compreensão de que as metas de conteúdo a serem ministradas também deverão ser revistas.

Uma situação de crise agrava vulnerabilidades já existentes, traz novos fatores de risco e, ao mesmo tempo, fragiliza serviços essenciais que poderiam fazer frente a essas violações. No caso da Covid-19, o fechamento das escolas, as restrições nos deslocamentos e o comprometimento da renda das famílias são alguns desses fatores. O impacto na vida de crianças e adolescentes dependerá da natureza e severidade dos acontecimentos aos quais ficaram expostas(os) e também do contexto de vida antes da própria pandemia.

A pandemia da Covid-19 traz mudanças nas condições de vida em geral e nas condições de cuidado e proteção de crianças e adolescentes que também precisam ser consideradas para um trabalho de prevenção e resposta à violência, com destaque para:

- ✓ Perda de vínculo com pessoas cuidadoras.
- ✓ Perda da rotina e de espaços de socialização proporcionados pela escola.
- ✓ No contexto das famílias, perda da fonte de renda, escassez de alimentos, acúmulo de dívidas.
- ✓ Redução do contato com pessoas de confiança, com a rede de apoio e de acesso a canais de ajuda.
- ✓ Continuidade ou descontinuidade de acesso a uma rede de proteção e suporte, pública e comunitária, uma vez que os serviços redirecionam esforços para a pandemia e podem estar com restrições de atendimento e/ou sobrecarregados.

A escola deve ser um espaço seguro e pronto para acolher e valorizar as diferenças, garantindo trajetórias de sucesso escolar dos estudantes. Também é fundamental que a educação não caminhe sozinha. Há que se olhar para os territórios mais vulneráveis em sua complexidade e unir esforços para a criação de uma verdadeira rede inter setorial de proteção.

A convivência harmoniosa com os colegas, o respeito e o cuidado com o próximo e as ações e atitudes que retratam a cultura de paz são premissas para que a escola, um ambiente naturalmente diverso, seja agradável para todos e motivador para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, diante dessa realidade, surgiu a proposta do projeto “**Dia D**”, em que são apontadas ações concretas para a vivência coletiva onde a solidariedade, a tolerância, a amorosidade, o respeito, a empatia e a solidariedade possam ser vivenciadas concretamente em ações educativas que apontem para uma relação interpessoal da cultura de paz cada vez mais fortalecida na escola e na vida.

Três áreas são trabalhadas:

- ✓ Autoconhecimento, autoestima e autoproteção.

- ✓ Relações afetivas protetivas no âmbito de seus pares, família e comunidade.
- ✓ Capacidade de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a um projeto de vida.

São três pilares fundamentais para que o projeto possa colaborar na mudança da realidade da escola e conseqüente efeito na vivência social dos alunos:

- ✓ O primeiro pilar diz respeito à formação de todos os profissionais da escola (professores, gestores e demais funcionários) sobre os problemas de convivência mais comuns e as formas de intervenção em cada um deles. A ideia é que os educadores desenvolvam primeiro as competências relacionais, sociais e emocionais desejáveis para uma boa convivência, como empatia e capacidade de escuta e de comunicação assertiva, para que se sintam seguros e estejam aptos a atuar junto aos alunos e às famílias.
- ✓ O segundo pilar refere-se à inserção dos valores, regras e questões de convivência como objetos de estudo. Os alunos desenvolvem a capacidade de expressar sentimentos e controlar a raiva ou a agressividade, discutem estratégias de combate ao bullying e soluções para situações hipotéticas de conflito, além de assembleias para discutir os próprios problemas coletivos.
- ✓ O terceiro pilar é a mudança de organização e de cultura da escola em relação à convivência. Passa pela abertura de canais democráticos para a discussão de valores e regras, por meio de assembleias que envolvam todos os estudantes, e da implantação de procedimentos e grupos de trabalho que visam ao bom clima escolar. Práticas como a mediação de conflitos e a formação de alunos capazes de auxiliar os adultos na resolução de problemas são alguns exemplos.

A cada mês, no ano letivo, é escolhido um tema para ser trabalhado por toda a comunidade escolar: acolhimento, respeito, gentileza, empatia, solidariedade, fraternidade, filantropia são alguns temas sugeridos para apropriação da comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF procura desenvolver suas atividades de acordo com as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica do Distrito Federal. Sendo assim o processo avaliativo busca se adequar ao projeto *Repensando as Diretrizes para Avaliação* que foi desenvolvido pela Subsecretaria de Educação Pública.

Nesse contexto, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Essa visão supera a antiga visão estática e classificatória de avaliação. O que se propõe é uma avaliação formativa e o resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Reconhecemos que esta visão da avaliação não é facilmente incorporada ao cotidiano escolar, e os motivos são vários: resistência de alguns professores, imaturidade do aluno, que ainda possui a visão: estudar para passar de ano, mesmo que esse objetivo seja alcançando sem muito esforço próprio. A postura do CEF 03, no entanto, é trabalhar para superar resistências, considerando que a avaliação é um instrumento de auxílio à concretização do ensino e da aprendizagem. Desse modo, procedemos da seguinte forma:

1. Avaliar valorizando as aprendizagens significativas, que assegurem aos alunos o domínio das competências e habilidades na elucidação de enigmas, na superação de obstáculos e da formação geral de maneira a contribuir para a aquisição de sua cidadania plena;
2. Tornar a avaliação um processo criativo, significativo, cotidiano e dinâmico;
3. Rejeitar as formas de avaliação rotulantes e meramente numerárias, que privilegiam a quantidade em detrimento da qualidade, o que não significa deixar de avaliar ou de eliminar as avaliações tidas como objetivas e quantitativas. Trata-se, isso sim, de fazer delas não o único instrumento de avaliação, e sim mais uma de um rol de procedimentos;
4. Considerar a avaliação um processo interativo; assim sendo, se o aluno não atinge bons resultados, isso indica que o processo ensino – aprendizagem está falho. Se apenas um grupo atinge resultados satisfatórios, ainda assim há que se verificar o que há de errado, pois a escola não pode ser agente de exclusão social;
5. Adequar os instrumentos de avaliação aos seus propósitos, refletindo sobre as expectativas da aprendizagem e considerando as competências e habilidades individuais;

6. Tratar a avaliação como um processo contínuo e sistemático que exige um planejamento adequado;
7. Observar continuamente os avanços dos alunos e a qualidade da aprendizagem em determinado período;
8. Considerar as particularidades dos alunos, relacionando seu rendimento escolar com sua situação pessoal; respeitando-o como indivíduo dinâmico, agente de seu futuro;
9. Considerar como condições para a aprendizagem não apenas o método utilizado como também outros fatores tais como carências físicas, psicológicas, cognitivas ou afetivas da escola e do lar.
10. Avaliar com o compromisso de erradicar de sua prática a cultura da repetência.

A avaliação formativa tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Ela apresenta as seguintes características:

- É conduzida pelo professor;
- Destina-se a promover a aprendizagem;
- Levam em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagens;
- Dá tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas;
- Inclui todas as atividades realizadas;
- Os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem.

A avaliação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser orientada pelas habilidades, valores e competências, estabelecidos no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, de acordo com as características dos jovens e adultos e com o seu contexto socioeconômico e cultural. É de fundamental importância a participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem.

Quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais, a avaliação tem sido um ponto de interrogação. Avaliar o quê? Como avaliar se os alunos apresentam características e funcionalidades específicas?

Nesse sentido, não pode ser compreendida como um ato estanque e isolado do processo de ensino e de aprendizagem, com objetivo apenas aferir resultados e medir conhecimentos. Avaliar é identificar as competências e as habilidades desenvolvidas pelo aluno, para que o professor possa replanejar suas atividades pedagógicas na busca do aprendizado pelo aluno, utilizando metodologias diferenciadas.

Pensar a avaliação, na perspectiva de inclusão educacional, é mudar o olhar para a relação existente entre ensinar – aprender e, principalmente, para a prática educativa

que se materializa na sala de aula. O professor, nesse contexto, precisa reconstruir uma práxis pedagógica, que propicie aos alunos a construção de conhecimentos significativos, que sejam úteis no seu cotidiano e que favoreçam a sua integração e a sua participação na vida em sociedade.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, aponta orientações para uma retomada de caminho, de planejamento, de objetivos e/ou de conteúdo; enfim, ele contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico do trabalho escolar.

A proposta pedagógica do CEF 03 procura garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno. As provas e testes adotados como instrumento de avaliação não têm o seu valor ultrapassado a 50 % da nota final de cada bimestre. Dessa forma, dos 100% da média bimestral o professor utiliza 50 % para testes e provas e 50% para outras formas de avaliação que poderão ser: observação, trabalhos de pesquisa, seminários, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, auto avaliação e outros. A avaliação constitui-se assim, num processo contínuo, valorativo e participativo como meio de o aluno alcançar seu pleno desenvolvimento intelectual.

A busca por estratégias avaliativas eficazes para o contexto de ensino remoto e híbrido se tornou cada vez mais intensa com o advento da pandemia.

Para o ensino remoto e híbrido, um dos primeiros passos é considerar que a avaliação não se destina apenas à composição de notas para aprovação dos alunos. A avaliação não é apenas um método, mas, sim, um processo que perpassa todas as esferas sociais. Sendo assim, o processo avaliativo constitui, especialmente neste novo contexto, uma prática cotidiana da escola e não apenas atividades-fim, ou seja, pontuais. Isso significa que o professor deve estimular os alunos a fazerem pequenas entregas semanais para ter diagnósticos constantes do desenvolvimento de sua turma. Essas atividades vão além das tarefas de casa ou listas de exercícios. É possível estimular os debates, discussões, projetos com entregas periódicas, entre outras atividades, e criar, nos alunos, a familiaridade com esse processo, desenvolvendo, inclusive, disciplina e rotina. A autoavaliação também é um tipo de avaliação extremamente enriquecedora e ganha destaque neste novo contexto escolar.

As atividades gamificadas também se tornam grandes aliadas para o processo avaliativo no contexto do ensino remoto. Não apenas como transposição de atividades

tradicionais para um ambiente lúdico, esse modelo avaliativo preza pelo desenvolvimento progressivo de habilidades essenciais e estimula o aluno a buscar o conhecimento necessário para atingi-las sem se sentir pressionado pela aprovação. O desafio proposto nessas atividades permite que os estudantes se coloquem na posição de aprendizes, abertos a movimentar os conhecimentos necessários para vencê-lo e, com isso, se tornam mais protagonistas na busca pelo seu próprio desenvolvimento de aprendizagem. Por isso, além de promover um espaço de engajamento, as avaliações em formato gamificado tornam-se um excelente recurso de diagnóstico real de aprendizagem para o professor.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Como resultado da crise sanitária, há o consenso de que o sistema de avaliação deve ser múltiplo, variado e, até, um tanto subjetivo. Isto é, os instrumentos de avaliação usuais (provas, testes etc.), neste momento, não dão conta da adequada avaliação escolar. Em princípio, o ideal é fundamentar a nota e conceito em uma multiplicidade de critérios. Sem dúvida, o momento exige extrapolar o lugar-comum e adotar estratégias que tornem o mais eficiente possível o sistema de avaliação adotado. Com a pandemia limitando as atividades presenciais e aprofundando desigualdades, a avaliação se torna ainda mais necessária para mensurar os prejuízos educacionais decorrentes dos vários meses de ensino remoto.

Para que seja uma ferramenta eficiente e traga benefícios para a instituição, ele precisa ser processual e acompanhar o cotidiano do aluno para reconhecer suas facilidades e dificuldades em cada disciplina, além de possibilitar uma ampliação do trabalho do corpo docente, adequando-se às necessidades da turma.

Atualmente, estabelecer diferentes processos avaliativos possui ainda mais importância na medida em que estão sendo implementadas as diretrizes estabelecidas pela BNCC, as quais estabelecem o que é essencial para garantir o direito à educação. Além disso, as avaliações são fundamentais para medir os impactos relacionados aos efeitos da Pandemia na comunidade escolar.

Sendo assim, os professores poderão fazer uso constante e alternado do método que melhor atenda às necessidades dos alunos, sempre primando pela construção do conhecimento de forma concreta. Configuram como opção de instrumentos avaliativos a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa, avaliação comparativa, a auto avaliação, seminários, portfólios, etc.

PROGRESSÃO CONTINUADA

A estratégia de adoção do regime de progressão continuada, de acordo com a LDB, “contribui para viabilizar a universalização da educação básica, que é o impulso para as nações se projetarem e competirem mundialmente, e também é um meio de garantir o acesso e principalmente a permanência do aluno na escola.” Dessa forma, o objetivo da progressão continuada, além de aumentar a qualidade de ensino, é eliminar a defasagem idade/série, combater a evasão e evitar múltiplas repetências.

O acesso a uma educação de qualidade é um direito constitucional e também dever do Estado. A aprendizagem do aluno e sua progressão nos estudos é o objetivo da educação escolar, mas para que ela ocorra deve se levar em conta o tempo de aprendizagem.

O termo “*progressão continuada*”, num sentido amplo, aplica-se a toda educação, pois o ensino-aprendizagem precisa estar inserido numa progressão continuada de estudo. Sob o prisma da legislação, refere-se à formação de ciclos, num processo de conscientização de que o aluno não pode estacionar, tem que progredir continuamente dentro de sua fase de desenvolvimento, de seu nível de conhecimento, de seu ritmo de aprendizagem, num processo de promoção automática, ou seja, a reprovação é substituída pela progressão continuada, em que os alunos são avaliados passo a passo, reportando-se a recuperações paralelas, reforço de estudos e, se necessário, à recuperação final.

De acordo com a progressão continuada o aluno é avaliado ao longo e ao final de um ciclo.

REGIME DE DEPENDÊNCIA

Os alunos dos 7^{os} e 8^{os} anos do Ensino Fundamental que comparecerem à escola para fazer a avaliação de recuperação final e que, mesmo assim, não obtiverem êxito em até 02 disciplinas, **exceto 9º ano**, terão direito à dependência, desde que esta tenha sido a escolha de seus pais através da assinatura do termo de opção na secretaria. Se o aluno não comparecer para fazer a avaliação de recuperação final, o mesmo ficará reprovado, perdendo o direito à dependência.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é a instância colegiada presente na estrutura organizacional da escola responsável pelos processos avaliativos. Como tal exerce funções consultiva e

deliberativa possibilitando assim a avaliação do educando, do processo ensino-aprendizagem e da prática docente. Nessa perspectiva seus resultados permitem a análise dos avanços e dos obstáculos observados no processo de ensino e aprendizagem, assim como a retomada e a reorganização da ação educativa.

Este órgão colegiado deve suscitar as decisões a respeito da recondução do processo ensino-aprendizagem. Como processo auxiliar de aprendizagem, ele deve refletir a ação pedagógica e não apenas se ater a notas ou problemas comportamentais de determinados alunos. Deve ser encarado como um momento e um espaço privilegiado para a realização de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógico-educativa, onde professores, alunos e equipe pedagógica participem ativamente. O Conselho verifica se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com a Proposta Pedagógica da escola, sendo também um instrumento de avaliação da mesma.

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF realiza bimestralmente o Conselho de Classe Participativo. A direção da escola preside o conselho e o grupo de professores desenvolve as atividades de verificação de notas, avalia o rendimento do aluno, bem como a evolução do mesmo no processo de aprendizagem. Também participam do conselho de classe os pais e os alunos. Nesta oportunidade, os professores informam aos pais a situação escolar do filho.

Antes do Conselho de Classe a escola realiza um pré-conselho com os professores adiantando as informações referentes a notas. Para o registro destas atividades são preenchidas atas que especificam os procedimentos adotados. Constam em anexo cópias das atas. Os alunos também são consultados através de uma ata que avalia os segmentos da escola, como direção, secretaria, professores, servidores e a própria turma, dando sugestões de melhorias no que for necessário.

CONSELHO ESCOLAR

A participação das famílias na educação formal dos estudantes pode ir muito além do acompanhamento de boletins e de conversas com professores. O envolvimento direto dos pais no dia a dia da escola, acompanhando questões ligadas à administração e ao ensino, pode ser vital para a melhoria da educação.

O Conselho Escolar (CE) é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, composto por membros de todos os seus segmentos (alunos, pais ou representantes de alunos, professores, servidores), com a finalidade de auxiliar a gestão democrática da Instituição pública de ensino na qual se encontra instalado.

O Conselho Escolar do CEF 03 de Planaltina, eleito no último pleito, é composto por 04 (quatro) membros para exercerem o mandato referente ao período de 2017 a 2019.

COMPETÊNCIAS DO CONSELHO ESCOLAR

Sem prejuízo de outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Conselho de Educação do DF, compete-lhe:

- I – elaborar seu regimento interno;
- II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e modificá-la nos termos da legislação vigente;
- VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;

X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;

XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;

XIII – debater indicadores escolares de rendimentos, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

FUNCIONAMENTO DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação do presidente, do diretor da Unidade Escolar e da maioria de seus membros. O quórum mínimo para instalação do CE é a metade mais um de seus Conselheiros. O não comparecimento injustificado de qualquer conselheiro a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas implicará vacância da função.

NORMAS E PROCEDIMENTOS DEFINIDOS PELO CONSELHO ESCOLAR

ASSIDUIDADE DO ALUNO

- O aluno deverá estar na escola **15 minutos** antes do início das aulas (momento em que os portões serão abertos);
- Após o sinal, só será permitida a entrada do aluno com justificativa dos pais e/ou responsáveis, pois não haverá tolerância de entrada após o sinal. De acordo com o **Artigo 50 do Regimento Escolar** é dever do aluno comparecer à escola pontual e assiduamente;
- Só será permitido ao aluno ausentar-se da escola antes do término das aulas caso ele apresente justificativa por escrito e com assinatura dos pais ou responsáveis legais ou quando os mesmos vierem acompanhá-los;
- Após o término das aulas não será permitido ao aluno permanecer nas dependências da escola, exceto na portaria enquanto aguarda transporte ou alguém para acompanhá-lo.

UNIFORME ESCOLAR

O uso do uniforme, além de ser fator de organização e igualdade, representa também fator de segurança. Por isso, adota-se como padrão a **camiseta** como uniforme oficial e calças jeans, bermudas jeans ou saias jeans no comprimento do joelho nas cores azul ou preta, sem estampas, listras e/ou xadrez, de uso obrigatório, inclusive no contra turno, quando em atividade pedagógica.

No ano letivo de 2022, há previsão de oferta gratuita do uniforme escolar aos alunos da Rede Oficial de Ensino, com as novas especificações determinadas pela Secretaria de Estado de Educação.

Não será permitida a entrada, na escola, de alunos (as) com trajes não condizentes com o ambiente (art. 50 do RE), tais como: **minissaias, shorts, leggings, blusas decotadas, roupas que façam apologia à violência, uso de entorpecentes ou de conteúdo pornográfico, bem como uniforme modificado ou de outra escola. É PROIBIDO O USO DE BONÉS, BOINAS, CAPUZ no ambiente escolar.**

DISCIPLINA

A disciplina e organização são elementos indispensáveis para o trabalho conjunto sério e eficaz. A escola não medirá esforços no sentido de manter uma disciplina séria e respeitosa em todos os setores da vida escolar do aluno.

Não existe intervalo entre as aulas, apenas troca de professores. Portanto, o aluno deverá permanecer na sala de aula aguardando o professor.

Não será permitido ao aluno ocupar-se, durante as aulas, com atividades não compatíveis com o processo de ensino-aprendizagem.

É terminantemente proibido namorar nas dependências da escola.

É proibido ao aluno fazer-se acompanhar de pessoas que não sejam seus responsáveis legais.

É proibido alimentar-se durante as aulas inclusive de balas, chicletes, pirulitos, entre outros.

É proibido enviar e/ou receber buquê, cestas, homenagens com carro de som nas dependências da escola, para comemorar aniversários ou qualquer outra data.

CARTEIRINHA

A carteirinha escolar será confeccionada pela escola e também será utilizada ao longo do ano letivo como instrumento de identificação e segurança do aluno. A perda do original acarretará ao aluno a obrigação de confeccionar uma segunda via, conforme organização própria da escola. A escola adota o sistema de carteirinhas digitais, com aferição imediata de acesso e permanência no prédio escolar, tendo os pais total acesso ao site com as informações sobre frequência, rotinas pedagógicas e disciplinares dos alunos, bem como acompanhamento dos resultados ao final de cada bimestre.

ATIVIDADES EXTRACLASSES

O ensino atual exige a diversificação das técnicas didáticas. Em decorrência disso, o CEF 03 realizará, no decorrer do ano letivo palestras, festas, passeios, jogos, comemorações, momentos culturais, gincanas, exposições e outras atividades que tornem o processo ensino-aprendizagem mais atrativo e dinâmico.

Toda e qualquer atividade que exija a saída dos alunos da unidade escolar deverá ser precedida de uma autorização do responsável. Os alunos serão acompanhados por professores.

OBJETOS E MATERIAIS ESCOLARES

Não é permitido o uso de corretivo líquido e pincel atômico na escola, pois os alunos podem utilizá-los para pichar cadeiras, carteiras e paredes.

O aluno não deve trazer à escola objetos que não tenham sido solicitados pelos professores (brinquedos, telefones celulares, MP3 ou similares, dinheiro, jogos eletrônicos e de cartas, entre outros). O porte desses objetos e do material didático é de inteira responsabilidade do aluno.

De acordo com a **Lei nº 4.131 de 02/05/2008**, é proibido o uso aparelhos eletrônicos em sala de aula. Caso tenha necessidade de trazer o celular, este deverá permanecer desligado. Caso o aluno insista em usá-los durante as aulas, o professor está autorizado a recolher o aparelho, que só será devolvido pela direção mediante o comparecimento dos responsáveis legais pelo aluno.

PATRIMÔNIO PÚBLICO

É dever de toda a comunidade escolar zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na instituição educacional. Os danos causados ao patrimônio público são de responsabilidade do aluno ou do responsável legal do aluno menor.

LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos são distribuídos aos alunos no início do ano letivo, a título de empréstimo, mediante assinatura do termo de compromisso pelos pais/responsáveis. Estes livros deverão ser encapados e etiquetados com o nome, série e turma do estudante. São imprescindíveis a boa utilização e cuidado dos mesmos, pois deverão ser devolvidos ao final do ano letivo. Caso seu filho não tenha devolvido todos os livros do ano anterior, providencie sua devolução imediata, pois a escola não possui livros reservas para eventuais substituições.

LANCHE

A escola oferece lanche nos turnos matutino, vespertino e noturno. O cardápio é elaborado pela Secretaria de Educação, obedecendo à legislação vigente, observando os critérios nutricionais determinados pelos órgãos competentes.

Aos alunos com alguma intolerância alimentar, é garantida a oferta de alimentação específica, conforme apresentação de laudos médicos e profissionais especializados.

CANTINA COMERCIAL

Conforme decisão judicial, não é permitido o funcionamento de cantina comercial nos estabelecimentos de ensino público do Distrito Federal. Tal posicionamento foi ratificado pelo Conselho Escolar do CEF 03 de Planaltina, com o devido registro em ata de reunião.

REUNIÃO DE PAIS

Ao final de cada bimestre os pais serão convidados para participarem do Conselho de Classe para entrega de boletins com notas bimestrais.

Em casos excepcionais, os pais e/ou responsáveis poderão ser convocados para

comparecerem à Unidade Escolar, mediante convocação da Equipe Gestora ou indicação do Conselho de Classe.

CONSELHO ESCOLAR DE SEGURANÇA E PROMOÇÃO DA PAZ E CIDADANIA

A Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz representa importante iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com vistas à redução da violência e à promoção da Cultura da Paz nas instituições educacionais que compõem a rede pública de ensino do Distrito Federal.

Reconhecendo esta importância e visando uma melhor convivência no ambiente escolar e comunidade, em abril de 2009 foi criado o **Conselho Escolar de Segurança** conforme preconiza a Portaria nº 147, de 24 de junho de 2008, pois sabemos que, como instituição educacional, exercemos grande influência de transformação pessoal e coletiva e desenvolvemos propósitos favoráveis à paz, à justiça, aos direitos humanos e à prática da cidadania.

PROPOSTAS E AÇÕES

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF desenvolve alguns projetos especiais específicos e programas de governo, cujas cópias constando o diagnóstico, a justificativa, as metas e os objetivos estão no anexo desta proposta.

- ✓ Projeto “*Educação Integral*”, onde são desenvolvidos subprojetos, a saber:
 1. Projeto “*Em busca do tempo perdido*” (reforço escolar e adequação de alunos com distorção idade-série);
 2. Projeto “*Laboratório de Informática*” atividades da escola integral.
 3. Projeto “*Laboratório de Ciências*” - atividades da escola integral.
 4. Projeto “*Horta Orgânica*”, em parceria com a Secretaria de Saúde – Hospital de Planaltina – plantas medicinais;
 5. Projeto “Dança urbana”;
 6. Oficinas de gastronomia;
 7. Oficinas de corte, costura (tricô e crochê);
 8. Oficinas de serigrafia;
 9. Oficinas de grafite;
 10. Oficinas de capoeira;
 11. Passeios socializantes com temáticas interdisciplinares.
 12. Projeto “*Webrádio*”; (em execução pela Coordenação da Educação Integral- produção de conteúdos digitais e podcast)
 13. Projeto “Caminhos da Riqueza”
 14. Projeto “Passaporte CEF 03”
 15. Projeto de Leitura.

- ✓ Projeto “*Escola da Inteligência*”, subsidiada pelo Instituto Augusto Cury, desenvolvido pelos professores da disciplina de Ensino Religioso.
- ✓ Projeto “*Sala de Multimídia*”;
- ✓ Projeto “Justiça Restaurativa”.
- ✓ Educação Inclusiva (em execução pela Sala de Recursos Generalista)
- ✓ Projeto “Dia D”;
- ✓ Olimpíada da Matemática;
- ✓ Olimpíada de Língua Portuguesa;
- ✓ Olimpíada de Cartografia;
- ✓ Projeto *Grafite (Secretaria de Segurança)*;
- ✓ *Projeto “Serigrafia” (Secretaria de Segurança)*;

- ✓ Projeto “Picasso não Pixava” (Secretaria de Segurança);
- ✓ Projeto Reforço Escolar (Matemática)
- ✓ Projeto Africanidades;
- ✓ Semana de Educação para a vida;
- ✓ Projeto “Recomeço” (em parceria com a SEJUS);
- ✓ Mostra da Cultura;
- ✓ Circuito de Ciências.
- ✓ Festa Junina;
- ✓ Comemoração: Dia do Estudante;
- ✓ Projeto “Cine CEF 03 “(Formatura – 9ºs anos)
- ✓ Projeto Paleografia Musical
- ✓ Projeto “Contrapesos”;
- ✓ Noturno em Ação;
- ✓ Festa dos Estados – Educação de Jovens e Adultos (EJA);

EIXOS TRANSVERSAIS

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Entendemos que a escola é o lócus privilegiado para se tratar das questões da desigualdade e das diferenças, dada às características heterogêneas que compõe esse grupo multicultural. Essa convivência diária estabelece limites e desenvolve a criatividade; estabelece, também, uma relação de interação social, mas incentiva-se a competitividade. Por apresentar tantas contradições a escola representa a sociedade e as relações de convivência humana.

É essa relação de convivência humana que precisa ser revista, para que possamos caminhar na perspectiva de construir uma sociedade humana, livre, igualitária e justa, e, num futuro próximo, contribuir para que em nosso planeta exista paz.

A Educação em Direitos Humanos, no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, é compreendida como um processo sistemático e multidimensional, que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

1. Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
2. Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da escola;
3. Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político;
4. Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
5. Fortalecimento de práticas individuais e coletivas que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE

A Educação em Diversidade, no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, incentiva e promove ações e reflexões que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças, abrangendo todos os envolvidos no processo educacional.

A abordagem desse tema será de extrema relevância a partir do momento que a nossa escola vem buscando a cada ano desenvolver um ensino que procure atender à diversidade cultural de sua clientela.

Historicamente falando, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens.

A escola é um local formado por uma população com diversos grupos étnicos, com seus costumes e suas crenças, é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes.

Reconhecer e valorizar a diversidade humana, partindo de um processo de conhecimento e respeito de nossas identidades culturais, com o intuito de resgatar e fomentar atitudes individuais e coletivas contra o preconceito e a favor do respeito às diferenças são propostas que permeiam toda a ação didática em nossa escola.

Promovendo ações educativas direcionadas ao respeito à diversidade, em suas múltiplas formas: cultural, étnica, de gênero, sexual; reconhecendo os diferentes atores e sujeitos que interagem no ambiente escolar; combatendo o preconceito e a violência dele decorrente; bem como exercitando a reflexão, o reconhecimento e a convivência com a diversidade humana, a escola contribuirá para a construção de uma sociedade mais igualitária, em que o ser humano seja respeitado em toda a sua riqueza e diversidade.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem conhecimentos segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das ações de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Esta se torna inclusiva quando (re) conhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.

A Educação Inclusiva implica em qualidade social da educação, gestão democrática dos recursos públicos, acesso e permanência dos alunos, garantia de respeito e incorporação das identidades sociais, culturais, afetivas, étnicas, físicas e de gênero de todos os envolvidos, num processo de diálogo, aprendizagem e construção de novas formas de trabalhar cooperativamente.

Apesar de todos os avanços dos últimos anos e de uma legislação atualizada com os princípios dos direitos humanos, no campo da educação inclusiva, as políticas públicas ainda são frágeis e recentes, exigindo dos diferentes atores um trabalho intensivo e de longo prazo para que sejam garantidos o acesso e a qualidade da educação, com equiparação de oportunidades.

Temos clareza que a implementação de políticas e programas de educação inclusiva implicam em uma transformação social e ressignificação do papel da escola e de todos os atores nela envolvidos, com o objetivo de incluir os alunos com deficiência, TGD e altas habilidades na escola regular. Além disso, quando o assunto é a implementação de educação inclusiva em diferentes realidades, não existe um único caminho, mas que necessariamente é fundamental que se construam possibilidades e estratégias de articulação de questões institucionais, pedagógicas, organizacionais, sociais e culturais, das diferentes instâncias envolvidas no processo e, em especial, das unidades escolares.

ORGANIZAÇÃO E OFERTA – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Modalidade de atendimento que:

- . Identifica;
- . Elabora;
- . Organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas;
- . Oferece o que não é próprio dos currículos da base nacional comum, possuindo outros objetivos, metas e procedimentos educacionais. E suas ações são definidas conforme o tipo de deficiência ou condutas típicas que se propõe a atender, bem como deve contemplar as necessidades educacionais especiais de cada aluno, as quais devem estar fundamentadas na avaliação pedagógica;
- . Complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, e não deve ser confundido com o reforço escolar nem com o atendimento clínico, tampouco como substituto dos serviços educacionais comuns.

O AEE é realizado no período inverso ao da classe comum frequentada pelo aluno e, preferencialmente, na própria escola desse aluno;

ESTRUTURA DO AEE

- ✓ equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades especiais;
- ✓ agrupamento dos alunos por necessidades especiais semelhantes e mesma faixa etária;
- ✓ o atendimento pode ser coletivo (até 05 alunos por grupo), devendo ser individualizado quando o aluno
- ✓ demandar apoio intenso e diferenciado do grupo;
- ✓ atendimento organizado em módulos de 50 minutos até 2 horas/dia, conforme especificado do Plano de AEE.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO AEE E PROFESSOR DO ENSINO REGULAR

Professor do AEE

- a) Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos;
- b) Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- c) Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recurso multifuncional;
- d) Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos da acessibilidade;
- e) Orientar professores e famílias sobre recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- f) Ensinar e usar recursos de Tecnologias Assistivas, orientação e mobilidade, promover autonomia, atividade e participação;
- g) Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação deverá acompanhar todo o percurso de escolaridade, focando a evolução das competências, habilidades e conhecimentos do aluno.

- A avaliação do aluno tem caráter diagnóstico ao professor, uma vez que contém possíveis encaminhamentos relacionados ao processo educativo;
- A avaliação deverá ser realizada de maneira compartilhada por todos os profissionais que atenderem o aluno, inclusive com informações oferecidas pela família;
- Precisa ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos;
- Utilizar instrumentos como: os registros e anotações diárias do professor, os portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão sendo colecionadas as impressões sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem;
- Auto avaliação.

“Incluir significa promover e (re)conhecer o potencial inerente a todo ser humano em sua maior expressão: a diferença.”

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática é um princípio consagrado no artigo 206, inciso I, da Constituição Federal, e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A LDB (Lei nº 9.394, de 1996) define também normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo artigo 14:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes.

Mais que um princípio ou uma concepção, a gestão democrática da educação, refere-se ao contexto da formação e organização da sociedade. Ela não está circunscrita unicamente no âmbito da escola, está relacionada ao desenvolvimento do trabalho educativo com base em processos de construção de espaços nos quais a democracia ocupa um espaço importante e de destaque. O desenvolvimento das relações democráticas na escola compreende a especificidade histórica na qual é construída, a partir das contradições sociais que também estão presentes na educação escolar.

A democratização da gestão escolar refere-se ao processo de construção de uma prática pedagógica e de um trabalho educativo sustentados na efetiva emancipação da sociedade diante das relações de poder.

A busca de qualidade pressupõe também o princípio da gestão democrática como orientadora da construção de uma escola que valorize as relações estabelecidas pelos indivíduos em seu cotidiano visando assegurar uma aprendizagem voltada para as necessidades e o sucesso do aluno, de forma que o conhecimento possa ser percebido e construído a partir da integração das diversas áreas do saber humano e não de maneira isolada e fragmentada.

A participação popular melhora a qualidade das decisões tomadas na área da educação e têm um papel fundamental na democratização da gestão. Assim organizamos e articulamos as ações necessárias ao funcionamento da escola desse ponto de vista.

a) Participação dos pais:

- Realização de reuniões coletivas para discussão de assuntos gerais do interesse de todos e tomada de decisões;
- Reuniões por turmas para assuntos pedagógicos, junto aos professores, equipe pedagógica, direção, alunos e pais, no início do ano letivo e quando se fizer necessário;
- Atendimento individual para tratar de assuntos pedagógicos e disciplinares em relação aos filhos;

- Convite à participação em programas desenvolvidos pela escola durante o ano letivo.

b) Conselho Escolar / APMF:

- Reuniões extraordinárias para tratar de assuntos relacionados ao andamento da escola, à tomada de decisões administrativas, conhecimento da realidade pedagógica da escola, entre outros assuntos;
- Convite à participação em programas desenvolvidos na escola.

c) Alunos Representantes de turma:

- Escolha dos representantes no início do ano letivo, através do voto direto dos alunos da sala;
- Representatividade junto à Equipe Gestora e equipe administrativa em assuntos de interesse da turma;

e) Conselho de Classe:

- Discussão das dificuldades e progressos dos alunos em torno do processo de ensino-aprendizagem;

Processos de Decisão:

A base do processo de decisão será a relação orgânica entre a Equipe Gestora e a participação do pessoal da escola, acentuada na importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. as decisões serão tomadas coletivamente e discutida publicamente .Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente, cada membro da equipe assume sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomadas dentro de uma real diferenciação de funções e saberes.

Portanto a equipe gestora desenvolverá o processo de decisão seguindo:

1. Definição explícita de objetivos sócio-políticos e pedagógicos de equipe escolar, pela equipe escolar.
2. Articulação entre a atividade de direção e a iniciativa e participação das pessoas da escola e das que relacionam com ela.
3. Uma gestão participativa e democrática.
4. Competência profissional para enfrentar desafios com transparência.
5. Busca de objetividade no trato das questões da organização e gestão, mediante coleta de informações reais.

6. Acompanhamento e avaliação sistemática com finalidade pedagógica: diagnóstico, acompanhamento dos trabalhos, reorientação de rumos e ações, tomada de decisões.
7. Democratização das informações.
8. Um bom relacionamento com lideranças da comunidade.
9. Análise global dos problemas, buscando sua essência, suas causas, seus aspectos mais fundamentais.
10. Proporcionar encontros pedagógicos para fortalecer a educação para a diversidade.
11. Desenvolver a apreciação pela diversidade individual.
12. Preparar os alunos para a vida para uma sociedade diversificada.

A gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola; o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de seus atores; estreitando o contato entre professores e alunos, o que aumentará o conhecimento mútuo e, em consequência, a aproximação entre as necessidades dos alunos e os conteúdos ensinados pelos professores.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (OBMEP)

As Olimpíadas de Matemática, nos moldes atuais, são disputadas desde 1894, quando foram organizadas competições na Hungria. Com o passar dos anos, competições similares foram se espalhando pelo leste europeu, culminando, em 1959, com a organização da 1ª Olimpíada Internacional de Matemática, na Romênia, com a participação de países daquela região.

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) organizou em 1979 a 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP). Ao longo destes anos, a OBMEP passou por diversas mudanças em seu formato (veja abaixo quadro ilustrativo), mantendo a ideia central que é a de estimular o estudo da Matemática pelos alunos, desenvolver e aperfeiçoar a capacitação dos professores, influenciar na melhoria do ensino, além de descobrir jovens talentos.

Dentre os premiados são selecionados aqueles que formam as equipes brasileiras na Olimpíada do Cone Sul (4 estudantes, com até 16 anos); na Olimpíada Internacional de Matemática (6 estudantes do ensino médio, com até 19 anos); na Olimpíada Ibero-americana (4 estudantes, com até 18 anos) e na Competição Internacional de Matemática (universitários). Estas competições são realizadas anualmente, sempre em um país diferente.

O QUE É A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (OBMEP)?

A Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP) é uma competição aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6ª ano), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Em torno desta competição, a Sociedade Brasileira de Matemática, em estreita cooperação com o IMPA, elaborou um projeto que visa interferir decisivamente na melhoria do ensino de Matemática em nosso país estimulando alunos e professores a um desenvolvimento maior propiciado pelas condições que atualmente podemos oferecer: a realização da OBM.

OBJETIVOS

- ✓ Interferir decisivamente na melhoria do ensino de Matemática em nosso país estimulando alunos e professores a um desenvolvimento maior propiciado pelas condições que atualmente podemos oferecer: a realização da OBMEP.

- ✓ Descobrir jovens com talento matemático excepcional, e colocá-los em contato com matemáticos profissionais e instituições de pesquisa de alto nível, propiciando condições favoráveis para a formação e o desenvolvimento de uma carreira de pesquisa.
- ✓ Selecionar os estudantes que representarão o Brasil em competições internacionais de Matemática.
- ✓ Organizar no Brasil as diversas competições internacionais de Matemática.

Algumas das ações estabelecidas no projeto, que recebeu apoio do CNPq, são:

- ✓ Ampliação da Comissão de Olimpíadas da SBM, com o estabelecimento de uma secretaria, localizada no IMPA, para centralizar os trabalhos de divulgação e coordenação das atividades olímpicas e para apoiar os coordenadores regionais.
- ✓ Criação da revista Eureka! contendo informações e material de preparação para Olimpíadas.
- ✓ Estabelecimento de um canal de comunicação constante com os estudantes e as escolas, através da revista Eureka! deste site da Internet e de um cartaz, a ser enviado a todas as escolas cadastradas.

PROJETO AFRICANIDADES- DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, no CEF 03 de Planaltina, bem como o planejamento, execução e avaliação de ações educativas direcionadas ao reconhecimento e valorização de diferentes culturas e etnias que contribuíram para a formação da história e cultura, busca identificar a presença e resgatar a resistência e ressignificação das manifestações culturais destes povos na sociedade brasileira.

A III CONFERÊNCIA MUNDIAL contra o Racismo, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, ocorreu em Durban, na África do Sul, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) foi um momento muito significativo na luta contra o racismo, pois, pela primeira vez na história, 173 países reconheceram que as estatísticas das desigualdades sociais e raciais, a violência e o racismo têm sua origem na escravidão.

A Lei n.º 10.639/2003 determina a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. É necessário educar para a igualdade étnico-racial, rompendo com estigmas, com linguagens explicitadas ou não de inferioridade de negros (as) e indígenas.

Entendermos que nós educadores, temos a responsabilidade de ampliar e “deslocar” os nossos conhecimentos, superando o velho e inventando o novo.

Para que a escola seja um ambiente de igualdade de tratamento e de oportunidades, é necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de falar sobre o preconceito sem medo, receio ou preconceito.

PROJETO GRAFITE NA ESCOLA

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

O projeto Grafite na Escola tem como objetivo principal promover o desenvolvimento da cultura adolescente/juvenil no ambiente escolar, como forma de apropriação e identificação própria deste espaço, estabelecendo, assim, relações subjetivas de pertencimento e de lugar, como meio de desenvolvimento cultural pela atribuição de significados.

Além disso, esta proposta busca contemplar os seguintes aspectos:

- Valorizar e preservar o patrimônio público, histórico, artístico e particular.
- Compreender a intervenção artística por meio da arte mural e do grafite.
- Reconhecer o educando como protagonista do processo de aprendizagem e transformador do lugar/espaço escolar.
- Possibilitar a articulação entre pensamento, sentimentos e imagem.
- Desenvolver atitudes responsáveis e saudáveis em relação ao meio ambiente, cultivando valores éticos, morais, ecológicos e estéticos.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Criada pela Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009, devendo ser desenvolvida nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, a Semana de Educação para a Vida consta no calendário escolar do CEF 03 de Planaltina e aberta para a participação dos pais de alunos e da comunidade em geral.

O objetivo da Semana da Educação para a Vida é o acréscimo de competências que não constam nos currículos obrigatórios, mas que são essenciais para a formação de nossos alunos e alunas como futuros cidadãos ativos e cidadãs ativas, agentes das transformações sociais necessárias que tanto necessitamos. Dentre os temas que serão trabalhados durante o evento estão:

1. Diversidade;
2. Direitos Humanos;
3. Ecologia e meio ambiente;
4. Educação para o trânsito;
5. Sexualidade;
6. Prevenção contra doenças transmissíveis;
7. Prevenção ao uso de drogas e entorpecentes.

PROJETO “DIA D”

Ética – Respeito – Cidadania

- ✓ Áreas do conhecimento: todas as disciplinas do currículo escolar.
- ✓ Temas transversais: cidadania, ética, pluralidade cultural

JUSTIFICATIVA

Os distúrbios disciplinares, a violência e o autoritarismo nas relações interpessoais são alguns dos maiores problemas pedagógicos e sociais da atualidade e vêm comprometendo a busca por uma educação de qualidade. São fenômenos complexos, cujo enfrentamento requer disposição e preparo para buscar caminhos não-autoritários.

Enfrentar esses fenômenos exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos e as alunas não mais como sujeitos passivos ou adversários que devem ser vencidos e dominados, pois tal modelo não funciona em uma sociedade que se pretende democrática. O caminho está no reconhecimento dos estudantes como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almeja a construção de uma sociedade mais justa, solidária e feliz.

Trabalhar com Educação significa promover valores em todos os aspectos humanos e sociais, por meio de experiências de respeito mútuo que incluem todos que fazem parte da escola. Trata-se de fazer do convívio escolar e dos próprios processos de ensino e de aprendizagem ocasiões para vivenciar valores como liberdade, dignidade, solidariedade, igualdade, justiça e paz, que têm como pressuposto e condição essencial a prática do respeito entre todos na comunidade escolar.

Um dos papéis da escola é promover a capacidade de reflexão sobre hábitos e atitudes, bem como fomentar no aluno o apreço pelas virtudes, pelas atitudes positivas, promovendo uma edificação de valores que o levem a um comportamento ético e moral em relação ao outro, representando e defendendo os interesses coletivos e que visem ao bem comum.

O Projeto “DIA D” tem seu trabalho voltado para dois campos indissociáveis da convivência coletiva. O primeiro deles refere-se à necessidade de refletirmos sobre a qualidade da convivência escolar, considerando que é importante cada aluno compreender a dimensão coletiva dos acordos estabelecidos; o segundo, às regras que regulam o uso do espaço coletivo propriamente dito. Pretende-se promover uma reflexão que conduza o aluno a entender que os direitos coletivos garantem os direitos individuais. O sujeito constituído por

meio de uma relação de confiabilidade e de respeito mútuo torna-se autônomo, na medida em que reconhece seu papel social representado por suas construções intelectuais e sociais.

Entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias para reconhecimento dos valores ético e moral, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça.

INTRODUÇÃO

A função maior da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos.

Se a família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, essa se encontra, muitas vezes, desestruturada e corrompida pelas circunstâncias. Se, por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente de seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo.

Pensando nessas e em outras indagações, surgiu a ideia do projeto a seguir, que visa, primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nosso aluno, para que então ele tenha consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social, contribuindo para a disseminação da cultura da paz e da boa convivência, visando à formação de sujeitos de direito, que respeitem e se façam respeitar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Subsidiar formas de trabalho pedagógico preventivo e formas de intervenção necessárias para mediar situações de conflito, criando possibilidades concretas para

que, com o tempo, sejam eliminadas quaisquer situações de violência entre os integrantes da comunidade escolar;

- ✓ Contribuir para a adoção do respeito mútuo e do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, familiar, geracional, de condição de saúde física ou mental, de etnia, credo, gênero, sexualidade, origem, entre outros, como base da convivência e da integração no cotidiano escolar;
- ✓ Orientar os educadores na análise e na reflexão sobre as diversas situações do convívio escolar para que tenham condições de identificar possíveis situações de desrespeito, enfrentando-as e buscando formas de superação.
- ✓ Promover situações de diálogo e construção do respeito com o outro.
- ✓ Desenvolver a autoestima e o respeito.
- ✓ Formar consciência dos valores éticos e morais.
- ✓ Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.
- ✓ Respeitar os diferentes.
- ✓ Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.
- ✓ Proporcionar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.
- ✓ Conhecer fatos e personalidades importantes de nossa vida social na construção da justiça.
- ✓ Possibilitar uma maior comunicação entre a escola, a família e a comunidade escolar como um todo.
- ✓ Envolver a comunidade escolar para colocar em prática os assuntos discutidos ou vivenciados.
- ✓ Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.
- ✓ Incentivar o cumprimento das regras da escola e sala de aula.
- ✓ Propor situações desafiadoras em que a participação nas decisões seja efetivada.
- ✓ Dar voz aos alunos para que sejam respeitados e aprendam a respeitar.
- ✓ Abrir espaços aos alunos para discussões dos conflitos.
- ✓ Interiorizar a importância de demonstrar valores para facilitar os relacionamentos.
- ✓ Promover a autoridade do professor através do diálogo e da construção do respeito ao próximo.
- ✓ Propor momentos de reflexão sobre a importância do aluno como agente mediador de proteção e cuidado sobre as coisas da escola.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Os alunos serão ouvidos por meio de conversas e atividades realizadas em sala de aula/sala de multimídia sobre os temas do projeto. Os temas serão distribuídos ao longo dos 04(quatro) bimestres do ano letivo, abordando as propostas interdisciplinares e temáticas próprias constantes também do Currículo oficial. Os temas propostos: convivência/respeito/ética/cidadania/diversidade/limpeza/cuidado/conservação, serão discutidos com ambos e apresentadas em cartazes, slides, vídeos e palestra sobre higiene e saúde como também princípios éticos e morais e regras de convivência.

As atividades serão desenvolvidas utilizando métodos diferenciados e interdisciplinares para abordar e trabalhar os valores/temas do projeto no decorrer de todo o ano letivo, do modo a tornar a prática pedagógica mais próxima da realidade dos alunos. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a contribuição de todos os professores.

São sugeridas algumas atividades relacionadas ao projeto:

- Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados.
- Debates em sala.
- Trabalhos com cartazes.
- Trabalhos com músicas.
- Jogos e brincadeiras. Gincanas.
- Produção de peças teatrais com base nos temas a serem desenvolvidos neste projeto.
- Produção de vídeos educativos sobre os temas trabalhados.
- Realização de provas surpresa, relacionadas às temáticas desenvolvidas nos bimestres.

AVALIAÇÃO

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes e comportamentos indisciplinados do alunado.

O projeto premiará, a cada bimestre letivo, as turmas vencedoras nos turnos matutino e vespertino nos quesitos definidos quanto à pontuação, conforme a ficha avaliativa do Conselho de Classe Participativo.

Dentro da proposta do projeto, a cada bimestre serão escolhidos os alunos e alunas destaque de cada turma, conforme ainda os mesmos critérios da ficha avaliativa do Conselho de Classe Participativo.

CRONOGRAMA – PROPOSTAS TEMÁTICAS

1º BIMESTRE	TEMÁTICA <ul style="list-style-type: none">✓ Convivência✓ Relações interpessoais✓ Respeito✓ Combate ao bullying✓ Inclusão	AÇÕES <ul style="list-style-type: none">✓ Rodas de conversa✓ Palestras✓ Oficinas de dança✓ Teatro
2º BIMESTRE	TEMÁTICA <ul style="list-style-type: none">✓ Ética e cidadania✓ Combate ao abuso e exploração sexual de adolescentes	AÇÕES <ul style="list-style-type: none">✓ Rodas de conversa✓ Palestras✓ Oficinas de dança✓ Teatro
3º BIMESTRE	TEMÁTICA <ul style="list-style-type: none">✓ Prevenção ao suicídio✓ Prevenção ao uso de entorpecentes	AÇÕES <ul style="list-style-type: none">✓ Rodas de conversa✓ Palestras✓ Oficinas de dança✓ Teatro
4º BIMESTRE	TEMÁTICA <ul style="list-style-type: none">✓ Diversidade	AÇÕES <ul style="list-style-type: none">✓ Rodas de conversa✓ Palestras✓ Oficinas de dança✓ Teatro

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Tecnologia Educacional: Educando para a paz, formando para a vida.

APRESENTAÇÃO

No mundo contemporâneo, a informação adquiriu importância econômica e a revolução tecnológica é um dos fatores fundamentais para as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas da atualidade. A sociedade vive os impactos de uma nova ordem econômica e social, na qual o cerne das transformações refere-se às tecnologias da informação e comunicação (TIC).

A inserção da informática no ambiente escolar faz-se necessária, permitindo o acesso dos indivíduos a um bem cultural que deveria ser disponível para todos. Cabe à escola pública propiciar às crianças e jovens a apropriação dessa tecnologia.

Tendo a escola como uma de suas atribuições a preparação para a vida em sociedade, ela não poderia ficar de fora de tal revolução. Até porque, os computadores mostraram-se um dos maiores aliados para a obtenção de resultados positivos no processo de ensino – aprendizagem. Tais equipamentos são capazes de desenvolver o raciocínio lógico – matemático, a leitura e escrita, o relacionamento interpessoal e outros.

As mudanças provocadas com o advento da tecnologia trazem à tona questionamentos em relação à postura de qualquer profissional e, sobretudo, do profissional da educação diante do seu compromisso frente a seus aprendizes e da sociedade a qual ele pertence.

Cabe a escola empenhar-se para que ocorra a integração do computador enquanto elemento facilitador da aprendizagem, proporcionando uma educação instigante, reflexiva e crítica.

Na nova escola, agora informatizada, é preciso diversificar a forma de ensinar, utilizando as novas mídias como ferramentas que auxiliam na aprendizagem do aluno e contribuem com a inclusão digital. A acessibilidade proporcionada pela internet permite que os alunos busquem novas informações, pesquisem e publiquem suas descobertas, expondo novas ideias e expressando sua opinião, assim usando o computador como recurso pedagógico que auxilia na produção do conhecimento.

PROBLEMATIZAÇÃO

A escola tem, sobretudo no atual contexto, a necessidade de buscar novos rumos para a formação integral do aluno. O investimento em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação vai de encontro à necessidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores.

É preciso incorporar a perspectiva dos alunos de interagirem com as tecnologias, especialmente as TIC's, através da elaboração e da concretização dos projetos da escola. Assim, o aluno estará fazendo uso do seu aprendizado, o aprender/fazendo que contribuirá para o seu pleno desenvolvimento e construção de sua autonomia.

Dessa forma, o projeto se justifica por trazer uma nova perspectiva para escola, inserindo os recursos tecnológicos através do uso do computador e outras tecnologias, que promovem o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, a implementação do laboratório abrirá um leque de possibilidades didático-pedagógicas para escola, proporcionando um ambiente facilitador e instigante, e motivando a reflexão crítica, a busca por conhecimento e a aprendizagem sucessiva e independente dos nossos alunos.

ESCOLHA DO TEMA GERADOR

Em uma sociedade cada vez mais digital, existe um novo conjunto de valores, uma nova ética e estética. Eles são pautados pelo uso das tecnologias da informação e o hibridismo de linguagens. Esse mundo cada vez mais virtual deu um novo protagonismo às pessoas, já que elas se tornaram não só consumidoras desse conteúdo, mas também produtoras dele.

As tecnologias têm, assim, cada vez mais assumido um papel de suma importância, pois funcionam como agentes de propagação do conhecimento, colocando-se a serviço da educação. Atualmente, percebe-se no contexto da escola que a Informática Educativa, quanto à natureza da proposta pedagógica, vem sendo utilizada de duas formas, que são:

1. Por Disciplina - Nesta modalidade os professores utilizam os computadores como reforço, complementação ou sensibilização para os conteúdos abordados em sala de aula. É uma ação isolada, de interesse específico do professor, conforme a disciplina que ele ministra.
2. Por Projetos Educacionais - Nesta modalidade a informática é envolvida num plano mais abrangente, uma vez que, em muitos casos, implica numa mudança de postura

da escola no tocante às fontes de interesse dos alunos. A utilização da informática permeia as disciplinas integradas aos temas geradores das propostas de projetos.

É importante ressaltar que, de acordo com o Programa Brasileiro de Informática na Educação, o papel do computador é o de provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de "automatizar o ensino" ou preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com essa tecnologia. Sendo assim, entra em questão a mudança da abordagem educacional, ou seja, transformar uma educação centrada no ensino, na transmissão de informações, para uma educação em que o aluno possa realizar suas atividades com autonomia e independência e assim construir seu próprio conhecimento.

O uso do computador na perspectiva de ferramenta possibilita ao aluno e ao professor uma série de atividades. Diante de tantos recursos disponíveis, faz-se necessário que essas mídias sejam utilizadas no âmbito educacional de modo que venham contribuir para a construção de ambientes de aprendizagens que valorize a criação, a opinião e o interesse dos alunos, o processo e não apenas o resultado. Modernizar os espaços de aprendizagem é uma missão da qual a escola não pode esquivar-se. Dessa forma, a transformação da sala de informática pode ser tomada como oportunidade de efetivamente incorporar a tecnologia na escola, desencadeando uma importante jornada para a mudança da cultura escolar. Isso porque a difusão desses espaços de inovação nas escolas das redes públicas de ensino, aliada a formações ativas e continuadas para os professores no uso pedagógico da tecnologia, abre caminho para um ciclo de inovação pedagógica que tem potencial para alavancar o ensino básico público de forma transformadora.

Neste sentido, o Laboratório de Informática Educacional visa repensar o papel e a função da educação escolar, uma vez que a escola é considerada como um lugar em que se permite pensar, aprender e atuar para enfrentar alguns dos desafios que hoje se apresentam.

O trabalho com projetos apresenta, além das características básicas, a pesquisa, a contextualização dos conteúdos, a participação efetiva dos alunos, um novo enfoque professor/aluno, um novo enfoque ensino/aprendizagem; o que o torna algo capaz de redimensionar o fazer pedagógico e a postura da escola. Outro ponto importante nessa perspectiva é a interdisciplinaridade.

A partir de uma prática interdisciplinar podemos superar a fragmentação, a linearidade e a artificialização do processo ensino aprendizagem, bem como o distanciamento da realidade. Uma vez que: "... a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social".

A tônica de um trabalho interdisciplinar, além da integração das diferentes áreas do conhecimento, é um trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento.

Assim, o Projeto “**Laboratório de Informática – Tecnologia Educacional: Educando para a paz, formando para a vida**” integra-se ao PPP do CEF 03 de Planaltina em sua proposta de trabalho interdisciplinar, abordando os Eixos Transversais: Educação em Direitos Humanos e Educação em Diversidade.

Nessa perspectiva, percebemos que o projeto a ser desenvolvido favorece o desenvolvimento das habilidades do pensamento, comunicação e estruturação lógica, estimula a criatividade, a autonomia, o trabalho coletivo.

Porém, o trabalho com as disciplinas isoladas também será contemplado no projeto, no sentido em que este espaço pedagógico estará também disponível para os professores desenvolverem atividades que abranjam seus conteúdos por matéria específica.

PÚBLICO-ALVO

O laboratório será utilizado para atividades coletivas individuais e também para atividades em classe, com o acompanhamento do professor, sob supervisão do responsável pelo laboratório. Serão atendidos os alunos do Ensino Fundamental – Séries Finais, distribuídos da seguinte forma:

- ✓ 15 turmas no período matutino;
- ✓ 13 turmas no período vespertino.

JUSTIFICATIVA

A difusão de espaços inovadores de aprendizagem nas escolas das redes públicas de ensino por meio da reestruturação do laboratório de informática, aliada a formações ativas e continuadas para os professores no uso pedagógico da tecnologia, apresenta um enorme potencial transformador e pode ser o catalisador de um processo mais eficaz de ensino-aprendizagem.

A elaboração de uma proposta para melhorar a aprendizagem através do uso da tecnologia da informática em seus vários aspectos é indispensável para uma significativa mudança na qualidade do processo educacional.

Percebendo a necessidade de se implantar um projeto que fizesse o laboratório funcionar de maneira produtiva elaborou-se esse projeto, a fim de integrar educadores e educandos à tecnologia disponível no ambiente escolar, como ferramenta de contribuição para a melhoria ensino aprendizagem.

A mudança nos paradigmas educacionais fomenta a necessidade progressiva de utilizar a tecnologia de informação e comunicação e as novas relações com o saber que estas tecnologias propiciam.

O dinamismo e rapidez da informação demandam uma nova forma de pensar a aprendizagem e o conhecimento. Quando se pensa no sistema educacional para esta nova era, é impossível ignorar o uso da tecnologia.

Deve-se salientar ainda, que na escola a máquina por si só não tem a capacidade de transformar o processo de ensino-aprendizagem. O laboratório de informática só tem sentido se servir como mais um recurso didático-pedagógico que, em conjunto com outras mídias, proporcione ao aluno o acesso a novos conhecimentos, fortalecendo os conceitos de interdisciplinaridade.

A aplicação efetiva deste projeto, cujo foco é a utilização das ferramentas tecnológicas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem podem ser verificadas observando-se os seguintes aspectos:

- ✓ Acessibilidade à informação: permite o acesso a fontes de pesquisa na internet.
- ✓ Autonomia nos trabalhos: facilita o desenvolvimento autônomo das atividades, contribuindo com o aprendizado individualizado.
- ✓ Interesse em aprender: o ambiente informatizado proporciona atividades mais dinâmicas e ativas que despertam o interesse do aluno.
- ✓ Criatividade: as diversas ferramentas disponíveis facilitam o desenvolvimento da criatividade dos alunos.
- ✓ Curiosidade: a internet abre novos caminhos; a pesquisa permite que o aluno vá em busca de respostas e descubra novas fontes de aprendizagem.
- ✓ Contribui com sua formação social.
- ✓ Incentiva os estudos e a aprendizagem com abordagens interdisciplinares.
- ✓ Estimula o aluno na utilização dos recursos da informática como ferramenta de apoio as suas atividades escolares.
- ✓ Propicia o desenvolvimento da capacidade de criação, observação, interação e pesquisa.

- ✓ Estimula o raciocínio lógico.
- ✓ Desperta o prazer pela leitura e escrita.
- ✓ Proporciona momentos de lazer, diversão e entretenimento.
- ✓ Incentiva o uso educativo da internet como meio que contribui para a construção do conhecimento.

Hoje não há dúvidas de que o uso integrado das mídias deva fazer parte do processo de aprender na escola. O professor, reconhecendo as exigências do seu tempo e as potencialidades dos recursos tecnológicos, precisa descobrir formas inovadoras de como utilizá-las, tendo em vista que ensinar é organizar situações de aprendizagem, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo, do contexto, do grupo, do ser humano e da própria identidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Partindo desta realidade e sabendo que a escola não é o único lócus da distribuição do saber, este projeto se propõe:

- ✓ Integrar ao currículo escolar uma proposta pedagógica com o uso educacional das mídias a partir de uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada, procurando aproximar-se do que preconiza as diretrizes para a educação básica, nas quais deve basear-se em quatro princípios básicos ligados de forma dialética: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
- ✓ Dinamizar a utilização do laboratório de informática como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, dando suporte aos projetos pedagógicos.
- ✓ Apresentar a informática como um recurso que pode e deve ser incorporado na prática educativa.
- ✓ Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- ✓ Desenvolver ações para a inclusão digital e social da comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto **“Laboratório de Informática – Tecnologia Educacional: Educando para a paz, formando para a vida”**, ao utilizar as mídias educacionais na Educação Básica, deverá:

- ✓ Condicionar situações favoráveis à formação de competências exigidas pela era tecnológica, a partir da realidade próxima do aluno, a fim de estimular o interesse do educando pelo aprendizado e de contextualizar os conteúdos desenvolvidos.
- ✓ Expandir o universo textual do aluno, colocando-o diante de diferentes formas de linguagens (textos, gráficos, ilustrações, filmes, etc.) favorecendo a apropriação do código escrito e o domínio da cultura letrada.
- ✓ Dar suporte aos projetos de leitura e produções literárias desenvolvidas pelos professores a partir da perspectiva da coexistência de diferentes mídias, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, filmes, jornais, publicações e sites da Internet.
- ✓ Dar suporte aos projetos interdisciplinares desenvolvidos pela escola integrando as linguagens audiovisuais às convencionais.
- ✓ Propor a produção coletiva de blogs educativos, visando desenvolver o exercício da expressão criadora, a autoria e o protagonismo.
- ✓ Integrar as novas tecnologias ao cotidiano do aluno, promovendo a inclusão digital na escola;
- ✓ Estimular e capacitar o corpo docente na prática do uso das tecnologias para que contribua de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Garantir a parceria de professores facilitadores e professores de sala no encaminhamento e desenvolvimento dos projetos dos alunos na perspectiva da construção do conhecimento;
- ✓ Integrar a Informática educativa com maior número de professores em projetos educacionais possibilitando a interdisciplinaridade.
- ✓ Reconhecer o laboratório de informática como ambiente de aprendizagem, um local de desenvolvimento coletivo de projetos interdisciplinares da comunidade escolar.
- ✓ Utilizar a tecnologia na educação, proporcionando mudanças de valores e atitudes, levando o educando a reflexão-ação, ao construir seu próprio conhecimento;
- ✓ Assessorar alunos e professores na construção de projetos pedagógicos que necessitam da utilização do Laboratório de Informática.

CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados no Laboratório de Informática serão organizados pelos professores regentes na “Parte Diversificada”. Serão desenvolvidos e trabalhados temas concernentes à Ética e Convivência, compreendendo a escola como espaço de convivência, tendo o respeito mútuo como um dos princípios fundamentais da ética e do convívio democrático.

Conforme planejamento individual e coletivo, serão desenvolvidos também conteúdo seguintes:

- ✓ Oficina de Introdução à Informática aos alunos que não tem formação digital: História da tecnologia: o homem e as invenções em tecnologia de comunicação digital; Conceitos básicos para o funcionamento do computador, da internet, modos de salvamento, arquivamento e captura: O computador sua estrutura e possibilidades; O funcionamento dos programas; Correspondência dos programas dentre software livre e pago; Programas tecnológicos adequados à execução dos projetos estabelecidos. Ex. Word, Excel, Powerpoint, flash, editores de vídeo, etc.; Investigação, seleção e apropriação de informações disponíveis no ciberespaço ; Seleção e aplicação de recursos tecnológicos disponíveis (imagens, gifs, textos, dentre outros) ; Criação e participação de/em comunidades virtuais; Utilização de sites de pesquisa; Criação de slides; Criação de links e hiperlinks; Pesquisa e produção de hipertexto; Direitos autorais;
- ✓ Acesso a jogos educativos, que possibilitem o raciocínio lógico dos alunos;
- ✓ Pesquisas a sites educativos;
- ✓ Produção textual, leitura e resumos;
- ✓ Sessão de vídeos educativos;
- ✓ Apresentação de trabalhos orientados previamente pelos professores regentes;
- ✓ Apresentação de atividades referentes aos projetos desenvolvidos na escola: Meio Ambiente, Poesia, Cultura Negra, Ética e Convivência, Bullying e violência na escola; drogas ilícitas e uso de entorpecentes;
- ✓ Desenvolver apresentações eletrônicas de atividades interdisciplinares;
- ✓ Utilizar a internet como fonte de conhecimentos e complemento dos estudos;
- ✓ Pesquisar na internet e desenvolver atividades sobre temas transversais;

METODOLOGIA

O Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano (Séries Finais) tem como objetivo permitir que o aluno aprenda a estudar por meio de hábitos de estudo sistematizado, desenvolvendo o seu

raciocínio lógico, espírito crítico e curiosidade. Para isso a metodologia do projeto está alicerçada no aprender a aprender, onde a pesquisa e os projetos são vivências diárias.

Trabalhando o desenvolvimento das habilidades individuais, todo o processo educativo busca potencializar no aluno as habilidades de síntese, análise e conexão entre as disciplinas que serão cada vez mais necessárias durante o Ensino Médio e em toda a sua vida.

A metodologia a ser utilizada será a de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, possibilitando:

- ✓ O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do mesmo no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos;
- ✓ A participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer; os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- ✓ Abertura de perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais; a experiência da vivência crítica e criativa;
- ✓ Desenvolvimento das capacidades de observação, reflexão e criação;
- ✓ Fomento à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas serão programadas pelo professor/coordenador do Laboratório de Informática em conjunto com o professor regente da disciplina PD (Parte Diversificada), conforme projeto e planejamento próprios. As atividades concernentes às outras disciplinas serão organizadas de acordo com a disponibilidade de utilização do laboratório.

Ao longo do projeto referente à Parte Diversificada (PD), serão realizadas atividades pedagógicas, como:

- ✓ Criação de atividades escritas (utilização de editores de textos e planilhas eletrônicas);
- ✓ Produção de vídeos referentes ao projeto “Com. Vivência”;
- ✓ Criação de um jornal virtual;
- ✓ Criação e manutenção de uma web rádio da escola;
- ✓ Desenvolvimento dos projetos trabalhados na escola (edição de textos, pesquisa na Web, relatórios, planilhas, gráficos etc.);
- ✓ Desenvolvimento e manutenção do Blog da Escola para divulgação (atividades, objetivos, eventos, informativos, links etc.);
- ✓ Desenvolvimento de projetos concomitantes com outras disciplinas;

RECURSOS

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina dispõe dos seguintes recursos para a efetiva aplicação do projeto:

- ✓ Ambiente de Laboratório de Informática com: computadores 22 (vinte e dois) computadores, sendo 01 (um) servidor mesas conjugadas com 02 (dois) equipamentos;
- ✓ Acesso a Internet, custeada pela Unidade Escolar.
- ✓ Recursos Didáticos - Softwares e Hardwares em funcionamento pelo sistema LINUX EDUCACIONAL.

Quanto aos Recursos humanos, é necessário que a escola disponha de 01 (um) professor/coordenador para atendimento no laboratório de informática.

Quanto o funcionamento da estrutura do laboratório, é necessário buscar junto à Coordenação Regional de Ensino e unidade especializada competente a atualização, manutenção e substituição dos equipamentos disponíveis, bem como a atualização e oferta de softwares educacionais para utilização no laboratório. Os equipamentos devem passar por uma revisão técnica para que possam estar em plenas condições de uso.

CRONOGRAMA

O funcionamento do Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina será concomitante ao ano letivo de 2022, com renovação anual de estratégias e objetivos.

Sua efetiva utilização está vinculada ao disposto na Proposta Pedagógica da escola, atendendo ao planejamento anual dos conteúdos das disciplinas constantes no Currículo da Rede Oficial de Ensino, bem como atendendo às necessidades pedagógicas advindas dos demais projetos realizados na escola ao longo do ano letivo.

AValiação

Tendo em vista que a Tecnologia de Comunicação Digital atuará nas escolas como mais um contribuinte do processo ensino-aprendizagem e não como fim em si mesma, a avaliação deverá observar o desenvolvimento do educando em um processo permanente de apreensão da realidade, sempre de forma dinâmica, participativa, cooperativa e crítica.

Dessa forma a avaliação deve ser diagnóstica e investigativa, possibilitando também que a prática docente seja revista à luz de novos contornos.

Na proposta por projetos, o professor tem a responsabilidade de ser desafiador, estimulador, mediador, possibilitando que o aluno intervenha, questione e possa estar comprometido com o processo de construção a que se propôs investigar. Assim, a utilização dos recursos computacionais proporcionará a apropriação do conhecimento, a criticidade e a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação do educando inserido no processo de imersão tecnológica deve estar conectada às demais disciplinas, servindo de suporte a todas, para que ocorra um aprendizado diferenciado do que vem ocorrendo de modo que, o que seja desenvolvido no laboratório, contage toda a instituição escolar e a comunidade. A avaliação, portanto, deve ser diária e de registro do processo de pesquisa.

Portanto deve-se considerar o que o estudante-autor/pesquisador aprendeu e pode apresentar enquanto resultados/propostas de ação, evidenciando se os objetivos propostos foram alcançados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 34ª ed. São Paulo, 1999.

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática**: os computadores na escola. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Polêmicas dos nossos tempos; 19).

VALENTE, J.A. "Por quê o computador na educação" .In: **Computadores e conhecimento**: Repensando a educação. Campinas - SP: Unicamp, 1993.

"_____". **Diferentes usos do computador na educação**. In: EM ABERTO. Brasília, Ano 12, nº 57, 1993.

MEC – Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Fundamental; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

BRASIL – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

ALMEIDA, Ronaldo Garcia. A Utilização da Informática como Recurso Pedagógico. Disponível em: [recursopedagogico>](#), 2008. (acesso em: 19 janeiro 2017)

GODOI, Rita Cirlene Martins. Projeto Político Pedagógico. Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina - Ensino Fundamental – Séries Fianis e EJA. Planaltina - DF, 2016.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1999.

FERREIRA, José Roberto & GOMES, José Carlos. Gerenciamento de laboratórios. Viçosa: Fundação Arthur Bernardes, 1995.

ANEXOS

REGULAMENTO PARA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Para um melhor andamento no processo ensino aprendizagem, apresenta-se o seguinte Regulamento para utilização do Laboratório de Informática, com a função de nortear as ações e procedimentos necessários ao seu bom funcionamento , bem como definir as penalizações para as normas não cumpridas. Analisando a realidade escolar, é possível apresentar as seguintes sugestões:

Do Uso dos Recursos Disponíveis

1. O uso do laboratório deve ser destinado especificamente à realização de aulas, trabalhos, pesquisas e estudos, não sendo admitidas em hipótese alguma páginas pornográficas e troca de e-mails sem objetivos na dependência do laboratório.

2. A utilização do laboratório de informática por parte dos usuários alunos somente é permitida nos horários de funcionamento do laboratório (período diurno), com prévia marcação de horário a ser agendado com o responsável do laboratório.

3. A utilização da internet deve ser voltada principalmente para aulas, pesquisas orientadas pelos professores e trabalhos extraclasses.

4. Os recursos de impressão colocados à disposição dos alunos devem ser utilizados exclusivamente para atividades ligadas diretamente com o seu aprendizado: trabalhos, pesquisas, programas e outros, conforme autorização do responsável do laboratório.

Das Proibições

5. É expressamente proibido o consumo de qualquer tipo de alimento ou bebida nas dependências do laboratório, inclusive balas e chicletes.

6. A disposição do mobiliário, bem como configuração e disposição dos equipamentos não pode ser alterada.

7. Fica expressamente proibido o emprego de cópias ilegais de programas, bem como a exclusão e instalação de qualquer espécie de software.

Das Manutenções

8. A manutenção, instalação de equipamentos, troca de dispositivos e softwares somente pode ser realizada pelo técnico designado para este fim e pelo responsável pelo laboratório.

9. Qualquer problema encontrado nos equipamentos utilizados pelos usuários do laboratório deve ser comunicado pessoalmente ao responsável pelo laboratório para devidas providências.

Das Responsabilidades

10. Considera-se como responsável pelo laboratório: a direção e o responsável local da rede (professor/coordenador local).

11. É de responsabilidade do professor/coordenador local a cedência e controle de horário das atividades no laboratório.

Da Conservação dos Equipamentos

12. Para o bom funcionamento dos computadores, recomenda-se que o aparelho de ar condicionado e/ou ventiladores fique ligado do início até o final das aulas.

13. A limpeza, organização e conservação dos equipamentos e mobiliários, além dos servidores, é também de responsabilidade dos usuários que estiverem cumprindo o seu horário no turno correspondente, ficando o usuário, no caso comprovado de depredação de patrimônio obrigado a ressarcir a despesa correspondente.

Da Estruturação Lógica

14. Cada usuário tem uma pasta específica para salvar os seus trabalhos: dados, arquivos, programas, figuras e outros. Os conteúdos a serem armazenados nestas pastas devem se referir a conteúdos trabalhados em aula, pesquisas ou demais assuntos de cunho educacional. Arquivos em desacordo com estes critérios, como fotos inadequadas, jogos e outros devem ser automaticamente excluídos.

15. Cada usuário tem um espaço limitado para ser utilizado no servidor de dados. Caso este espaço seja ultrapassado os dados são automaticamente excluídos.

Das Penalidades e Restrições

16. Comportamentos inadequados, tais como conversar em voz alta, balbúrdias, sentar em mesas, colocar os pés sobre as mesas ou cadeiras, acarreta ao usuário a suspensão de 14 dias de uso nos horários de laboratório. Havendo reincidência, suspensão de 30 dias, numa terceira ocasião, encaminhamento para atendimento disciplinar da instituição.

17. O uso de jogos não autorizados, acesso ao bate papo e a instalação de qualquer software sem a devida permissão, a utilização de imagens inadequadas e a exclusão de arquivos que não são de sua propriedade acarretam ao usuário a suspensão e o registro da

respectiva infração. Havendo reincidência, suspensão de 14 dias e o registro da respectiva infração, numa terceira ocasião encaminhamento para atendimento disciplinar da instituição.

Das Disposições Gerais

18. Quaisquer problemas não relacionados no regulamento devem ser decididos em conjunto com o responsável pelo laboratório, coordenação e direção da escola.

Dos Usuários do Laboratório

São atribuições dos usuários:

19. Respeitar o regulamento do laboratório de informática.

20. Cooperar na limpeza e manutenção dos computadores.

21. Prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos disponíveis no laboratório de informática.

22. Conferir o horário de aula e de laboratório e efetuar com prévia antecedência a reserva de um computador na data e horário desejado, apontando o objetivo do uso deste equipamento, junto ao professor/coordenador local.

23. Respeitar os horários de laboratório disponíveis e às reservas realizadas previamente por professores em horários esporádicos.

24. Efetuar “Ações – Sair” e deixar o computador ligado, mesas e cadeiras devidamente arrumadas, quando em meio aos turnos de atividades agendadas. Caso contrário desligar corretamente o micro.

25. Manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho no laboratório de informática.

26. Checar regularmente a pasta individual de trabalho, eliminando arquivos desnecessários.

27. Responsabilizar-se pela guarda e uso do login e senha.

28. Comunicar problemas enfrentados no laboratório ao responsável (professor/coordenador ou direção).

Aos Usuários e responsáveis indicados pela direção cabe:

29. Organização e limpeza dos equipamentos do laboratório.

30. Atendimento aos alunos nos horários pré-estabelecidos.

31. Acompanhar as atualizações do sistema.

32. Acompanhamento dos alunos, juntamente com o professor, na execução das atividades no laboratório.

33. Efetuar a reserva para o uso do laboratório de informática por parte de professores e alunos.

34. Fazer cumprir o regulamento do laboratório de informática.

35. Limpar arquivos temporários.

36. Checar os sites visitados e bloqueio dos sites pornográficos.

37. Conferir a cada final de turno: ventiladores (desligados), ar condicionado no servidor, ligado e regulado de acordo com a temperatura, computadores desligados, portas e janelas fechadas, internet funcionando.

38. Auxiliar ao suporte técnico.

Das Atribuições dos Professores

39. Auxiliar os alunos na realização de trabalhos.

40. Esclarecer dúvidas de alunos quando solicitados.

41. Não se ausentar do laboratório enquanto os alunos estiverem realizando suas atividades.

42. Zelar pelo comportamento dos seus alunos.

43. Elaborar um plano de uso do laboratório.

Para que estas normas de funcionamento sejam utilizadas sugere-se a discussão com os alunos para possíveis adaptações deste regulamento, uma vez que a participação efetiva dos alunos na elaboração pode trazer maior comprometimento.

PROJETO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Na atualidade, a concepção da implementação de atividades diversificadas no laboratório didático é bastante difundida, considerando que tal espaço permite a vivência de fenômenos, o estudo de conceitos e teorias, além de promover o maior interesse e participação dos estudantes perante o estudo das temáticas científicas (BORGES, 2002; ARRAIS, 2014).

Em contato com laboratório didático, tal recurso pode propiciar ao aluno “a vivência e o manuseio de instrumentais, que como consequência levará ao conhecimento de diversos tipos de atividades, que poderão lhe estimular a curiosidade e a vontade em aprender e a vivenciar a Ciência, tal como ela é”. (GRANDINI; GRANDINI, p. 3).

No entanto, é essencial que o professor delinear os objetivos a serem alcançados com a inserção de atividades didáticas nesse espaço, para que o uso do laboratório não seja reduzido ao ato de manipular vidrarias, memorizar conceitos, observar a ocorrência de fenômenos, em uma prática meramente demonstrativa e passiva, que não busque a reflexão, discussão e a comunicação de informações (BORGES, 2002).

Mediante a essa perspectiva, a investigação é um dos pilares que deve ser considerado para o planejamento, execução e avaliação das atividades no espaço laboratorial, visto que tal elemento possui o objetivo de “levar os alunos a pensar, debater, justificar suas ideias e aplicar seus conhecimentos em situações novas” (AZEVEDO, 2009, p. 20). Além do mais, as atividades de cunho investigativo, por meio de problemas abertos, remetem o educando a refletir, formular hipóteses, comparar informações, discutir e comunicar resultados (CARVALHO, 2013).

1) TÍTULO DO PROJETO

Laboratório didático de ciências: um espaço para a investigação

2) PROBLEMATIZAÇÃO

O ensino de ciências perpassa por uma série de adversidades que não contribui para a superação do modelo tradicional de ensino que ainda é pautado em [...] “regrinhas e receituários; classificação taxonômica; valorização excessiva pela repetição sistemática de

definições, funções e atribuições de sistemas vivos e não vivos; questões pobres pra respostas prontas igualmente empobrecidas; uso indiscriminado e acrítico de fórmulas e contas em exercícios reiterados” (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2009, p. 32).

Dessa forma, é crucial que tal realidade seja transformada e, conseqüentemente seja instaurado um modo do saber que priorize a reflexão e criticidade, rompendo com a passividade dos educandos mediante o processo de ensino aprendizagem (POZO; CRESPO, 2009).

Essa passividade acaba por asfixiar o ensino investigativo, uma vez que considera o aluno como um indivíduo que não é dotado de conhecimentos prévios, que não possui suas próprias opiniões e ideias acerca dos fatos científicos, promovendo um processo verticalizado, no qual o professor é o detentor dos saberes (CACHAPUZ, PRAIA; JORGE, 2004).

Na vertente investigativa, o educando passa a ser o protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, visto que ao propor um problema científico, o educador passa a tarefa de raciocinar para este, mudando sua postura e agindo como um orientador que encaminha o aluno para a reflexão (CARVALHO, 2013).

Desse modo, a utilização do laboratório didático pode ser um espaço conveniente e promissor para a inserção de atividades investigativas que forneçam ancores para que os estudantes: a) reflitam sobre temas sociais relevantes; b) despertem maior interesse e motivação para o estudo das ciências; c) auxiliem na melhoria do processo de argumentação; d) desenvolvam maior aptidão para o trabalho em grupo e e) adquiram novos significados e olhares em relação às ciências, com uma postura ativa e reflexiva.

3) ESCOLHA DO TEMA GERADOR

O trabalho com tema geradores “parte do princípio da prática permeada de reflexão, pois há uma união harmônica entre os conhecimentos construídos pela humanidade e sua releitura para a compreensão de situações peculiares que envolvem a realidade local” (COSTA; PINHEIRO, 2013, p. 40).

Dessa forma, o tema gerador dependerá da realidade observada em consonância com o contexto. Com isso, o professor da disciplina de ciências naturais, definirá juntamente com o docente responsável pelas atividades investigativas laboratoriais, um tema social relevante que este possa desenvolver uma atividade investigativa (experimento, modelo, simulação e outros) dentro do conteúdo que vem sendo abordado nas aulas regulares, conforme os assuntos indicados no currículo em movimento da educação básica (BRASIL, 2014).

Para a seleção dos temas, o professor da disciplina e o responsável do laboratório deverão levar em consideração as seguintes premissas: a) é um assunto social relevante; b) desperta o interesse a motivação dos estudantes; c) faz parte do contexto e da realidade do aluno; d) está dentro do tema geral abordado nas aulas regulares e e) promove uma educação científica, reflexiva e problematizadora.

Um exemplo de tema social relevante que poderá ser abordado em uma atividade investigativa no laboratório didático de ciências, para alunos do 6º ano, é: conhecendo o solo da sua região, importância do solo uso, ocupação desordenada dos solos e outros. Diante disso, os professores podem planejar um experimento investigativo que envolva a coleta de solo para identificar os tipos de solos, a textura, granulometria ou trabalhar com a construção de modelos didáticos, por exemplo, e por meio dessa atividade ainda podem aplicar uma avaliação para verificar a aquisição de conceitos, a comunicação em grupo, o trabalho em equipe, dentre outros aspectos, conforme for os objetivos dos docentes.

4) PÚBLICO-ALVO

O laboratório didático de ciências será utilizado pelos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos das séries finais do ensino fundamental, do turno matutino e vespertino, somando um total de 28 turmas.

5) JUSTIFICATIVA

Considerando a atual conjuntura do ensino de ciências, a efetivação do projeto *“Laboratório didático de ciências: um espaço para a investigação”* se faz necessária para que os aprendizes possam ter um contato direto com realização de experimentos, construção de modelos, manipulação de simulações e outros.

Conforme Marandino, Selles e Ferreira (2009, p. 105), a experimentação didática fornece aporte para que os alunos tenham um contato mais próximo com a ciência:

A introdução dos estudantes em procedimentos “quase científicos” – como a preparação de lâminas e o desenvolvimento de habilidades de observação – torna-se não apenas a instauração de representações simbólicas no contexto didático, mas também uma aproximação do

contexto científico que dá concretude aos processos de ensinar e aprender.

Nesse contexto, apesar de ser possível fazer experimentação em outros ambientes, o laboratório didático é propício para a efetivação de tais atividades, já que detém dos materiais necessários e do espaço físico específico voltado para esse fim. O interessante do uso do laboratório didático, é o interesse e a motivação que desperta nos aprendizes, já que os mesmos, geralmente, entram em contato com materiais que não são do seu cotidiano, aprendem novas técnicas e destrezas e outras habilidades.

No entanto, além das atividades de cunho experimental, deve-se entender que existem outros tipos de tarefas práticas que ampliam as possibilidades de aprendizado e que podem ser realizadas nesse espaço, como: os jogos didáticos, a simulação, a construção de modelos, leitura de textos de divulgação científica. Tais atividades, com seu cunho investigativo, não devem estar restritas ao uso de um roteiro, algo mecânico e memorístico, mas deve primar pela resolução de um problema, formulação de hipóteses, discussão em grupo, coleta de dados e comunicação das informações (BORGES, 2002). Assim, cabe ressaltar que tais atividades “devem ser cuidadosamente planejadas, levando-se em conta os objetivos pretendidos, os recursos disponíveis e as ideias prévias dos estudantes sobre o assunto” (BORGES, 2002, p. 28-29).

6) OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

O presente projeto busca a reativação do laboratório didático para a realização de atividades investigativas nas aulas de ciências naturais, acerca de temas sociais relevantes, visando inserir uma forma diferenciada de ensinar e avaliar os educandos dessa instituição de ensino.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover atividades diferenciadas nas aulas de Ciências Naturais, contribuindo com a ruptura do ensino enciclopédico;
- Despertar o interesse e a motivação dos estudantes pelo aprendizado em Ciências Naturais;

- Conhecer os materiais presentes no laboratório didático, assim como a sua forma de utilização;
- Inserir o debate e o conhecimento acerca de temas sociais relevantes;
- Desenvolver uma nova visão de cidadania interplanetária;
- Promover um trabalho em equipe, fomentando a mudança de atitudes em uma perspectiva solidária e colaborativa;
- Fazer com que os envolvidos adquiram uma postura crítica, ativa e participante perante as ações propostas laboratoriais;
- Compreender o método científico e a sua não linearidade;
- Desenvolver procedimentos e atitude além dos conceitos;
- Atender os alunos participantes da “Educação Integral”;

7) CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados no Laboratório didático de Ciências serão organizados pelos professores regentes da disciplina de Ciências Naturais, juntamente com o professor responsável pelo espaço. Tais conteúdos serão selecionados conforme o interesse e contextos dos aprendizes, considerando que seja social e relevante.

Alguns exemplos de conteúdos que podem ser estudados com a efetivação do projeto:

- Lixo na sociedade do consumo;
- A má distribuição dos alimentos;
- Poluição atmosférica;
- A poluição das águas;
- O uso de agrotóxicos;
- Uso de transgênicos e outros.

8) METODOLOGIA

9.1 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas serão programadas pelo professor/coordenador do Laboratório de Ciências em conjunto com o professor regente da disciplina de Ciências Naturais, conforme projeto e planejamento próprios. As atividades concernentes às outras disciplinas serão organizadas de acordo com a disponibilidade de utilização do laboratório.

Ao longo do projeto, serão realizadas atividades pedagógicas, como:

- Confecção de experimentos didáticos;
- Produção de modelos didáticos de ensino e jogos;
- Montagem de feira de Ciências Naturais;
- Criação e manutenção de um blog com as atividades realizadas no laboratório;
- Elaboração de um portfólio com as práticas realizadas;
- Desenvolvimento de projetos concomitantes com outras disciplinas.

9. 2 RECURSOS

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina dispõe do Laboratório Didático de Ciências com: vidrarias, 3 modelos didáticos do corpo humano, 2 microscópios e amostras de espécimes biológicas.

Quanto aos Recursos humanos, é necessário que a escola disponha de 01 (um) professor/coordenador para atendimento no laboratório didático de ciências.

Quanto ao funcionamento da estrutura do laboratório é necessário buscar novos materiais, como: luvas, algodão, massa de modelar, microscópios, lâminas, lamínulas, modelos didáticos, amostras de solos e rochas e outros.

9) CRONOGRAMA

O funcionamento do Laboratório de Ciências do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina será concomitante ao ano letivo de 2021, com renovação anual de estratégias e objetivos.

Sua efetiva utilização está vinculada à execução do projeto explicitado para a disciplina de Ciências Naturais, com atendimento ao disposto na Proposta Político Pedagógica da escola, atendendo ao planejamento anual dos conteúdos da referida disciplina.

10) AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado por todos os envolvidos: alunos, professores responsáveis pela disciplina de Ciências Naturais, professor responsável pelo laboratório didático e direção escolar. Quanto ao tipo será formativa, visto que o foco será ao decorrer do processo de ensino aprendizagem, considerando o todo e não apenas final, classificativo, somatório e baseado em uma nota.

PROJETO EDUCAÇÃO INTEGRAL

EDUCAR PARA A PAZ,
FORMAR PARA A VIDA

Brasília/DF, junho de 2022

***A eficácia das escolas não se mede:
ela se constrói, negocia-se,
pratica-se e se vive.***

Mônica Gather Thurler

Apresentação

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina-DF foi criado no mês de março de 1993 com o objetivo de oferecer as séries finais do ensino fundamental – 6º a 9ª ano - nos turnos matutino, vespertino e noturno. Atualmente conta 1.369 alunos regularmente matriculados e distribuídos em três turnos: matutino (595 alunos), vespertino (563 alunos) e noturno (EJA - 1º e 2º segmentos: 211 alunos).

Localizado em um bairro periférico da cidade de Planaltina-DF, atende a uma comunidade carente com baixo poder aquisitivo. O bairro apresenta elevado índice de criminalidade, desemprego, situações recorrentes de tráfico e uso de drogas, além casos gravidez precoce sendo também; é extremamente carente de opções de lazer e atividades culturais e de desporto, visto que não dispõe de clubes, quadra poliesportiva e centro de lazer. A escola sente o reflexo dessa realidade, e muitos dos serviços e ações que oferta precisam ser reestruturados ou concebidos para melhor atender a esta mesma comunidade.

O Plano Distrital de Educação do Distrito Federal prevê a ampliação da Educação em Tempo Integral em sua Rede Pública de Ensino, o que coaduna com a proposta pedagógica do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, o qual concebe a Educação Integral para além do aumento do tempo de permanência do estudante na Unidade Escolar, pois presume a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais em uma perspectiva de currículo integrado.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de Educação Integral como aquela que visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos

[...] contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso, da permanência dos estudantes com sucesso (DISTRITO FEDERAL (2014, p. 11).

A Educação Integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar a crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a

defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos sócio emocionais.

O Plano de Ação para a Educação Integral do CEF 03 de Planaltina, neste sentido, concebe a escola como um espaço em que se exerce uma função social primordial, que é a de garantir a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (pais, professores, alunos, servidores) condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos. A escola tem, assim, consciência de sua responsabilidade ao propiciar a todos os alunos o sucesso escolar no prazo legalmente estabelecido. Para tanto, é fundamental erradicar os erros, trabalhar em parceria com todos os segmentos, abolir situações enraizadas como a cultura da repetência que tem se apresentado como solução à não-aprendizagem.

O presente projeto visa propor ações que influenciem a vida cultural e social da comunidade escolar, através das atividades desenvolvidas na escola com a participação de todos, de acordo com o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, depois de discutida e definida coletivamente, priorizando as principais necessidades em cada segmento.

Justificativa

Vivendo a preocupação de uma escola de qualidade, o CEF 03 propõe uma educação Integral, aperfeiçoando seu modo de funcionamento e de avaliação. Além da transmissão do saber, a escola deve promover o exercício da cidadania, promovendo a formação global do aluno. Para isso, ela deve executar suas quatro importantes funções: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Nas diversas avaliações existentes, há algumas escolas que se destacam, seja nos resultados finais ou naqueles que medem o conhecimento básico, e outras tantas que não conseguem atingir o mínimo exigido e se encontram no final da fila. Acreditamos que esses resultados têm a ver com a própria escola.

Analisando o resultado do CEF 03 no IDEB/2017, onde apresentamos a média 3.7, temos a certeza de que a proposta que ora apresentamos – Educação em Tempo Integral – contribuirá para melhorar esse resultado nas próximas avaliações.

A escola deve buscar a eficiente prestação de um serviço que prime pela equidade, um serviço de qualidade em tempo integral, aperfeiçoando suas políticas didático-pedagógicas a partir de uma gestão orientada para resultados. Como consequência desse

novo paradigma, a redução da evasão escolar, o aumento dos índices de aprovação, a eliminação da distorção idade – séries surgem como compromisso da Escola Integral.

Essas mudanças são necessárias para que possamos ter uma educação básica eficiente e que apresente resultados satisfatórios.

Objetivos

- Repensar as aprendizagens oferecidas e estender os espaços onde elas acontecem;
- Melhorar o processo de ensino-aprendizagem, elevando o índice de aprovação e buscando a não evasão escolar.
- Promover o desenvolvimento integral dos alunos, por meio dos aspectos intelectual, afetivo, social e físico;
- Contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho;
- Promover articulações entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos tendo a escola como ponte entre Organizações da Sociedade Civil, entidades civis e religiosas, etc.
- Elevar o índice de aprovação para 80% até o final de 2023;
- Ampliar e incentivar a participação de todos os segmentos na vida escolar.
- Reduzir para 10% a distorção Idade x Série;
- Ampliar o IDEB do CEF 03 para 6,5 em 2023.

Público-alvo

- **Implantação Gradativa:** atendimento inicial para 7 (sete) turmas com 30 alunos cada, que apresentem distorção idade-série, dificuldade de aprendizagem, problemas sociais, baixa autoestima, no turno vespertino. O quantitativo de alunos atendidos poderá ser ampliado ao longo do ano.
- **Escola:** Centro de Ensino Fundamental **CEF 03;**
 - **Endereço:** EQ.10/20 conj. H lote 01 SRL Buritis II - Planaltina – Brasília/DF – CEP: 73350-105
 - **Telefones:** (61) 3908157 / 39018158
 - **Modalidade:** Ensino Fundamental – Séries Finais - 6º a 9º ano.

Metodologia

- Os alunos terão aulas regulares no turno vespertino, com atendimento no contra turno escolar.
- Será servido café da manhã e almoço para os alunos do projeto, todos os dias da semana.
- Professores do quadro efetivo e professores temporários, conforme previsto na Portaria de Distribuição de carga horária.
- Monitores contratados via projeto governamental “ *Educador Social Voluntário*” realizarão atividades de reforço, lazer, desporto e cultura.
- Os professores realizarão oficinas, auxiliando nas atividades e projetos desenvolvidos pela escola.
- Atividades no laboratório de informática e laboratório de Ciências.

A execução dos projetos se dará a partir de um planejamento, estruturação e adequação de recursos pedagógicos, humanos, físicos e financeiros, de acordo com a nossa realidade.

Para garantir as aprendizagens e o desenvolvimento previstos no projeto, é fundamental constituir uma ambiência fértil para a troca, a construção coletiva de conhecimentos, a criatividade, a participação e a coesão social de todos os envolvidos no processo.

Além disso, os espaços educativos tradicionais, como a sala de aula, deixam de ser considerados como os únicos espaços de aprendizagem. Todos os espaços (escolares e não escolares) têm na Educação Integral seu potencial educativo reconhecido e devem ser integrados de forma planejada, na perspectiva de assegurar interações significativas que garantam o aprendizado e o desenvolvimento dos discentes.

Operacionalização

- **Alimentação Escolar:** Os alimentos serão preparados conforme planejamento oficial da SEDF. No entanto, faz-se urgente e necessária a construção de um espaço dedicado exclusivamente para a oferta das refeições aos alunos, haja vista a Unidade Escolar não dispor de refeitório para atendimento ao projeto. Cabe à Gestão da Escolar atuar junto ao Poder Público, firmando parcerias para que esta urgente demanda seja

atendida.

▪ **Projetos Especiais:**

1. Turno matutino: atendimento por 4 (quatro) professores.
2. Oficinas no Laboratório de Informática: pesquisas, atividades propostas pelos professores, cursos básicos de operacionalização e manutenção de micro;
3. Participação em programas ofertados pela SEDF: Parque Educador; Escola da Natureza;
4. Passeios socializantes : visitas a museus, apresentações artísticas e culturais, cinema, teatro, turismo, etc.
5. Oficinas de culinária;
6. Oficinas de valorização: autoestima, xadrez, teatro, dança;
7. Reforços de Português e Matemática;
8. Atividades desportivas: campeonatos, oficinas, aulas de capoeira; atividades na quadra de esportes
9. Horta escolar;
10. Horta medicinal.

▪ **Espaços utilizados:**

- Própria escola: construção de mais salas, refeitório, auditório e quadra coberta:
- Todas as dependências da escola, incluindo Sala de Vídeo, Sala de Leitura, Quadras Esportivas.
- Áreas adjacentes ao prédio escolar.

▪ **Materiais necessários (a serem adquiridos):**

- Utensílios para cozinha industrial;
- Materiais para oficinas de tricô;
- Utensílios e insumos para a horta escolar;
- Mesas e bancos para refeitório.
- Computadores e periféricos;
- Mídias educacionais;
- Materiais para atividades desportivas;
- Aparelhos multimídia: TV, caixas de som, microfones, projetores (Datashow)

▪ **Período de realização:**

- 5 vezes na semana (segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira atividades com monitores);
- **Transporte**: haverá necessidade de transporte para os estudantes quando da realização das atividades de campo (passeios).
- **Parcerias**:
 - Secretaria de Estado de Educação;
 - Secretaria de Estado de Saúde;
 - Administração Regional;
 - Polícia Militar;
 - Corpo de Bombeiros Militar;
 - UNB e outras Instituições de Ensino Superior;
 - Hospital Regional de Planaltina;
 - Instituições Cívicas e Religiosas;

Cronograma

As atividades serão realizadas ao longo de todo o ano letivo de 2022, a partir da implantação do projeto.

Avaliação

Para se consolidar uma nova prática é preciso haver mudança simultaneamente das pessoas e das estruturas. Por isso, a avaliação deve ser contínua, efetivada durante todas as etapas do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “***Educação Integral***”, a ser implantado no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, propõe uma mudança do panorama das práticas pedagógicas nele realizadas, construindo uma educação em tempo integral, que atenda o estudante nas suas diferentes necessidades e obtenha resultados positivos de ensino x aprendizagem, tornando a educação de qualidade, mais que um direito, uma realidade para nossos alunos.

NECESSIDADES EMERGENCIAIS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO:

- **Ampliação do pátio da escola;**
- **Construção de refeitório;**
- **30 computadores completos (com periféricos) e serviço periódico de manutenção para o Laboratório de Informática;**
- **Mídias educacionais: TV, Datashow, caixa de som, microfones;**
- **08 Educadores Sociais Voluntários;**
- **+ 1 merendeiro;**
- **1 auxiliar de cozinha;**
- **Material esportivo (bolas, redes, cordas, mesa de pingue-pongue, xadrez, dama, dominó, etc.);**
- **Utensílios e insumos agrícolas para uso na horta escolar.**
- **Materiais didáticos diversos para atendimento às oficinas .**

HORTA ESCOLAR ORGÂNICA E SUSTENTÁVEL

JUSTIFICATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina – DF foi inaugurado em 19/03/1993, já realizando atividades relacionadas à horta escolar como parte do conteúdo da matéria PAE - Práticas Agropecuária e Extrativismo, extinta em 2005.

Em 2016, surgiu um novo projeto de “Horta Orgânica Escolar” que foi desenvolvido pela Educação Integral. Nos anos de 2016 e 2017, a horta possuía um modelo tradicional com canteiros no chão, em um espaço próximo ao estacionamento da escola. A produção da horta, devido a sua extensão, atendia somente aos estudantes da Educação Integral. Durante esse período, esse “laboratório vivo” foi instrumento de pesquisa, contribuindo para a publicação de artigos científicos em revistas, capítulo de livro e exposição nos Circuitos de Ciências propostos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Em 2018, a Educação Integral perdeu o espaço da horta com a ampliação do estacionamento da escola, assim o projeto teve uma adaptação e passou a ser desenvolvido como horta vertical em estruturas de madeira, atendendo novamente somente a Educação Integral. Ainda em 2018, os alunos participaram mais uma vez do Circuito de Ciências com um projeto que pretendia para o próximo ano, a expansão da horta orgânica de forma que atendesse todos os estudantes, então a diretora da escola começou o planejamento e construção de uma horta maior, com espaço fixo, e com canteiros de alvenaria, que facilitariam o trabalho. Em 2019, a Educação Integral já iniciou o ano trabalhando em um novo modelo de horta orgânica, com o apoio dos servidores da escola, a horta atendeu a alimentação de todos os alunos da escola em épocas de colheita.

Por acreditar que uma horta orgânica e sustentável possa ser um diferencial na vida escolar dos alunos dessa instituição de ensino, esse projeto visa pontuar a importância dela como um precioso instrumento pedagógico quando alinhado teoria e prática, podendo favorecer diversos tipos de conteúdo das mais variadas áreas do ensino, bem como valores sociais, consciência ambiental, alimentação saudável, responsabilidade e cuidado com o próximo.

A autora Morgado (2006), afirma que a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Durante as aulas práticas, os estudantes trocam experiências, socializam, aprendem sobre trabalho em grupo, estabelecem relações intrínsecas com a escola, professores, servidores, coordenadores, merendeiras, gestores e família. Conhecem bem de perto o prazer de mexer na terra e cultivar seu próprio alimento, tornando-se receptivos ao consumo de verduras, legumes, hortaliças e temperos produzidos por eles na escola onde estudam.

Ainda sob esse ponto de vista, Nogueira (2005) confirma que, a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

As imagens a seguir retratam os estudantes realizando atividades práticas na horta escolar.

FIGURA 1: Preparando cebolinha para replantio



FONTE: Alunas de 6º e 7º anos da Educação Integral do CEF 03 de Planaltina em 2019.

FIGURA 2: Dia de colheita, interação escola e família.



FONTE: Alunos de 6º e 7º anos da Educação Integral do CEF 03 de Planaltina em 2019.

FIGURA 3: Entrega das hortaliças na cantina da escola.



FONTE: Alunos de 6º e 7º anos da Educação Integral do CEF 03 de Planaltina em 2019.

O cultivo de horta orgânica na escola se justifica pela amplitude de possibilidades didáticas e sociais, por promover o envolvimento e a participação da comunidade escolar. Além do mais, é importante destacar que diversas competências e habilidades, propostas pela Base Nacional Comum Curricular, podem ser desenvolvidas com o trabalho com a horta, a citar:

COMPETÊNCIA 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo — Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

COMPETÊNCIA 6: Trabalho e Projeto de Vida — Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADES

(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais

(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.

OBJETIVO GERAL

- Aprimorar a educação ambiental, compreendendo a sustentabilidade, a preservação e a conservação em uma visão crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar o espaço da horta escolar orgânica e a sua produção como um potencial para interdisciplinaridade;

- Estimular hábitos alimentares saudáveis, enriquecendo a merenda escolar, trazendo a família para dentro da escola;
- Promover estudos que estimulem a conscientização acerca das questões socioambientais;
- Incentivar pesquisa sobre plantio, manutenção dos canteiros e colheita de verduras, legumes e hortaliças;
- Estimular hábitos saudáveis com uma alimentação balanceada sem uso de agrotóxicos;
- Valorizar o trabalho em equipe, a observação, reflexão diária e tomada de decisões de maneira crítica e autônoma;
- Oferecer aos alunos um instrumento de sobrevivência ou apoio à economia familiar em tempos de escassez de alimentos ou dificuldades econômicas.

METODOLOGIA

Para a realização desse projeto, foram realizadas as seguintes ações e outras também serão efetuadas para a sua continuidade:

- A partir de uma conversa informal para sondar se os alunos conheciam ou tinham uma horta em casa, foi falado sobre a importância dela para a sociedade. Foi escrita uma listagem com nomes de verduras, legumes, hortaliças, ervas e temperos conhecidos pelos alunos e que poderíamos cultivar em nossa horta escolar;
- Preparo dos canteiros com limpeza, reposição da terra, adubação;
- Depois de uma pesquisa realizada, colocou-se calcário para o controle da acidez do solo e esterco de galinha como adubo orgânico;
- Por meio de pesquisas selecionou-se algumas especificidades das espécies que decidimos plantar como: couve, alfaces, coentro, cebolinha, rúcula, pimentas, espinafre, tomilho, orégano, manjerição e tomate cereja sobre o plantio, irrigação, adubação, melhor época para plantar e de colher;
- Após a pesquisa e o estudo dirigido sobre compostagem, foi construída uma composteira com minhocas para a produção de húmus para manter a adubação orgânica da horta. Montou-se também uma mini composteira reutilizando pote de sorvetes, com o objetivo de mostrar que é possível fazer em casa adubo orgânico utilizando sobras de alimentos. Futuramente, será construída composteira no chão para que a produção de composto orgânico seja maior e atenda toda a horta;
- Preparo de sementeira reutilizando caixas de ovos para produção de mudas de tomate cereja para serem transplantadas para os canteiros;
- Confecção de regadores e pás para manuseio na horta, utilizando vasilhames plásticos de produtos de limpeza;
- Confecção de gotejadores com garrafas pets para manter vasos com ervas medicinais úmidos;
- Para irrigação diária de toda a horta, existe a ajuda dos servidores da limpeza de segunda a sábado e do guarda escolar no domingo;
- Quando estiverem prontas para a colheita, serão realizadas oficinas de reaproveitamento de alimentos como folhas, talos e cascas de verduras em receitas fáceis preparadas na escola durante as aulas na Educação Integral;
- Oficina de culinária salada, sucos e chás com ingredientes cultivados na escola;
- Serão apresentadas para os educandos algumas PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais) que aparecerem nos canteiros;
- Pesquisa e preparo de bioinseticida para o combate de possíveis pragas da horta;
- Realização de uma Feirinha para venda de parte da produção a fim de engarantar fundos para aquisição de mais insumos para a horta;

- Confecção de plaquinhas com identificação de cada espécie cultivada na horta;
- Revitalização da Horta Medicinal com a ajuda da família dos alunos. Nesses encontros, haverá troca de mudinhas de ervas e temperos;
- Escrita de um **Diário de bordo** como atividade de produção textual, para que o aluno registre as atividades realizadas, descreva e reflita sobre os possíveis problemas ou dificuldades encontrados durante as aulas práticas e sobretudo registre comentários pessoais, suas impressões sobre o trabalho realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto em questão mostrou que a horta escolar pode favorecer a edificação da educação ambiental no espaço escolar, por meio de ações que favorecem o pensamento crítico, a transformação da realidade e a construção de novos olhares diante da reação ser humano-ambiente.

A aplicação desse projeto, com as atividades desenvolvidas na horta escolar, provocou e ainda está provocando nos alunos mudanças culturais, alimentares e educacionais. Buscou-se a reflexão e a atuação consciente das práticas sustentáveis como também a redução dos danos à natureza. Espera-se que os conhecimentos vividos na escola perpassem os muros da escola, e adentrem até mesmo a vida familiar do educando.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, A. A. M.; MACHADO, P. F. L.; BIZERRIL, M. X. A. **A horta e suas potencialidades para as abordagens CTS no contexto escolar**. Conedu. VI congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA16_ID3112_210420_19104943.pdf.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas Municipais de Florianópolis**. 2006. 45p. centro de ciências agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. **Horta na Escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida**. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.
- NOTÍCIAS DE JARDIM. **Hortas Escolares: Objetivos e Benefícios da Escola Jardim e Projetos Ecológicos**. Disponível em: <https://www.noticiasdejardim.com/dicas/hortas-escolares-objetivos-e-beneficios-da-escola-jardim%E3%80%91->. Publicado em 22 de junho de 2021.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Básica: Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. Ed. Brasília, 2018.

PROJETO CAMINHOS DA RIQUEZA

Educação integral CEF 03 de planaltina

Apresentação e justificativa:

Segundo a Serasa, 62,56 milhões de brasileiros estavam endividados no Brasil em 2022. Muitos cidadãos não sabem quanto ganham ou gastam, como administrar suas finanças ou fazer um orçamento familiar. Tudo isso se deve a uma série de equívocos e decisões erradas que fazem com o dinheiro: financiamentos, empréstimos, cartão de crédito, etc. Junto a isso ainda existem crenças limitantes, conflitos ético, moral e religioso que envolve o dinheiro norteado pela famigerada afirmação: “dinheiro não traz felicidade!” ou ainda “o mais importante é a saúde!”.

Saber lidar com o dinheiro é uma habilidade fundamental para a vida adulta, e existem hábitos que são adquiridos desde a infância, alguns para o bem, outros para o mal. Entretanto, se a gestão financeira for trabalhada desde a infância, o estudante adquire habilidades fundamentais para atuar no sistema econômico moderno e assim exercer os seus direitos.

Uma educação financeira prática que mostre como o dinheiro funciona, seu poder, peculiaridade e limite é fundamental para proporcionar liberdade, bem-estar e prosperidade. A verdadeira riqueza está no conhecimento e no controle, pois a economia é reflexo das decisões de cada cidadão.

Objetivos

- Aprender a conquistar dinheiro através de objetivos a serem cumpridos;
- Aumentar seu valor de acordo com a dedicação ao “trabalho”;
- Respeitar regras, a fim de evitar “multas” financeiras;
- Aprender a gerir valores recebidos;
- Aprender a tomar melhores decisões na hora de comprar;
- Aprender a investir;
- Entender como funcionam os juros sobre investimentos;
- Entender como funcionam os juros sobre as dívidas;
- Traçar metas e conquistar os objetivos financeiros;
- Adquirir renda extra por meio de venda de produtos ou serviços.

Materiais

- Cédulas sem valor
- Produtos diversos para venda (guloseimas, comidas, bebidas, brinquedos e objetos diversos)

Metodologia

- O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo;
- Os alunos receberão uma ficha de controle de saldo onde serão registrados os valores adquiridos como créditos e os valores perdidos como débito ao longo do projeto;
- Os valores serão creditados conforme os critérios de avaliação de cada professor, estabelecendo valores fixos para o cumprimento de tarefas e atividades diversas de cada área do conhecimento;
- Valores serão debitados à medida que os alunos quebrem as regras da educação integral, ou ainda ocorrências no período regular: advertência e suspensão.
- Os valores de crédito e débito serão registrados na ficha de controle de cada aluno em um determinado período, semanal ou quinzenal;
- Ao fim de cada bimestre será realizada uma “feira” com a venda de produtos que os alunos poderão adquirir com o dinheiro de seu saldo. Para isso, cada aluno vai sacar o valor desejado, até o limite do seu saldo, através de notas sem valor;
- Ao longo do período serão desenvolvidas atividades de conscientização, cálculo de juros compostos e tipos de investimentos.

BNCC

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Habilidades

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.

(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

APRESENTAÇÃO

Conforme define a Constituição Federal de 1988 no Artigo nº 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Em consonância com a Carta Magna, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina (CEF 03) destaca o Projeto Passaporte CEF 03 como uma estratégia pedagógica centrada no desenvolvimento da cidadania, respeito à diversidade e incentivo à reflexão crítica.

Ainda conciliado com a base legal educacional, o Projeto Passaporte se ancora no Eixo Transversal “Educação para a Diversidade” do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Nele, a diversidade aparece como uma variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade, por isso necessária de ser compreendida. Em suas palavras,

A SEEDF reestrutura o seu currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Existe, então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, lesbofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos. (BRASÍLIA, 2018, p. 41)

Assim, o presente projeto foca na diversidade de sociedades humanas do componente curricular de História para aprofundar noções sobre tolerância, respeito e alteridade. Como parte do CEF 03, o projeto quer Educar para a Paz, Formar para a vida.

JUSTIFICATIVA

Em um mundo cada vez mais globalizado e com pouca tolerância para o diferente, o projeto Passaporte CEF 03 cria um espaço para crianças refletirem sobre diversidade. A diversidade étnica, religiosa e social das sociedades estabelecidas pela base legal para o 6º e 7º ano em História são estudadas como suporte para desenvolver habilidades essenciais para o exercício pacífico do cidadão, tais como alteridade e identidade. Ademais, o estudo de diferentes culturas ainda desenvolve o senso crítico e reflexões sobre a conexão entre a sociedade em que vivemos e a que desejamos.

Outro fator relevante são as dificuldades ocasionadas pela pandemia da COVID-19. Os alunos apresentam defasagens significativas no desenvolvimento social. Habilidades como articulação de ideias e expressão de necessidades, fundamentais para o conhecimento das Ciências Humanas, estão em níveis aquém do esperado para o 6º e 7º ano na maioria dos alunos. Assim, é pertinente um projeto que, além de treinar tais habilidades, ainda expande o conhecimento sobre o mundo e sua complexidade. Despertar a curiosidade para outros lugares e culturas é parte do que se espera ao lecionar História para estudantes de Educação Básica.

OBJETIVO GERAL

Alcançar no CEF 03 os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo Distrito Federal para os estudantes de História no 6º ano, a saber: Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; reconhecer mudanças e permanências em vivências humanas, presentes em sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como direito de povos e indivíduos como elemento de fortalecimento da democracia (DISTRITO FEDERAL; 2022; p.66) .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover no aluno interesse por conhecimento histórico, desenvolvendo a capacidade de perceber a historicidade de elementos presentes em nossa sociedade.
- Promover e capacitar no educando, potencialidades para a construção de seu conhecimento
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; reconhecer mudanças e permanências em vivências humanas, presentes em sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no

tempo e no espaço; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como direito de povos e indivíduos como elemento de fortalecimento da democracia (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 68).

METODOLOGIA

O projeto Passaporte CEF 03 parte das bases legais do Ensino de História para elaborar atividades lúdicas e interativas com os alunos. Começamos com uma visita virtual ao país selecionado e estudamos parte da cultura através dos monumentos, ruínas e construções que existem atualmente. Assim, conseguimos parte da experiência de visitar um local histórico com baixo custo.

O estudo da arquitetura remanescente inicia debates sobre preservação de patrimônio, tradição, relação entre passado e presente, além da identidade formada a partir da experiência ou da criação. Como um guia turístico, o professor conta as peculiaridades da cultura estudada e incentiva os alunos a conhecerem mais sobre a história e os costumes do povo estudado.

Cada país possui diferentes estratégias para preservar sua memória e incentivar o turismo. Assim, a disponibilidade de material para atividades muda não apenas em cada cultura, mas também segundo o interesse midiático pela mesma. Para estudar o passado do México, além do tour virtual disponível para cidades históricas como Chichen Itza e Teotihuacan, é possível encontrar no YouTube um show de luzes noturnas patrocinado pelo governo mexicano que conta a história dos astecas projetada nos grandes templos. Já para estudar o Egito, é possível usar a reconstrução do Egito Antigo no jogo “Assassin’s Creed Origins” para mostrar às crianças uma ideia de como era as grandes pirâmides antes da deterioração do tempo e de todos os saques.

Sempre que possível, o projeto busca reconstruções artísticas, jogos, slides interativos, pratos típicos e diferenças culturais para que, através de diferentes fontes, o aluno aprofunde o conhecimento sobre um povo.

RESPONSÁVEIS

Coordenador e professores da Educação em Tempo Integral e equipe pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 03 convidada conforme o caso.

VÍNCULO COM OUTROS PROJETOS

A participação e envolvimento dos alunos no projeto Passaporte conta com o Projeto Caminhos da Riqueza como método de avaliação e o projeto de leitura da Educação em tempo Integral. Ademais, o projeto possui relação direta com as diretrizes do CEF 03 “Educar para a paz, formar para a vida”.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1990

BRASÍLIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressu_postos_teoricos.pdf

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens. Brasília, 2022.

PROJETO LER PARA CRESCER

Educação integral CEF 03 de Planaltina-DF

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

Este projeto tem o objetivo de desenvolver o hábito da leitura com os alunos. A leitura é o processo em que o aluno realiza a construção e a compreensão dos textos em seus diversos formatos. Um bom leitor seleciona as informações mais relevantes do texto e as relaciona com os conhecimentos já fixados. Portanto formar um leitor fluente é formar alguém que interprete, compreenda e identifique informações implícitas e explícitas. Hoje é imprescindível selecionar boas fontes, textos e autores para ler. Para formar um leitor competente é necessário colocá-lo em contato constante com a leitura, por isso a relevância deste projeto junto à família em incentivar e promover a leitura com os alunos.

OBJETIVOS

- Incentivar o hábito da leitura.
- Formar leitores competentes, capazes de compreender os diferentes tipos textuais com os quais têm contato.
- Aprimorar as habilidades de escuta, concentrando-se naquilo que está sendo lido.
- Mostrar a importância da leitura e compreensão textual para vida acadêmica e o trabalho.
- Participar de diversos tipos de leitura em oportunidades cotidianas, atribuindo significado àquilo que se lê.
- Perceber a importância da leitura e na variedade de formas que um texto pode ser lido.
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma.
- Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.
- Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.

MATERIAIS

- Livros e textos físicos.
- Livros e textos digitais.

METODOLOGIA

- O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo;
- Os alunos farão a leitura de textos sugeridos nos mais diferentes formatos;
- Haverá realização de exercícios de interpretação e ficha de leitura;
- Rodas de convivência para prática de leitura oral.

BNCC

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

HABILIDADES

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas

pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Projeto - EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

- Aulas de reforço –

JUSTIFICATIVA

“ Uma escola se faz com a participação de todos nós. ”

Para cumprir sua razão de existir, uma escola precisa educar para a criatividade, para o exercício pleno da democracia e da liberdade. Somente assim, os jovens que educa poderão encontrar o caminho para construir uma sociedade mais digna para todos.

É discurso comum entre pais e “ educadores” que os “jovens de hoje são muito difíceis, os alunos não querem nada”. Esse discurso favorece um descompromisso nosso com os jovens: eles são assim e não há nada que possamos fazer para mudá-los. É perda de tempo continuarmos tentando! Além disso há falta de recursos... o livro didático não completa nossos anseios... o salário é baixo... os pais não compreendem os educadores ... O tempo é pouco para fazer tudo o que se planeja...

E por trás de todas essas desculpas, continuamos com nossas aulas medíocres que não nos realizam profissionalmente e muito menos contemplam as aspirações dos nossos alunos.

Uma educação de qualidade e que seja para todos precisa dar oportunidade aos alunos para a apreensão de valores que deem significado a suas vidas; que possibilite a construção de projetos para um futuro digno.

Observando a escola por este ângulo, percebemos que ela precisa mudar. Não necessariamente com mudanças radicais que exijam grandes esforços, nem que causem muito “barulho”, mas de aspectos muito simples que possam gerar grandes transformações.

O Centro de Ensino Fundamental 03 pretende mudar. Com o projeto “ *Em busca do tempo perdido*” objetiva usar de criatividade para juntar contribuições e saberes de pessoas diferentes a fim de olhar a realidade por outro ângulo. É uma iniciativa que visa a ação em prol de um objetivo comum aquisição de conhecimentos socialmente elaborados.

Muitos são os alunos que precisam de auxílio. As aulas de reforço são oferecidas com o propósito de ajudá-los.

É mais uma tentativa de oferecer educação gratuita e de qualidade para alunos aos quais, se não lhes forem dadas novas oportunidades e apontadas novas vias, certamente ficarão pelo caminho até serem excluídos do processo educativo.

OBJETIVO GERAL

Ao oferecer aulas de reforço para alunos que apresentam distorção Idade X Série, é objetivo da escola:

- Auxiliar estes alunos na melhor aquisição dos conhecimentos socialmente elaborados, em todas as áreas de conhecimento, facilitando assim a aprendizagem e o melhor acompanhamento das aulas.
- Abrir as portas da escola para a comunidade, oportunizando o livre acesso dos alunos à escola para aquisição de conhecimentos, livrando-os da permanência na rua.
- Recuperar a trajetória dos alunos em situação de defasagem idade/série buscando alternativa pedagógica fundamentada em aprendizagens significativas, garantindo a construção de competências e a estimulação de habilidades fortalecendo a autoestima do aluno.
- Garantir a inclusão no contexto escola-família-comunidade, acelerando a aprendizagem, substituindo a Pedagogia da repetência pela Pedagogia do Sucesso.
- Ensinar um conjunto de habilidades básicas importantes para o sucesso na vida e na escola, ao mesmo tempo fortalecer o autoconceito e a autoestima do aluno.

O projeto baseia-se nos seguintes princípios:

- ✓ Valorização das experiências, interesses e necessidades como ponto de partida para as novas aprendizagens e ação pedagógica do professor.
- ✓ Planejamento sistemático e acompanhamento constante do desempenho de alunos e professores para as necessárias correções de percursos e otimização do tempo pedagógico.
- ✓ O tratamento interdisciplinar e contextualizado dos conteúdos programáticos para o desenvolvimento de habilidades básicas, aprendizagens significativas de forma a atingir os objetivos previstos e sistematicamente avaliados para o prosseguimento seguro de estudos.
- ✓ Premissas que embasam o Projeto Acelerando o saber

METODOLOGIA

A metodologia de ensino, concebida como projetos de trabalho que atendam a diferentes dimensões ou níveis de aquisição de conteúdos visto que se trata de alunos com trajetórias escolares diversas. Os projetos comportam atividades diversificadas que favorece

a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, enfatizando processos de conhecimento e o desenvolvimento de sentimentos de segurança e autoestima.

O teor pedagógico foi estruturado para fazer o aluno dar certo, portanto a primeira preocupação do professor é elevar o autoconceito do aluno uma vez que ele é o foco do projeto. A metodologia diversificada inclui trabalho em grupo, produção de texto, trabalho individual, leitura, trabalho coletivo, Brincadeira e desafios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reforçar os conteúdos trabalhados no horário normal de aulas;
- Auxiliar alunos na aquisição de conhecimentos;
- Oferecer ensino dinâmico, atrativo e de qualidade;
- Atender às necessidades dos educandos no que se refere à aquisição sistemática de pré-requisitos;
- Aproveitar a disponibilidade de estagiários de instituições de ensino superior e espaço físico para oferecer ensino individualizado;
- Disponibilizar aos alunos conhecimentos para prática diária e construção de sua cidadania;
- Retirar os alunos da rua, priorizando o acesso à escola;

CLIENTELA

Alunos do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) do Centro de Ensino Fundamental 03, dos turnos Matutino e Vespertino.

METODOLOGIA

As aulas de reforço serão oferecidas aos alunos do Centro de Ensino Fundamental 03 regularmente matriculados. Será divulgado aos alunos o horário de disponibilidade do monitor de determinada área para aulas de reforço. Poderão assistir às aulas os alunos que estão inscritos no projeto no turno inverso ao que está matriculado.

CRONOGRAMA

As aulas serão oferecidas no período de março a dezembro de 2022.

AVALIAÇÃO

Os alunos não serão submetidos a nenhuma forma de teste quantitativo. Serão formulados testes simulados para percepção da aquisição dos conhecimentos.

A avaliação do projeto ocorrerá ao final do ano letivo com a comparação dos índices de evasão e repetência do corrente ano com o anterior.

PROJETO
ESCOLINHA DE XADREZ
Atividade da Educação Integral

INTRODUÇÃO

O jogo, segundo pesquisas e estudos é uma das melhores formas de desenvolver o raciocínio. Jogando, a criança, jovem ou adulto, aprende a pensar, a organizar seu raciocínio, a ter clareza de ideias, a respeitar a vez e o espaço do outro, assim como auto avaliar e seus semelhantes.

O xadrez é uma arte milenar. É a “ginástica da inteligência”.

Pensando em auxiliar os alunos com baixo rendimento, oferecendo-lhes mais um estímulo ao estudo é que o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina implementará o projeto de xadrez, o qual procura ensinar aos adolescentes utilizando num linguajar simples a teoria e prática do referido jogo.

Se quisermos um ensino de qualidade, que habilite o aluno a pensar, a criar, a organizar-se, a construir seu próprio aprendizado, não podemos nos restringir a uma sala de aula. Devemos, isso sim, pensar no aluno de forma globalizada.

O xadrez trabalha o aluno como um todo, é ao mesmo tempo jogo, esporte e ciência. É o que procuramos salientar nas páginas seguintes.

1. JUSTIFICATIVA:

A prática de xadrez aumenta no aluno a capacidade de raciocínio não só na área das ciências exatas como também em qualquer área de atividades humanas.

Aprimorar ainda a cultura, como também ajuda na formação de quem o pratica, no caso, nossos jovens alunos.

Além disso, contribui, e muito para manutenção do aluno na escola, combatendo a evasão escolar, já que o aluno, com certeza, terá uma motivação a mais para os estudos.

2. CLIENTELA:

Alunos dos 6ºs e 7ºs anos do CEF 03 de Planaltina – DF, atendidos pelo Projeto “Educação Integral”.

As aulas serão ministradas por monitores oriundos do Projeto desenvolvido pela Universidade de Brasília, ao longo do atendimento na Escola Integral, como parte das atividades previstas nesse projeto.

3. OBJETIVO:

Espera-se que através do aprendizado e prática do xadrez (jogo-arte-ciência) o aluno possa exercitar sua capacidade de concentração, raciocínio, cálculo abstrato e autodisciplina dentre outros, tendo consequência um melhor desempenho pedagógico.

4. CRONOGRAMA:

As aulas de xadrez serão ministradas durante todo o ano letivo, seguindo o calendário da escola nos períodos matutino, dentro das atividades previstas para a Escola Integral. No ano de 2022, o projeto será desenvolvido em parceria com a UnB – Campus Planaltina.

MATERIAL

A escola precisará adquirir 15(quinze) jogos completos e 02 relógios (para torneios); livros de xadrez, revista apostilas, material extraído da internet.

PROJETO
WEB RÁDIO CEF 03 PLANALTINA

APRESENTAÇÃO

É inegável que os meios de comunicação se incorporam, indistintamente, ao cotidiano de todas as camadas sociais da população. No que tange à educação, é dela o papel de, em sintonia com a atualidade, promover um ensino vivo, significativo, que possibilite a formação de pessoas reflexivas, críticas e atuantes. É impossível formar para a cidadania sem educar para a comunicação, para a compreensão dos eficazes mecanismos de funcionamento das mídias.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informação e, conseqüentemente, estejam melhor preparadas para atuarem de forma mais responsável com a vida em sociedade (BASIL, 1996).

Para Paulo Freire (1987), a comunicação transforma seres humanos em sujeitos na medida em que é vista como um processo dialógico, uma vez que evidencia a construção partilhada do conhecimento mediada por relações entre os homens e o mundo. Dessa forma, essa abordagem da comunicação implica numa reciprocidade que não pode ser rompida e seu conteúdo não pode ser apenas comunicado de um sujeito a outro, mas sim ter um significado para ambos os sujeitos.

Nesse contexto, ganha-se destaque a rádio como um veículo de comunicação de grande atuação social, isso porque, por meio desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, culturais e econômicas têm acesso à informação, notícias e até mesmo o entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na construção do conhecimento.

No ambiente escolar, a rádio poderá ampliar a comunicação entre os membros que dela fazem parte, além de se constituir como um excelente meio facilitador para a concretização do processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, o trabalho com as mídias fomenta possibilidades para facilitar a construção de conhecimento, incentivo à criatividade dos educandos, o trabalho em equipe e uma aprendizagem colaborativa.

TÍTULO DO PROJETO

Web Rádio CEF 03 Planaltina – A voz da educação

PROBLEMATIZAÇÃO

Em 2017, o Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina participou, juntamente com outras 104 escolas públicas do Distrito Federal, do projeto “I Prêmio Escola de Atitude”, desenvolvido pela Controladoria Geral do DF.

O projeto tinha como objetivo principal **promover a cidadania ativa no ambiente de ensino, ao apresentar como** atividade central a realização de uma auditoria cívica, na qual os alunos foram levados a registrar os problemas de onde estudam, identificando as causas e propondo soluções.

ESCOLHA DO TEMA GERADOR

Um dos problemas apontados pela Auditoria Cívica, realizada pelos alunos entre os dias 02 e 06/10/2017, foi a situação do Laboratório de Informática. De posse dos dados levantados, foi discutido com os estudantes o que poderia ser feito para que o laboratório fosse reativado.

Após a reestruturação do laboratório e manutenção dos equipamentos, realizada pela governança local em 06/11/2017, foi sugerida a criação de um espaço a ser utilizado pelos discentes para divulgação dos resultados do projeto “Escola de Atitude”, dando continuidade às ações de controle sobre a gestão da escola. Sugeriu-se a criação de uma estação de rádio comunitária, o que, mais tarde, foi descartado em virtude do alto custo dos equipamentos. Sugeriu-se, então, a criação de uma “web rádio”, que utilizaria o espaço do laboratório de informática, os equipamentos e serviço de internet ali disponíveis.

Assim, em 07/11/2017, estruturou-se a página da “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina”, nome escolhido via enquete pelos alunos. A partir do dia 10/11/2017, foram iniciadas as oficinas, em que os estudantes passaram a organizar a estrutura da web rádio como grade de programação, locutores, programas, manutenção da página da rádio, definindo as funções de cada equipe dentro do projeto. Em 14/11/2017, foi realizada a gravação do primeiro programa da web rádio, com a participação do Controlador-Geral do DF, Henrique Ziller, que foi entrevistado pelos participantes do projeto.

A primeira fase do projeto foi realizada com a participação dos alunos atuantes na gincana. A web rádio foi estruturada em uma página e foi desenvolvido um aplicativo para celular (*Android*), o que dará mais facilidade de acesso à programação.

Os alunos atuantes do projeto têm participado de oficinas onde aprendem a gravar e editar programas, bem como são os responsáveis pela manutenção do site da web rádio.

Esses alunos, que estão no 9º ano do Ensino Fundamental, serão os multiplicadores do projeto, atuando como monitores para os próximos participantes.

A estruturação e funcionamento da web rádio deverá contar com a participação de toda a comunidade escolar, sendo um espaço aberto para divulgação das atividades da escola e toda a comunidade circunvizinha, bem como um veículo de controle social da administração pública no âmbito escolar e comunitário.

Ao final do projeto, o CEF 03 de Planaltina alcançou o 3º lugar entre todas as escolas participantes. A efetiva participação dos alunos demonstra que o objetivo do projeto tem se tornado realidade para nossa comunidade escolar. A criação de uma web rádio tem significado, em nossa comunidade escolar, um avanço na construção de caminhos possíveis em direção ao fortalecimento dos processos de inclusão e de cidadania.

O projeto “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina” tem se tornado um dispositivo com grande potencial transformador que incentiva nossos alunos a exporem suas ideias e opiniões quando em contato com assuntos de naturezas diversas e na interação com a escola, seus gestores e também representantes do Poder Público.

Assim, eles desenvolvem e exercem sua cidadania e têm conhecimento da importância de seu papel como membros da comunidade escolar em que se inserem, sendo responsáveis por seu controle e transformação.

PÚBLICO-ALVO

O projeto “Web Rádio Conexão CEF 03 Planaltina – A voz da comunidade” será desenvolvido pelos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos das séries finais do ensino fundamental, do turno matutino e vespertino, somando um total de 28 turmas.

JUSTIFICATIVA

A sociedade da informação exige novas formas de pensar, de agir e de comunicar. Introduz novos hábitos, inúmeras formas de adquirir conhecimento e também diversas ferramentas que possibilitam essa aquisição.

Na sociedade da informação é de suma importância, aprender a reaprender, a conhecer, a comunicar, a ensinar, a interagir, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social.

As tecnologias de informação e comunicação possibilitam o acesso a milhares de informações em diferentes contextos, próximos ou distantes de sua realidade que, num

processo educativo, podem servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos.

Como instrumento pedagógico, as mídias de comunicação, principalmente por meio da internet, podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos diversos componentes curriculares, de forma a favorecer, de maneira lúdica e significativa, a apropriação e produção de conhecimentos.

A utilização de mídias em sala de aula favorece a efetivação do aprendizado de forma atrativa e diversificada. O rádio, por ser uma mídia popularizada e de fácil acesso, é mais um dos recursos que podem ser utilizados no processo ensino aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.

As webs rádios proporcionaram uma ruptura do espaço local, regional e nacional para um espaço mundial sem fronteiras, onde o acesso da informação se dá em qualquer espaço e tempo em qualquer parte do mundo. A informação chega em tempo real e ao vivo. O rádio aparece como veículo de comunicação e educação, sobretudo como instrumento de transmissão de cultura e conhecimento e como forma de exercício da cidadania.

Cabe a escola a tarefa fundamental de dominar as linguagens midiáticas, estimulando um senso crítico perante esses meios, assegurando a expressão de diferentes formas e em diversas práticas sociais, tornando os sujeitos mais comunicativos e autônomos para produzirem suas próprias mensagens.

OBJETIVO GERAL

O trabalho com a “Web Rádio” visa democratização da comunicação, a familiarização do aluno com as mais variadas linguagens, intercâmbios de comunicação, ampliação do conhecimento cultural e pedagógico, a desmitificação das mídias, um olhar crítico e reflexivo sobre os acontecimentos políticos, sociais e ideológicos de nossa sociedade e o exercício da cidadania, contribuindo assim com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer as relações dos educandos/professores e família/comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover o protagonismo infanto-juvenil por meio das tecnologias da informação e da comunicação contribuindo para o desenvolvimento de competências no uso destas tecnologias;

- ✓ Potencializar o desenvolvimento da competência leitora e escritora e das expressões comunicativas dos alunos;
- ✓ Contribuir para a integração entre professores, alunos e comunidade;
- ✓ Estimular a criação, imaginação, capacidade de organizar eventos, pesquisas, documentários, entrevistas e trabalho comunitário;
- ✓ Promover a comunicação no âmbito escolar de forma aberta e transparente;
- ✓ Constituir educacionalmente sujeitos conscientes do papel da comunicação e da liberdade de expressão;
- ✓ Fomentar a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado na unidade escolar;
- ✓ Evidenciar, por meio dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao Projeto;
- ✓ Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe.

CONTEÚDOS

Um dos objetivos do projeto “Web Rádio” é evidenciar, por meio dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao processo de construção do conhecimento.

Assim, tendo o laboratório de informática do CEF 03 de Planaltina seu funcionamento efetivado, o projeto da “Web Rádio” será aberto a todos os professores e disciplinas constantes no currículo oficial.

Os conteúdos desenvolvidos no projeto serão aqueles definidos pelo currículo, abrangendo todas as disciplinas que dele fazem parte.

METODOLOGIA

Para a efetivação da implementação da “Web rádio” na escola será necessário presença de 01(um) professor efetivo em disposição integral (40 horas/diurno) e 04 (quatro) ESV (Educadores Sociais Voluntários), os quais ficarão responsáveis pelo suporte técnico-pedagógico e funcionamento da estação de transmissão, manutenção da página e atualização dos aplicativos.

É necessário também a capacitação dos professores quanto à utilização desta mídia e das ferramentas tecnológicas, para trabalharem com este novo recurso didático. Dentro do

aspecto da formação continuada de professores, e considerando a necessidade de se formar professores capazes de construir metodologias interdisciplinares, propõe-se que, o docente responsável pelo projeto “web rádio” e os monitores, contribuam no campo da didática ensinando como trabalhar com mídias de áudio e vídeo na sala de aula.

A estrutura física será o laboratório de informática da escola, que tem o seu funcionamento já previsto e apresentado em projeto específico.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O projeto se desenvolverá a partir de ações de formação, de práticas pedagógicas, sociais e culturais construídas nas salas de aula e previstas no Projeto Pedagógico da escola, de acordo com as seguintes etapas de Elaboração do Projeto:

1. Escolha dos alunos que irão participar do projeto;
2. Serão selecionados 10 alunos monitores dos 8º e 9ºs anos que integrarão a escala de apresentações dos Programas da Rádio em dois dias da semana, nos horários de intervalo;
3. Capacitação dos alunos monitores e professores. A capacitação dos professores se dará nos horários destinados à coordenação.

O Professor responsável pelo Projeto irá acompanhar todas as etapas de desenvolvimento dos Programas, e a atuação dos Monitores;

Serão elaboradas pautas de programas contendo diferentes gêneros jornalísticos, literários e musicais. Gêneros Jornalísticos: notícias, manchete, propaganda, classificados, entrevistas, radionovela, reportagem, anúncio, crônica, charge, artigos, dentre outros.

Toda equipe docente da escola será convidada a veicular as atividades de eventos, produção e publicação, conteúdos e produções pedagógicas realizadas na sala de aula na rádio escolar.

RECURSOS

Laboratório de informática da escola e seus equipamentos disponíveis:

- computadores;
- gravadores;
- mesa de som;
- microfones;

- placa de gravação; e
- serviço de internet utilizado pelo laboratório de informática da escola.

Além disso, será necessária a contratação e manutenção de serviço de *streaming*, pago com recursos advindos de doações e campanhas (rifas, venda de picolés, patrocínios e propagandas no site da web rádio) e é imprescindível também a presença de um professor coordenador para o desenvolvimento do projeto em questão.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo de 2022, com renovação anual.

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado por todos os envolvidos: comunidade, alunos, professores responsáveis pelas disciplinas, professor responsável pelo projeto, professor responsável pelo laboratório de informática e equipe gestora.

PROJETO RÁDIO INTERVALO

JUSTIFICATIVA

Cada dia mais, os meios de comunicação se incorporam indistintamente ao cotidiano de todas as camadas sociais da população. Fatos exibidos em painéis e revistas, cenas de novelas, noticiários televisivos ou radiofônicos, programas de auditório, propagandas, clips e ritmos musicais não nos passam despercebidos, muito pelo contrário: ocupam-nos por horas, são absorvidos e acabam ainda por virar temas de muitas de nossas conversas diárias.

Hoje, a educação mudou. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira declara que uma escola competente é aquela que promove o conhecimento das várias linguagens que norteiam a era da informação. É uma escola que se interessa por formar pessoas que compreendam e dominem os sistemas de produção de informações e, conseqüentemente, estejam melhores preparadas para atuarem de forma mais responsável na vida em sociedade.

Nessa perspectiva, o Projeto Rádio Intervalo se justifica pela necessidade de se desenvolver nos educandos habilidades da leitura e escrita, a comunicação, o despertar da consciência crítica para o trato com as informações da mídia e, também, como o primeiro instrumental profissionalizante na produção de programas de rádio.

I- OBJETIVOS

- Fazer do rádio um instrumento para a consolidação da escola cidadã;
- Contribuir para a compreensão de que o rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado na U.E.
- Incentivar os educandos a capacitarem-se como repórteres para que consigam se comunicar em linguagem mais acessível, assuntos ligados à cultura, saúde, educação, esporte, meio ambiente e política;
- Evidenciar através dos programas produzidos e apresentados por alunos e professores, a interdisciplinaridade inerente ao Projeto;
- Desenvolver habilidades e tendências comunicacionais dos participantes;
- Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição de pensamento;
- Favorecer a convivência e trabalho em equipe, respeitando-se as diferenças;
- Desenvolver atividades de forma lúdica, propiciando momentos de integração, lazer e comunicação;

- Estabelecer parcerias com a UnB e outras instituições de ensino por meio do Curso de Comunicação Social;
- Estabelecer parcerias com as emissoras de rádio do Distrito Federal.

II- METODOLOGIA

O *Projeto Rádio Intervalo* do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina – DF, constitui-se como atividade interna da escola, objetivando contribuir para a melhoria do processo educativo, mobilizando direção, orientação educacional, coordenadores pedagógicos, laboratório de informática, bibliotecárias, professores, alunos e demais funcionários nas horas de lazer, sendo executados durante os intervalos dos turnos matutino e vespertino, com duração de 15 minutos, nas segundas, quartas e sextas-feiras. Os programas abordarão temáticas voltadas para as necessidades que os alunos, intermediados pelos professores, escolherão como prioritárias. Seguir-se-á a seguinte grade de programação que englobará os temas escolhidos:

- ***Segunda do Lançamento;***
- ***Terça da entrevista;***
- ***Quarta da Cultura e da Fé;***
- ***Quinta do Balanço;***
- ***Sexta Love.***

Pretende-se estabelecer parceria com a emissoras de rádio locais, com a finalidade de proporcionar aos alunos-repórter aulas práticas para que se familiarizem com os equipamentos e aprendam as técnicas de estúdio.

Serão também realizadas oficinas de entrevistas, produção e capacitação de locutores de programas de auditório e eventos.

III- AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto acontecerá durante as reuniões com os componentes do grupo e os educadores, devendo ser apontados os pontos positivos e negativos, objetivando corrigir falhas, por meio de diálogo e no respeito mútuo e pelo acompanhamento do uso do rádio de forma adequada tornando público o trabalho educacional efetivamente realizado na U.E.

IV- PROCEDIMENTOS

Desde o início, será adotada a OFICINA como forma de trabalho.

V- ETAPAS

A implantação do Projeto Rádio Intervalo acontece em dois momentos: curso de capacitação, dirigido a grupos de 5 pessoas adultas (professores, pais, funcionários) e/ou 30 crianças e adolescentes (até 16 anos) , divididos nos turnos matutino e vespertino.

VI- ESTRUTURA TÉCNICA

EQUIPAMENTOS

- Mesa de som
- Microfone
- CD PLAYER
- TAPE DECK
- Gravador (Repórter)
- Caixas de som
- Transmissor ou amplificador

ESPAÇO

- Estúdio 2x2 m (mínimo)
- Acesso Privativo
- Mesa e cadeiras
- Prateleira
- Computador (opcional)

INTEGRAÇÃO

- Trabalhos em sala de aula com suporte de alunos capacitados que possa auxiliar o professor em atividades com rádio.
- Capacitação de educadores para construção de proposta Educomunicativa em sala de aula.

- Construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares.

LOGÍSTICA

- Pauta (Roteiro de desenvolvimento do programa);
- Grade de Programação;
- Reunião de Pauta;
- Controle de Identificação;
- Código de conduta ética;
- Cultura de multiplicação;
- Verificação periódica dos equipamentos.

PROJETO SALA DE MULTIMÍDIA

Elaboração

Coordenação e Equipe Gestora

Planaltina, Junho /2022

APRESENTAÇÃO

Inicia-se mais um ano letivo. Como educadores, trazemos em nosso íntimo a perspectiva de podermos realizar, no decorrer de 2022 um trabalho pedagógico que venha a atender os anseios de nossa comunidade escolar por uma educação transformadora e libertária, de âmbito não apenas informativo, mas essencialmente formativo.

Faz parte de nossa missão neste novo ano que se inicia, propiciar a nossos alunos um trabalho pedagógico eficiente, mais produtivo, mais atrativo, mais dinâmico, mais interativo, mais comprometido com sua realidade que esperamos, venha contribuir para sua formação intelectual e moral, visando sua participação cidadã na nossa sociedade.

Sabemos, no entanto, que a tarefa proposta não é fácil e simples, que os empecilhos e obstáculos são muitos. Porém, procuraremos, como direção desta Unidade de Ensino, em parceria com os professores, servidores, pais e comunidade local não medir esforços para que nossa missão venha ter os melhores resultados possíveis.

O presente projeto compreende a utilização da sala de vídeo como espaço enriquecedor no processo pedagógico e a videoteca, onde buscamos catalogar o maior número de obras, de todos os gêneros, permitindo ao professor um suporte pedagógico atualizado e contextualizado.

A utilização de forma sistemática permite o acesso a todos os segmentos desta Unidade de Ensino. Ao professor, como elemento enriquecedor dos seus conhecimentos; aos servidores, como espaço de reciclagem e atualização; aos alunos, a vivência contextualizada, que permite uma melhor fixação dos conteúdos e aos pais um espaço cada vez mais utilizado em palestras e atividades organizadas pela escola e por outros segmentos da sociedade.

O projeto vem sendo desenvolvido nesta escola desde 1996 com uma aceitação cada vez maior em todos os segmentos da escola. Atenderá este ano cerca de 1200 (um mil e duzentos) alunos de 6ª a 9ª anos e EJA 1º e 2º segmento.

OBJETIVOS

- *Gerais*

Contribuir para a melhoria da qualidade no processo ensino-aprendizagem, contextualizando e socializando os conhecimentos adquiridos e abrindo novos horizontes na aquisição de saberes ainda não aprimorados, transformando a escola num espaço mais agradável e prazeroso aos atores envolvidos no cotidiano escolar.

- *Específicos*

Através dos procedimentos na sala de vídeo, levar o educando à aquisição de novas habilidades, aprimorando seus conhecimentos e promovendo a melhoria no seu rendimento escolar.

Permitir ao corpo docente e aos servidores capacitação e aprimoramento através de cursos oferecidos pela EAPE.

SISTEMATIZAÇÃO

A utilização da sala de vídeo é feita mediante agendamento antecipado para evitar situações em que o professor planeja sua aula, mas o espaço já se encontra ocupado por outro professor.

As aulas são de 50 (cinquenta) minutos e, em ocasiões especiais, podem ser dobradas para permitir a conclusão do trabalho proposto.

Os professores orientam os alunos antes da atividade na sala de vídeo e recebem relatórios ao término desta, produzem murais, dramatizam, discutem o tema, e desenvolvem muitas outras atividades que permitem ao aluno maior fixação do conteúdo trabalhado.

A Sala de Multimídia é utilizada para Coordenação Pedagógica num constante processo de atualização de conteúdos. Os servidores e a comunidade também utilizam este espaço em programas diversificados, como capacitação profissional, interação de grupo, palestras que abordam temas como: gravidez precoce, métodos contraceptivos, entre outros, cursos em vídeos sobre artesanato alternativo, corte e costura, culinária, ervas medicinais e outros.

Dentre as atividades desenvolvidas, insere-se o projeto “Cine CEF 03”, desenvolvido pela equipe dos 9ºs anos responsável pela formatura das turmas que encerram o Ensino Fundamental. Serão organizadas sessões para apresentação de filmes clássicos ou de conteúdo educacional, mediante a colaboração financeira livre e espontânea das turmas. Os valores serão bem acessíveis à realidade financeira dos alunos, e os valores serão destinados para custear a formatura dos alunos dos 9ºs anos. À coordenação pedagógica caberá a organização de um cronograma das atividades do projeto, de forma a propiciar um ambiente ordeiro, em que as demais atividades pedagógicas não sejam prejudicadas.

RECURSOS

a) *Humanos:*

Necessitamos de um professor responsável pela videoteca e sala de vídeo em cada turno, auxiliando o professor regente durante suas atividades.

b) *Materiais disponíveis:*

- 01 (uma) tela interativa;
- 01 (uma) sala de vídeo com capacidade para 150 (cento e cinquenta) alunos;
- 01 (uma) caixa acústica;
- 01 (um) sistema de som “Home theater”
- 01 (uma) antena parabólica;
- 02 (dois) DVDs
- Fichas;
- Armários próprios;
- Mobiliário escolar;

DIAGNÓSTICO

O referido projeto , desenvolvido nesta Unidade de Ensino desde 1996, apresenta alguns obstáculos que dificultam o alcance dos objetivos em sua plenitude:

- a falta de um aparelho de TV e projetor em cada sala de aula;
- mobiliário inadequado a uma sala de vídeo;
- manutenção da Antena Parabólica e demais equipamentos utilizados no projeto;

- acesso a uma TV a cabo, que ampliaria as opções de materiais a serem gravados e contemplaria antiga solicitação desta comunidade.
- cursos de preparação para lidar com o equipamento.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto propõe a utilização da sala de vídeo e da videoteca como suporte pedagógico atualizado e dinâmico para professores, servidores e comunidade escolar, visando atender as necessidades da unidade de ensino com atividades diferenciadas que enriquecem o processo ensino-aprendizagem.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Diante dos avanços tecnológicos rapidamente incorporados ao nosso cotidiano, torna-se indispensável a utilização destes recursos como suportes pedagógicos.

Hoje, pensar em educação pressupõe incorporar ao âmbito escolar tecnologias que ajudem a promover igualdade social (escola inclusiva) e contribuam de forma efetiva na formação da comunidade escolar para que possam ser agentes de transformação da realidade em que estão inseridos e assim exerçam de forma plena a cidadania. A TV, o vídeo, o DVD são novos caminhos de apropriação de conhecimentos historicamente acumulados e contribuem para produção de saberes coletivos. Podemos, assim, destacar os seguintes aspectos pedagógicos deste projeto:

- Importante suporte pedagógico para toda comunidade escolar;
- O processo ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmico, lúdico e contextualizado;
- É multidisciplinar;
- Promove o envolvimento de vários segmentos da comunidade.

CONCLUSÃO

É um projeto originado da participação e do empenho de professores, alunos, equipe gestora e comunidade escolar, motivada pela busca de novas situações de aprendizagem, interação e integração a experiências culturais.

O projeto tem mostrado excelentes resultados. A escola possui estrutura física adequada, recursos materiais necessários e disponíveis. Melhorias nas situações de

convivência e de indisciplina foram percebidas, impulsionando o funcionamento do projeto com toda a sua potencialidade pedagógica e de fomento e acesso a uma das manifestações culturais mais ricas da sociedade.

PROJETOS DESENVOLVIDOS POR SERVIDORES READAPTADOS

Conforme determina a Portaria 12, de 13 de janeiro de 2017, no Título II, Capítulo I, o Servidor Readaptado da Carreira Magistério Público, para atuar em uma das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, deverá:

- a) ter sua readaptação determinada por área de saúde pertinente, em procedimento próprio;
- b) ter sua atuação prevista no PPP da UE, conforme o item 17.

Respeitando, ainda, o previsto no art. 277 da LC 840/2013, o servidor readaptado poderá atuar nas seguintes áreas da UE:

- a) biblioteca escolar/sala de leitura e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;
- b) em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca/ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente, ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;
- c) em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
- d) em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;
- e) em projetos previstos no PPP da UE ou apresentados pelo próprio servidor readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, “bullying”, entre outros);
- f) como diretor, vice-diretor, supervisor e coordenador pedagógico local, conforme normas específicas;
- g) em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs que atuam com Educação Integral;
- h) como tutor na Educação à Distância;
- i) na Sala de Recursos, como itinerante, como intérprete, na Sala de Apoio e/ou no SEAA.

Desta forma, os servidores readaptados lotados no Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina desenvolvem os seguintes projetos:

PROPOSTA DE TRABALHO

Amigos da Leitura

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever inclusive a própria história.”

Bill Gates

O projeto **Amigos da Leitura** tem como propósito cativar os alunos de forma natural, através de um espaço acolhedor e bem dinâmico. Transformar a biblioteca em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Objetivo Geral

- ✓ Transformar a biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina em um ambiente agradável, com recursos para o atendimento da comunidade escolar, com atividades culturais e, principalmente, incentivar a leitura de todos.

Objetivo Específico

- ✓ Criar um ambiente cultural rico, estimulando o leitor a mergulhar no universo da leitura, da arte e da fantasia, despertando o gosto e assegurando o acesso ao livro, incentivando o manuseio e a conservação do mesmo.

Justificativa

O motivo que justifica este projeto é o incentivo e resgate à leitura e à cultura para a formação de nossos estudantes, que muitas vezes são trocados pela facilidade do rápido acesso às informações compartilhadas em massa na internet, e que gera a falta de hábito e interesse pela busca do conhecimento de forma minuciosa nos livros.

Embora seja importante a atualização e a conexão com o mundo virtual, o embasamento teórico ainda é fundamental em artigos científicos e as obras literárias fazem parte da cultura de um povo e de uma nação.

Segundo o Ministério da Educação, a leitura:

- ✓ Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo.
- ✓ Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos.
- ✓ Amplia o nosso conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação.
- ✓ Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- ✓ Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- ✓ Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste ou feliz ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- ✓ Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.
- ✓ Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais, escreve melhor.

Metodologia

- ✓ Continuar a reorganização da biblioteca, preparando um espaço agradável para leitura e pesquisas, para que os alunos se sintam atraídos a frequentá-la.
- ✓ Organizar um cronograma de uso deste espaço, oportunizando que todas as turmas tenham acesso à biblioteca para leitura, pesquisas e entretenimento.
- ✓ Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, dramatizações, varal de poesia etc.)

- ✓ Preparar um local com revistas e jornais para que toda a comunidade escolar tenha acesso.
- ✓ Exposição com os trabalhos dos alunos – deixa-los à disposição para que possam ser visualizados por toda a comunidade escolar.
- ✓ Permitir que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida.
- ✓ Realizar campanha para doação de livros dentro da unidade de ensino.

Resultado esperado

Este projeto será avaliado por meio de relatórios feitos pelos professores e alunos, em que informarão os benefícios e dificuldades que estão encontrando durante a utilização da biblioteca. Com base nesses relatórios, far-se-ão os ajustes necessários.

Espera-se com esta atividade resultados concretos, ou seja, o uso frequente da biblioteca pela comunidade escolar, proporcionando uma melhora significativa no processo ensino-aprendizagem, além de oportunizar o acesso e o conhecimento dos diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

Para a mensuração dos resultados, far-se-á o levantamento da quantidade de acessos à biblioteca, assim como uma pesquisa sobre os serviços ofertados à comunidade escolar.

Local de ação

Biblioteca, sala de aula, pátio, casa com familiares.

Duração

Decorrer do ano letivo de 2022.

Público alvo

Alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

Responsáveis

- Professoras readaptadas que atuam na biblioteca Cora Coralina:

Delma Cardoso dos Santos

Jane Batista Sardinha

- Todo o corpo docente da escola.

PROJETO “Criatividade em ação”

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1 TÍTULO “Criatividade em ação”

1.2 PROPOSTA DE TRABALHO

A proposta de trabalho “Criatividade em ação” foi elaborada visando atender aos professores do Centro de Ensino Fundamental 03, em horário de coordenação, na elaboração do planejamento de suas aulas, confecção de material pedagógico e revisão de testes, trabalhos e avaliações encaminhados à mecanografia. Visa tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e interessantes e evitar, nas avaliações e testes, erros decorrentes de digitação, mau uso da língua ou duplicidade de sentido.

1.3 SETOR DA ATIVIDADE

Apoio à Coordenação pedagógica

2. JUSTIFICATIVA PARA A ATIVIDADE

Observou-se que muitos professores, ao chegarem à escola, estão despreparados para a função na qual irão atuar ou têm dificuldades em lidar com o dia a dia em sala de aula (o que inclui planejar suas aulas, confeccionar seu material, elaborar testes e avaliações e preencher diários), sentem-se inseguros com o ato de lidar com o conteúdo ou necessitam de um auxílio para inserir-se nas novas tecnologias e fazer uso delas em sala de aula a fim de tornar suas aulas mais criativas, dinâmicas e interessantes.

Pensando nisso é que a proposta de trabalho “Criatividade em ação” foi elaborada. O campo de atuação da professora Mércia Cruz, profissional que o viabilizará, será entre todos os professores da Unidade de Ensino nos períodos de coordenação ou quando se fizer necessário.

Nos períodos destinados à coordenação individual e coletiva, a professora trabalhará com os professores, auxiliando-os na elaboração dos planejamentos pedagógicos e na confecção de materiais didáticos, slides, cartazes, vídeos e outros que se fizerem necessários.

Nos horários em que os professores estiverem atuando em sala de aula, a mesma trabalhará junto à mecanografia, revisando testes, avaliações e atividades antes da impressão das mesmas, a fim de evitar erros de escrita e digitação, pontuação, dupla interpretação e

questões repetitivas, o que certamente tornará as avaliações mais claras e objetivas.

3. OBJETIVOS

- ✓ Auxiliar os professores na elaboração de seus planejamentos pedagógicos;
- ✓ Auxiliar os professores na confecção de materiais didáticos, slides, cartazes, vídeos, etc.;
- ✓ Revisar testes, avaliações e atividades antes da impressão das mesmas para os alunos;
- ✓ Planejar, junto dos professores, estratégias de ensino para tornar as aulas mais criativas, dinâmicas e atrativas;

4. DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Durante os horários destinados à coordenação pedagógica coletiva e individual, a professora Mércia Cruz reunir-se-á com os professores e buscará, com eles, melhores estratégias para o desenvolvimento do planejamento individual, visando aulas mais criativas, dinâmicas e atrativas para o público adolescente.

Quando solicitada, confeccionará materiais didáticos para os professores, sendo estes slides, cartazes, vídeos, gravará músicas, ou outros indicados.

Fará, também, a revisão de testes, avaliações e trabalhos encaminhados à mecanografia antes da impressão dos mesmos para os alunos.

5. CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2017, obedecendo-se as datas de início e término previstas no calendário oficial para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

6. PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO: Profa. Deusa Ilma, Coordenação pedagógica local, Profa. Sheila Régia Martins M. dos Santos Dantas, equipe gestora e docentes da Unidade Escolar.

JUSTIÇA RESTAURATIVA

A Justiça Restaurativa é um modelo complementar de resolução de conflitos, com base numa lógica não da punitiva. Esse projeto, também desenvolvido em outros estados, vem, lentamente, buscando adentrar no complexo desenho da comunidade escolar de forma a encontrar formas de reconectar e reconstruir o tecido social e emocional das relações humanas afetadas pelas ofensas, pelo crime, pela violência.

Seu conceito ainda está em formação no Brasil, e algumas práticas têm demonstrado que é possível a resolução de um conflito ou a reconciliação das partes ligadas a um conflito por meio do diálogo, do empoderamento dos desprivilegiados e da participação ativa da sociedade na busca de novas formas de reparação e reabilitação ao invés da punição.

O ciclo da violência não tem fim, o dogma criado do olho por olho, dente por dente criou estigmas que atravessaram milênios, mas há ainda, como se reverter esta situação compreendendo o surgimento da Justiça Restaurativa e de experiências bem-sucedidas, onde o empoderamento pessoal prevaleceu à punição estatal.

Não é possível falar em Justiça Restaurativa ou Círculos de Construção de Paz sem mencionar a necessidade de uma nova cultura, "a Cultura de Paz".

São objetivos do projeto, desenvolvido pelo Poder Judiciário em parceria com outras entidades estatais:

1 - Humanização e eficácia pedagógica das intervenções dos operadores e rede de atendimento nas situações de conflitos e violências envolvendo crianças e adolescentes. A estratégia de se promoverem os encontros restaurativos entre famílias, vítimas e comunidades permite mobilizar conteúdos afetivos e gerar campos de normatividade e controle sociais informais capazes de promover maior efetividade pedagógica - traduzida por resolutividade na interrupção da trajetória delitiva - dos adolescentes infratores, eis que reforça a possibilidade destas medidas fazerem sentido na vida dos próprios adolescentes, de suas famílias, das vítimas e também da comunidade. A humanização desta intervenção, através dos princípios da Justiça Restaurativa, pretende produzir direto impacto nos instrumentos usuais de intervenção jurídica e técnica que constituem a execução de medidas sócio-educativas;

2 - Democratização da Justiça e da Segurança - Através dos princípios da inclusão, da corresponsabilidade e da participação democrática, busca-se afirmar novas possibilidades de "a Justiça" como valor e como instituição fazer maior sentido ético para todos os envolvidos: adolescentes, familiares, vítimas, comunidade;

- 3 - Envolvimento Comunitário -Especialmente em relação à sociedade, busca-se ampliar a receptividade para seu maior envolvimento e responsabilidade com a reversão de quadros de violências que reclamam a intervenção do Sistema de Justiça, implicando-a ao máximo no compartilhamento das concepções, das práticas e da avaliação pressupostas no projeto. Para além de um modelo de Justiça, uma dimensão da Justiça que envolve a comunidade, muitas vezes deixada de lado nos processos de superação de conflitos e violências;
- 4 - Prevenção à violência e Desjudicialização de Conflitos - O projeto deve repercutir na prevenção da judicialização de conflitos e no fortalecimento dos vínculos e relações mais amplas que são ameaçadas toda vez que uma infração ocorre em um bairro, uma vizinhança, uma escola, uma rua, uma família. Também implica em eliminar ou minimizar, nestes relacionamentos, a lógica da culpabilização e da punição em favor da lógica do reconhecimento e atendimento de necessidades que subjazem a todas expressões de violência que reclamam por respostas consistentes de responsabilização em que o cunho pedagógico seja, de fato, o aspecto central;
- 5 - Fortalecimento da rede de atendimento - Desde sua concepção até a implementação, está presente no projeto a intenção e o investimento intencional em esforços de impactar toda a rede de atendimento local, além de desencadear um processo de sensibilização para a necessidade de transformação da realidade do sistema de justiça da Infância e Juventude na direção dos demais benefícios já elencados;
- 6 - Prevenir Reincidência. As repercussões sociais da implementação deste modelo poderão traduzir-se em termos de redução das reincidências dos adolescentes infratores envolvidos. Também, em longo prazo, poderá contribuir no sentido de fazer refluir o ingresso de novos feitos, que poderiam passar a ser mais bem resolvidos em instâncias comunitárias.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA

A Escola da Inteligência é um programa educacional que objetiva desenvolver a educação socioemocional no ambiente escolar. Fundamentada na Teoria da Inteligência Multifocal, elaborada pelo Dr. Augusto Cury, a metodologia promove, por meio da educação das emoções e da inteligência, a melhoria dos índices de aprendizagem, redução da indisciplina, aprimoramento das relações interpessoais e o aumento da participação da família na formação integral dos alunos. Todos os envolvidos - professores, alunos e familiares – são beneficiados com mais qualidade de vida e bem-estar psíquico. Atualmente, o Programa atende diretamente mais de 200 mil alunos em escolas de todo Brasil.

A metodologia da Escola da Inteligência é fundamentada na **Teoria da Inteligência Multifocal**, que analisa o funcionamento da mente, os fenômenos que constroem pensamentos e emoções, e fornece técnicas para a formação de pensadores e competências para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Além da **Teoria da Inteligência Multifocal**, de autoria do Dr. Augusto Cury, a Escola da Inteligência utiliza também outras renomadas teorias, como: Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a Psicanálise de Sigmund Freud, a Cognitivista Construtivista de Jean Piaget, a Sociocognitivista de Vygotsky, entre outras, e está alicerçada no pensamento filosófico de Sócrates, Platão, Agostinho, Rousseau, Wallon, Voltaire, Kant, Hegel e outros grandes filósofos.

Envolvendo alunos, pais e professores, o Programa é aplicado em 1 hora/aula por semana, dentro da grade curricular, como uma nova disciplina ou dentro de uma disciplina já existente.

Sua metodologia é compreendida como uma ferramenta essencial e benéfica nas diferentes etapas do ensino, uma vez que promove a melhoria do rendimento escolar e do aprendizado, desenvolvendo habilidades para construir relações saudáveis e postura empreendedora e criativa.

Os livros do Programa Escola da Inteligência são estruturados em etapas, de acordo com o ano escolar, com o objetivo de contribuir, por meio da formação continuada, o desenvolvimento dos aspectos emocionais e cognitivos, da personalidade e do caráter, da qualidade de vida e da socialização do corpo discente, docente e das famílias, utilizando-se do ambiente sócio escolar e do seu entorno na formação da inteligência, da saúde psíquica e relacional de todos os envolvidos.

O material da Escola da Inteligência desenvolve os aspectos preventivos com foco na esfera educacional, trabalhando a autoconsciência, o mapeamento emocional, a autoimagem positiva, a autoestima elevada, a automotivação, a determinação, redução do estresse, potencialização do processo de aprendizagem, e social, desenvolvendo os aspectos preventivos como: violência, bullying, consumo de drogas, administração de conflitos, intolerância, depressão, sexualidade e gravidez precoce, doença sexualmente transmissível, entre outros.

Os livros e materiais didáticos da Escola da Inteligência objetivam levar as instituições escolares que atendem crianças, jovens e adultos, não somente o respaldo teórico sobre a importância das competências sócio emocionais para a saúde emocional dos profissionais da educação, alunos, pais ou responsáveis, mas também apresenta as possibilidades de como realizar este trabalho de maneira lúdica, prazerosa, reflexiva e produtiva, do ponto de vista individual e coletivo.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE), lançado oficialmente no Distrito Federal em 2009, resulta da parceria entre Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde, visando à integração e à articulação permanentes da Educação e da Saúde, tendo como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. O público beneficiário do PSE são os estudantes da educação básica, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a comunidade escolar, bem como os gestores e os profissionais de Educação e Saúde.

O Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre saúde e educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos. A escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos à saúde e de doenças. A articulação entre escola e unidade de saúde é, portanto, uma importante demanda do Programa Saúde na Escola.

As ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, levando-se em consideração o respeito à competência político executiva dos Estados e municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País e à autonomia dos educadores e das equipes pedagógicas.

Abrir a escola para os projetos de saúde abrangendo educandos, educadores e comunidade determina os passos em busca dos saberes educacionais, pois encontram uma boa relação entre os grupos envolvidos, a valorização humana e a compreensão da importância da relação entre educação e saúde. A escola contemplada pelo PSE deve funcionar de modo que as atividades em saúde a serem desenvolvidas devam fazer parte do projeto político-pedagógico escolar, atendendo às expectativas dos professores e, principalmente, dos educandos. As temáticas a serem trabalhadas pelo PSE devem ser debatidas em sala de aula pelos professores, assessorados/orientados pelo pessoal da saúde ou diretamente por profissionais de saúde previamente agendados e com o apoio dos professores. Essa preparação dos educandos no cotidiano da escola pode implicar a participação desde o agendamento e organização das atividades e/ou durante a realização delas. Em relação às atividades de educação e saúde, a comunidade escolar analisa, de acordo com sua competência e a pertinência, a dinâmica do ambiente escolar, considerando

sua estrutura, condições, coerência pedagógica e necessidades da escola ou dos educandos. Se necessário, submete ao conselho pedagógico. Portanto, estratégias pedagógicas podem ser sugeridas ou enriquecidas tanto pelos profissionais de saúde quanto de educação para que sejam analisadas pelo setor da educação e estejam coerentes com os fundamentos e pressupostos de aprendizagem adotados e aceitos, caracterizando uma ação conjunta, de maneira que sejam respeitadas as competências próprias de cada setor, assim como suas estratégias de atuação no que concerne sua área técnica por excelência.

AS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. As ações propostas por este documento integram o conjunto de ações mínimas a serem realizadas pelos municípios e que serão contratualizadas por meio do Termo de Compromisso municipal. Devem, portanto, ser vistas como um elenco inicial, o que não esgota as possibilidades de ampliação tanto da intersetorialidade quanto do princípio da integralidade da atenção à saúde e à formação de crianças, adolescentes e jovens. Para a implementação das ações previstas no PSE, são essenciais os processos de formação inicial e continuada de profissionais das duas áreas, já previstos pelas políticas de saúde e educação.

O programa prevê a responsabilidade dos ministérios em subsidiar a formulação das propostas de educação permanente dos profissionais de saúde e da educação básica para implementação das ações do PSE. Para que o PSE alcance seus objetivos, é primordial a prática cotidiana da intersetorialidade nos campos da gestão, do planejamento, dos compromissos dos dois setores e da abordagem nos territórios onde se encontram as unidades escolares e as equipes de Saúde da Família. Assim, a sinergia entre as políticas de saúde e de educação pode garantir às crianças, aos adolescentes e aos jovens acesso a uma qualidade de vida melhor e deve considerar que:

1 - O momento de atuação das ações realizadas pelas eSF não deve competir ou se sobrepor aos momentos de atuação do professor ou atividade dos educandos;

2 - O espaço físico a ser utilizado deve considerar e respeitar a dinâmica de atividades escolares já programadas;

3 - Qualquer intervenção da saúde (educativa, preventiva, clínica etc.) deve também ser pedagógica em sua intenção e execução e em sintonia com a programação pedagógica

da escola, e ser contada como momento de aprendizagem (inclusive carga horária simultânea para a escola e para as atividades de saúde realizadas);

4 - É necessário e importante que os educandos sejam preparados sobre as atividades em saúde que serão desenvolvidas/realizadas, e não somente avisados. Ou seja: uma atividade clínica – como o exame de vista – deve ser trabalhada anteriormente num contexto interdisciplinar, de forma situada e legítima em sala de aula (seja numa aula de ciências, literatura, história etc.), de maneira que a atividade em saúde a ser desenvolvida/realizada tenha sentido e esteja relacionada com o momento pedagógico ou conteúdo que os alunos estão trabalhando e interessados. A saúde, como produção social, exige a participação ativa de todos os sujeitos na construção de ações que visam às escolhas mais saudáveis. Dar visibilidade aos fatores que colocam a saúde em risco e desenvolver estratégias para superar os problemas e adversidades identificados e vivenciados pela comunidade são propostas de ações em saúde.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Promoção da saúde, segundo o conceito adotado pelo SUS, por meio da Política Nacional de Promoção da Saúde¹, é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes em nosso país, visando à criação de mecanismos que reduzam situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas da saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que promoção da saúde é um processo que objetiva ampliar as possibilidades dos cidadãos de controlar, de forma crescente, os determinantes sociais da saúde e, como consequência, melhorar sua qualidade de vida. Assim, as ações de promoção da saúde visam a garantir oportunidade a todos os educandos de fazerem escolhas mais favoráveis à saúde e de serem, portanto, protagonistas do processo de produção da própria saúde, buscando melhoria de sua qualidade de vida. Desse modo, a escola, um espaço que contribui para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, torna-se um lugar privilegiado para promoção da saúde, visto que tem potencial singular para formar sujeitos autônomos e críticos, capazes de compreender a realidade e modificá-la a partir do lugar que ocupam, ou seja, aptos a fazer uma reflexão acerca dos problemas da comunidade e a propor ações para resolvê-los, a partir de suas perspectivas.

O PSE constitui-se uma estratégia que procura fomentar uma gestão coletiva das ações de saúde e educação a partir da participação de profissionais da saúde, educação, dos educandos e da comunidade, no território onde convivem. O trabalho conjunto entre escola e equipe de saúde pode trazer novos sentidos para a produção da saúde, construindo redes de produção de saberes e de solidariedade entre profissionais e comunidade. As estratégias de promoção da saúde serão abordadas a partir dos temas destacados como prioritários para a implementação da promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos no território, quais sejam:

- Ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável;
- Promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas;
- Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids;
- Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool e tabaco e outras drogas;
- Promoção da cultura de paz e prevenção das violências; e
- Promoção da saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, conhecido como Merenda Escolar, consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar. O PNAE teve sua origem na década de 40. Mas foi em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado.

Os beneficiários da Merenda Escolar são alunos da educação infantil (creches e pré-escolas), do ensino fundamental, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos e os alunos da educação especial, matriculados em escolas públicas dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, ou em estabelecimentos mantidos pela União, bem como os alunos de escolas filantrópicas, em conformidade com o Censo Escolar realizado pelo INEP no ano anterior ao do atendimento.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, é o responsável pela normatização, assistência financeira, coordenação, acompanhamento, monitoramento, cooperação técnica e fiscalização da execução do programa.

O montante dos recursos financeiros a ser repassado será calculado com base no número de alunos devidamente matriculados no ensino pré-escolar e fundamental em escolas municipais e qualificadas como entidades filantrópicas ou por elas mantidas, utilizando-se para esse fim os dados oficiais de matrículas obtidos no censo escolar relativo ao ano anterior ao do atendimento.

Os recursos financeiros da União são transferidos em dez parcelas mensais, para a cobertura de 20 dias letivos, às entidades executoras (estados, Distrito Federal e municípios) em contas correntes específicas abertas pelo próprio FNDE, no Banco do Brasil, na Caixa Econômica Federal ou em outra instituição financeira oficial, inclusive de caráter regional. Não há necessidade de celebração de convênio, ajuste, acordo, contrato ou qualquer outro instrumento.

As entidades executoras (estados, Distrito Federal e municípios) têm autonomia para administrar o dinheiro repassado pela União e compete a elas a complementação financeira para a melhoria do cardápio escolar, conforme estabelece a Constituição Federal.

Todos os Estados, o Distrito Federal e municípios podem participar do programa, bastando, para isso, o cumprimento das seguintes exigências:

- Aplicação dos recursos exclusivamente na aquisição de gêneros alimentícios;

- Instituição de um Conselho de Alimentação Escolar (CAE), como órgão deliberativo, fiscalizador e de assessoramento;
- Prestação de contas dos recursos recebidos;
- Cumprimento das normas estabelecidas pelo FNDE na aplicação dos recursos.

Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, instituirão, por instrumento legal próprio, um Conselho de Alimentação Escolar – CAE constituído por 7 membros assim distribuídos:

- 1 representante do poder Executivo;
- 1 representante do poder Legislativo;
- 2 representantes dos professores;
- 2 representantes de pais de alunos, indicados formalmente pelos conselhos escolares, associações de pais e mestres ou entidades similares;
- 1 representante de outro segmento da sociedade civil, indicado formalmente pelo segmento representado;

Cada membro titular do CAE ter a um suplente da mesma categoria.

O CAE - Conselho de Alimentação Escolar, após análise da prestação de contas e registro em ata, emitirá o parecer conclusivo da execução do PNAE e o encaminhará ao FNDE, até o dia 28 de fevereiro do mesmo ano, juntamente com o Demonstrativo Sintético Anual da Execução Físico-financeira do PNAE, acompanhado do extrato bancário da conta única e específica. Caso a Entidade Executora não apresente a prestação de contas ou nelas for encontrada alguma irregularidade grave, o CAE deverá comunicar o fato, mediante ofício, ao FNDE, que, no exercício da fiscalização e supervisão que lhe compete, adotará as medidas pertinentes, instaurando, se necessária, a respectiva tomada de contas especial.

PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE)

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica (e casos específicos) para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.); de material didático e pedagógico; e também para realização de pequenos investimentos, de modo a assegurar as condições de funcionamento da unidade de ensino, além de reforçar a participação social e a autogestão escolar. Os repasses são feitos anualmente, em duas parcelas iguais.

O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos do Programa são transferidos de acordo com o número de alunos, do censo escolar do ano anterior ao do repasse.

O dinheiro garante maior autonomia da gestão, já que é utilizado de acordo com as necessidades físicas e pedagógicas da escola, tendo como principal objetivo a melhora da aprendizagem dos alunos. As prioridades são definidas com a comunidade escolar. Para que se atenda o maior número de alunos possível, não basta apenas ouvir os professores mas também representantes de alunos e pais e os funcionários.

Existem ainda as “Ações Agregadas ao PDDE”, transferências financeiras para fins específicos classificadas em três grupos: o Novo Mais Educação, que compreende as atividades de educação integral em jornada ampliada; o PDDE Estrutura, constituído das ações Água na Escola, Escola do Campo, Escola Sustentável e Escola Acessível; e o PDDE Qualidade, composto das ações Atleta na Escola, Ensino Médio Inovador, Mais Cultura nas Escolas e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola).

O dinheiro do PDDE pode ser aplicado na aquisição de materiais permanentes (como bebedouro, impressora, aparelhos de ar condicionado etc.) e de itens de uso diário (papel, lápis, caneta, borracha, cartuchos de tinta para impressora, produtos de limpeza, papel higiênico, sabonete etc.), na realização de pequenos reparos na infraestrutura física do prédio (como consertos de torneiras) e na contratação de mão de obra para esses serviços, nos materiais necessários para a implementação do Projeto Político Pedagógico, em instrumentos que permitam avaliar a aprendizagem e no desenvolvimento de atividades educacionais. As verbas destinadas às escolas que funcionam nos fins de semana e às que oferecem período integral são para a aquisição de material pedagógico e de consumo e para despesas com transporte e alimentação dos monitores responsáveis pelas atividades.

Os recursos do PDDE não podem ser aplicados em gastos com remuneração de funcionários; pagamento de contas de água, luz, telefone e quaisquer outras taxas; compra de combustível e manutenção de veículos utilizados para fins administrativos; e despesas com festas e comemorações. Também é vedada a utilização de verbas do programa para o pagamento de tarifas bancárias e de tributos federais, distritais, estaduais e municipais, a não ser quando esses já estão embutidos nos bens e serviços adquiridos. É proibido também usar o dinheiro para implementar ações que já são objeto de financiamento do FNDE - como a manutenção de veículos escolares e a compra de combustível, por exemplo, que já contam com o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate).

PNLD - PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO

O Programa tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários.

O PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

Os livros didáticos distribuídos pelo FNDE são confeccionados com uma estrutura física resistente para que possam ser utilizados por três anos consecutivos, beneficiando mais de um aluno.

Para a manutenção da uniformidade da alocação de recursos do FNDE no programa – evitando grandes oscilações a cada ano – e em face do prazo de três anos de utilização dos livros, as compras integrais para alunos de 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental, de 6ª a 9ª série do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio ocorrem em exercícios alternados. Nos intervalos das compras integrais, são feitas reposições, por extravios ou perdas, e complementações, por acréscimo de matrículas. Os livros consumíveis são adquiridos e distribuídos anualmente pelo fundo

O FNDE distribui os livros didáticos de acordo com projeções do censo escolar referente a dois anos anteriores ao ano do programa, que é o censo disponível no momento do processamento da escolha feita pelas escolas. Dessa maneira, poderá haver pequenas oscilações entre o número de livros e o de alunos. Para realizar o ajuste, garantindo o acesso de todos os alunos aos materiais, é necessário fazer o seu remanejamento, daquelas escolas onde estejam excedendo para aquelas onde ocorra falta de livros.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Plano de Ação EJA 2022

Identificação da Unidade Escolar

Nome: Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina

Endereço: EQ 10/20 CONJ. H, LOTE 01, BURISTIS II , PLANALTINA-DF

Localização: urbana.

Cadastro MEC/INEP/FINEP: 56005961

Telefone: (61) 3901-8157/ 3901-81 58

E – mail: cef03deplanaltina@gmail.com

Nome do diretor: Rita Cirlene Martins de Godoi

Nome do vice-diretor: Valdete Antônia da Silva

Supervisor : Lindemberg Moreira Rios

Coordenadores pedagógicos: Elisangela de Almeida

Nível de ensino: 1º e 2º segmentos

Cursos/ Modalidades ofertadas : EJA- Educação de Jovens e Adultos.

Número de alunos matriculados EJA: 131 (cento e trinta e um)

Número de docentes noturno: 12 (doze)

Justificativa

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram, por algum motivo acesso ao ensino regular na idade apropriada, e vem contribuir para igualdade de oportunidade, inclusão e justiça social.

A construção da EJA é fundamentada nas exigências legais definidas pela Constituição de 1988 que incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 205).. Assim, a EJA (modalidade que visa, além da escolarização, à inclusão e ao resgate da cidadania e à reparação de anos de segregação educacional) esforça-se em prol da igualdade de acesso à educação como bem social.

A escola, como espaço de promoção educacional deve prioriza dentre outros aspectos a melhoria qualitativa do ensino e o fortalecimento da escola pública, a relação professor-aluno é fundamental neste processo que leva a

conscientização/libertação/conhecimento. Tudo que o professor faz em sala de aula influencia o desenvolvimento da apropriação dos conceitos. A maioria dos alunos de EJA vem de um longo e cansativo dia de trabalho e anos sem frequentar a escola; o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que esses alunos sejam incentivados a permanecer na escola. O professor é o mediador e incentivador de cada aluno, e o bom relacionamento, preocupação e carinho com os alunos ajudam no seu desenvolvimento intelectual, incentivando-os a continuar frequentando as aulas. Criatividade, solidariedade e confiança são essenciais na relação entre o professor e o aluno de EJA. A autoestima elevada influencia na capacidade de todos de aprender e ensinar.

Deste modo, o plano de ação é de extrema importância na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social; formar cidadãos, oferecendo, ainda a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Melhorar a qualidade de ensino através de ações que favoreçam uma melhor prática pedagógica e eficiente que garanta o acesso, a permanência e o sucesso do aluno do EJA.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Acompanhar o processo ensino – aprendizagem com foco no aluno,
- Implementar projetos voltados para formação e desenvolvimento de capacidades necessárias para a vida em sociedade;
- Promover a busca pela autoestima dos discentes por meio de atividades motivacionais;
- Promover a formação continuada do corpo docente através de grupos de estudos e palestras.

AÇÕES

Datas importantes- atividades desenvolvidas em sala de aula ou em conjunto	Dia das mães, pais, pascoa, dia do estudante, dia da mulher, dia do trabalho, datas históricas nacionais ou locais.
Atividades esportivas	Torneio de futebol, aulas de dança, ioga, relaxamento entre outras;
Projetos interdisciplinares (junho e novembro)	Festa das regiões, consciência negra
Semana do EJA (setembro)	Conjunto de atividades de valorização e motivação ao estudante de EJA
Formatura 8ª Etapa (final de cada semestre)	Comemoração de encerramento de um ciclo, com homenagens , solenidades e festa
Formação continuada docente (durante todo ano)	Grupos de estudos , palestras, debates e outros
Passeios culturais	Teatros, cinema, museus, espaços culturais, planetário entre outros

PROJETO FESTA DAS REGIÕES BRASILEIRAS (EJA)

JUSTIFICATIVA:

O Brasil é um dos países mais rico do mundo formou-se ao longo dos anos principalmente por índios, brancos e negros e está inserido no patrimônio cultural.

Segundo a Constituição Federal:

Art. 215: O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem:

I- As formas de expressão;

II- Os modos de criar, fazer e viver;

III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV- As obras, objetos, documentos edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Portanto as crenças, lendas, tradições e costumes são bens materiais que compõem o patrimônio cultural, estão juridicamente protegidos pelo texto constitucional citado. Trata-se assim de bens imateriais difusos de uso comum do povo e que podem ser protegidos pela ação cível pública. (Lei 4.3/85).

Assim a construção da cultura individual acontece partindo de alguns fatores: família, religião, contexto geográfico e econômico, estudo entre outros. Através destes fatores que nunca agem sozinhos, pois está interligado entre si, cada cidadão traz uma herança cultural na qual estão inseridos seus valores e costumes, ou seja, a sua própria identidade.

Resgatar atitudes de valorização pelo prazer de criar e recriar, pela interação dos alunos de toda a escola, pelas vivências de cada região, acreditamos que esta proposta de trabalho é uma das propostas possíveis ao ensino que propõe a formação do cidadão para o terceiro milênio, pois os conteúdos normais interligados aos temas transversais apresentação uma metodologia desafiadora, no qual os educandos se tornam ativos, criativos e construtores do conhecimento.

OBJETIVOS:

- Incentivar a cultura na busca do conhecimento;
- Valorizar as tradições e os costumes do povo brasileiro;
- Promover a cultura na busca do conhecimento através da pesquisa do tema;

ESTRETÉGIAS:

- 1- Será realizado sorteio das regiões entre as turmas, sendo 1 região por turma do segundo segmento, totalizando 4 e 1 região para as turmas do primeiro segmento;
- 2- Escolha dos professores orientadores de atividades, dois por turma;
- 3- Ações do projeto: montagem de sala temática com exposição das pesquisas e estudos realizados sobre cada região, degustação de um prato típico de cada região; apresentação cultura, podendo ser dança, música, poesia, teatro da região;
- 4- Montagem de cronograma de apresentações para o dia de culminância do projeto
- 5- Montar a comissão julgadora dos trabalhos apresentados : sala temática,

culinária, apresentações culturais. Cada aspecto vale 10 pontos;

6- Estabelecer pontuação/ nota de 2 pontos de todas as disciplinas. 7-

Estabelecer a premiação da Região vencedora;

8- Providenciar material para a realização de pesquisas e confecção de ornamentação.

RECURSOS:

- Materiais diversos de papelaria, ornamentação de salas e pátio;
- Recursos áudio visuais: aparelho de som, caixa de som, Datashow, microfone;
- Verbas para promoção de premiação, lembrança de jurados convidados;
- Recursos humanos: professores, estudantes, equipe gestora.

AVALIAÇÃO:

Será feita de acordo com o desempenho de cada turma e estudante, para devida pontuação. Assim serão avaliados durante toda a execução do processo.

PARTE DIVERSIFICADA

Interdisciplinaridade – P.D. II e Matemática

Matérias: P.D. de Matemática e Matemática

Séries: 6º, 7º, 8º e 9º anos

1. Introdução: O estudo da Geometria é um ramo da Matemática que estuda as formas, plana e espacial, com as suas propriedades, ou seja, é uma ciência dentro do estudo da matemática que analisa a extensão e as propriedades das figuras planas e dos sólidos no espaço. Já que ela está intrínseca à matemática, e é estudada em Parte Diversificada II (P.D. II),

pode-se trabalhar a interdisciplinaridade para a valorização da matéria de P.D II e da Geometria.

2. **Tema:** A valorização da matéria de P.D. de matemática, que tem como principal área de conhecimento o ensino da Geometria.

3. **Problemática:** Como tornar a matéria de P.D. de Matemática, onde se estuda a Geometria, uma matéria valorizada pelos alunos?

4. Hipóteses:

Hipótese 1: A disciplina de P.D. de Matemática é pouco estudada pelos alunos, que acaba tendo baixo aproveitamento anual e adquirindo menos conteúdo sobre a matéria de Geometria.

Hipótese 2: A geometria é um ramo da Matemática, podendo então ser trabalhada junto com a disciplina no ambiente escolar.

Hipótese 3: Ao perceber que a disciplina de P.D. de Matemática será avaliada dentro da Matemática, o aluno pode se interessar em melhorar seu estudo e obter uma avaliação de melhor qualidade.

Justificativa:

Ao observar a dificuldade de muitos estudantes em interagir com todas as matérias da plataforma de uma forma organizada e com interesse, viu-se que algumas matérias passam com menos atenção. Uma dessas matérias é a Parte Diversificada de Matemática. Analisando, também, a relutância em aprender e dedicar tempo ao estudo da matéria de P.D. de Matemática por parte dos alunos, fez-se necessário uma busca alternativa de meios que trouxessem o interesse para a área.

Optou-se então pela mudança na estratégia de avaliação, já que assim, a importância desse ramo da aprendizagem pode ser destacada como instrumento

dentro de outras áreas de conhecimento, como sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] O trabalho com noções geométricas contribui para a aprendizagem de números e medidas, pois estimula a criança a observar, perceber semelhanças e diferenças, identificar regularidades e vice versa. Além disso, se esse trabalho for feito a partir da exploração dos objetos do mundo físico, de obras de arte, pinturas, desenhos, esculturas e artesanato, ele permitirá ao aluno estabelecer conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento (BRASIL, 1997, p. 39).

Assim, busca-se alcançar uma valorização da aprendizagem da disciplina, que tem como principal objetivo ampliar o conhecimento sobre a Geometria, indispensável para o pleno desenvolvimento do ser humano, pois ajuda na compreensão do das formas e estruturas do mundo.

5. Objetivos:

Objetivo geral: Proporcionar uma valorização ao estudo da disciplina de Parte Diversificada de Matemática.

Objetivos específicos;

Transformar o ensino da Geometria dentro da matéria de P.D. de Matemática mais atraente, para que os estudantes valorizem o conteúdo estudado.

Possibilitar um trabalho interdisciplinar entre a Matemática e a P.D. de Matemática.

Facilitar que o estudante consiga relacionar o conteúdo de Geometria e de matemática, assim como outras matérias.

Metodologia:

20% (vinte por cento) da nota de matemática será destinada ao conteúdo de P.D. de matemática, ou seja, sabendo que a nota máxima bimestral é de 10 pontos, 2 pontos será destinados para Parte Diversificada II. Para isso, será necessária a realização do seguinte cálculo:

[(N.P.D/10) x 2] Sendo N.P.D a nota que o aluno tirou no bimestre em P.D de matemática.

6. Cronograma:

Período	Turma	Critério de avaliação	Ambiente
1º Bim.	7º anos A e B	[(N.P.D/10) x 2]	Sala de aula

	9º anos A, B e C	[(N.P.D/10) x 2]	Sala de aula
2º Bim.	7º anos A e B 9º anos A, B e C	[(N.P.D/10) x 2]	Sala de aula
3º Bim.	7º anos A e B 9º anos A, B e C	[(N.P.D/10) x 2]	Sala de aula
4º Bim.	7º anos A e B 9º anos A, B e C	[(N.P.D/10) x 2]	Sala de aula

7. R

Referências:

BRASIL.

Secretaria

de

Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PROJETO DE LEITURA – PARTE DIVERSIFICADA
LÍNGUA PORTUGUESA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- **Coordenação Regional de Ensino de Planaltina - DF**
- **Série/ Turma: 6º, 7º, 8º e 9º anos.**
- **Quantidade de estudantes atendidos: 926**

2. TEMA:

O tema de interesse é voltado para o estímulo à leitura.

3. JUSTIFICATIVA:

Sabemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de leitura. O uso de celulares, computadores, videogames, TV e principalmente a falta de incentivo têm levado nossos alunos a perderem o interesse pela leitura e, como consequência, aparecem dificuldades marcantes quando solicitamos que realizem uma produção de texto ou expressem sua opinião relacionada a determinado assunto. Notamos indícios como vocabulário precário, reduzido, informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, de concordância e outras dificuldades.

Observou-se a necessidade em implantar um projeto para resgatar o valor da leitura, levando os alunos a vivenciarem experiências que proporcionem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto e o amor aos livros e estimular o hábito de leitura.

4. OBJETIVOS

- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Diversificar o repertório de leituras;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.

5. METODOLOGIA: PLANO DE AÇÃO:

No primeiro momento foi solicitado aos professores que escolhessem duas obras literárias do PNLD 2020 Literário.

As obras escolhidas foram adequadas a realidade das turmas a serem trabalhadas, serão trabalhadas em formato *PDF* e em áudio e disponibilizadas aos alunos na Plataforma *Google Sala de Aula*.

Os professores de Língua Portuguesa deverão demonstrar aos alunos a importância da leitura e incentivá-los a lerem os livros propostos.

O Projeto de Leitura será trabalhado nas aulas de PD I (Projeto Interdisciplinar I) de Língua Portuguesa com a disponibilização do livro na plataforma *Google Sala de Aula* em partes: por capítulos, ou por contos (no caso de livro de contos) e por crônicas (caso seja de livro de crônicas).

6. AVALIAÇÃO

- Dicionário da obra;
- Podcast;
- Fazer história em quadrinhos da obra;
- Resumo da obra por escrito ou em áudio;
- Atividade escrita a cada dois ou três capítulos;
- Ficha literária ao final da leitura.

7. CRONOGRAMA

O Projeto de Leitura acontecerá no ano letivo de 2022, sendo uma aula de leitura semanal nas aulas de PD – Língua Portuguesa.

PROJETO CONHECENDO BRASÍLIA

1-JUSTIFICATIVA

Brasília, a capital do Brasil, está situada na região Centro-Oeste do país. Fundada em 21 de abril de 1960, no então governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemayer e pelo urbanista Lúcio Costa, para ser a nova sede do governo brasileiro. A região onde Brasília se encontra foi escolhida após a demarcação realizada pela missão exploradora do Planalto Central, a Missão Cruls, a partir de 1892. O Distrito Federal, como então é conhecido, é composto por 31 regiões administrativas, possui 5801 km² e 3.055.149 habitantes.

Brasília constitui uma cidade planejada, e se distingue pela sua arquitetura inovadora, branca, moderna e futurista, sendo disposta em forma de avião ou um sinal da cruz. A capital apresenta um conjunto arquitetônico singular e sua riqueza cultural, presente nas manifestações sociais, somada a grande variedade de pontos turísticos aponta para sua relativa relevância para o conhecimento e estudo por parte da comunidade escolar, com o objetivo de conhecer sua história potencialidades e sua importância para a sociedade de forma geral.

2-HISTÓRIA

Na época do Brasil Colônia, já havia a ideia de levar a capital do país para a região central, para evitar ataques pelo mar. Mas a possibilidade só começou a ganhar força no Império. Em 1823, José Bonifácio de Andrada e Silva, conhecido como “Patriarca da Independência”, reforçou a proposta de levar a sede das decisões brasileiras para o interior do território e sugeriu pela primeira vez o nome “Brasília”.

Em 1883, o sacerdote católico italiano Dom Bosco sonhou que visitava a América do Sul e, em seu relato, publicado no livro “Memórias Biográficas de São João Bosco”, relatou o que viu:

Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse, então, uma voz repetidamente: – Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível.

A visão acabou sendo interpretada como uma premonição do local em que deveria ser construída a nova capital do Brasil. Mas ela começou a ser viabilizada somente em 1891, quando a determinação de sua área foi incluída na primeira Constituição da República brasileira. No ano seguinte, um grupo de cientistas foi enviado para explorar o Planalto

Central e demarcar a área. Chefiada por Louis Ferdinand Cruls, a expedição ficou conhecida como “Missão Cruls”. Médicos, geólogos e botânicos compunham a equipe que fez um levantamento sobre a topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região. A área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls, a primeira versão do “quadrado”, como todo brasileiro chama o mapa da cidade.

A pedra fundamental do novo centro do poder brasileiro foi lançada em 1922, no centenário da Independência, próximo a Planaltina, atual região administrativa do DF. Em 1956, com nova demarcação da futura capital, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek, deu início de fato à realização do projeto que durou séculos. Na mesma área das coordenadas que Dom Bosco apontou e às margens do Lago Paranoá, Brasília começou a ser erguida.

Com o projeto urbanístico aprovado, Juscelino escolheu Oscar Niemeyer como o arquiteto responsável pela construção dos monumentos. O carioca foi autor das principais estruturas da cidade: o Congresso Nacional, os Palácios da Alvorada e do Planalto, o Supremo Tribunal Federal e a Catedral de Brasília. Além da dupla Oscar e Lúcio, completavam o time que fez desta cidade um museu a céu aberto figuras inspiradas como Burle Marx, com jardins e praças, e Athos Bulcão, com os painéis de azulejos que são marca registrada da capital.

Em 21 de abril de 1960, Brasília nascia para o mundo e para a sua gente. Com os projetos urbanístico de Lúcio Costa e o arquitetônico de Oscar Niemeyer, surgia uma cidade sob formas inovadoras, diferente de tudo já feito até então. A data de seu nascimento, não foi coincidência: marcava o dia da morte de Tiradentes, um dos líderes mineiros que defendeu a independência do Brasil no século XVIII. O simbolismo ajudou a fortalecer em Brasília o ideal de liberdade de um povo e a coragem de uma nação, associando a inauguração à ideia de independência e rendendo homenagem aos inconfidentes que haviam sonhado com um Brasil livre.

Fonte: Portal do Governo do Distrito Federal. Acesso: <http://www.df.gov.br/historia/>

3-OBJETIVOS

- Compreender o contexto histórico, social e político na construção de Brasília
- Conhecer o que é um projeto urbanístico
- Conhecer os monumentos de Brasília.
- Reconhecer a função da capital do país.

- Verificar a importância dos protagonistas na construção de Brasília

- Conhecer as potencialidades culturais do Distrito Federal
- Estudar a divisão administrativa do Distrito Federal
- Desvelar as peculiaridades de Planaltina
- Descrever a geografia do Distrito Federal e suas especificidades
- Refletir sobre os principais problemas sociais do Distrito federal e entorno
- Conhecer a historia e a cultua afro-brasileira e sua influencia na sociedade

4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O projeto tem como público alvo alunos do ensino fundamental-anos finais(6° ao 9° ano) e será desenvolvido conforme os seguintes aspectos:

- Apresentar aos alunos, por meio da projeção no data show, o mapa político do Brasil, explicar que o nosso país está dividido em estados e o Distrito Federal, onde localiza-se a cidade de Brasília.
- Apresentação em texto, vídeos, documentários a Missão Cruls e sua importância na história do Distrito Federal.
- Conhecer através de textos, vídeos, documentários a historia do Distrito Federal
- Apresentar o projeto de construção de Brasília
- Destacar os protagonistas da construção da nova capital: os candangos
- Conhecer através de imagens, vídeos, documentários em data show os pontos turísticos do Distrito Federal(Sugestão: Aula-passeio em alguns ponto turísticos)
- Destacar Planaltina: de núcleo populacional a Região Administrativa
- Conhecendo minha comunidade: a história, as potencialidades e os contrastes sociais.
- **Documentário: A missão Cruls**
- **Filme: Era uma vez Brasília**
- **Documentário: Oscar Niemayer**
- **Documentário Brasília: Projeto Capital(2010)Câmara dos Deputados**
- **Documentário BSB60-Brasília e seus pioneiros**

5-METODOLOGIA

- Aula expositivas
- Debates em sala
- Produções textuais
- Desenhos
- Dramatizações
- Rodas de conversas

- Exposição e análise de documentários, vídeos e filmes
- Relatórios de pesquisas
- Testes bimestrais
- Leitura de textos diversificados
- Seminários
- Trabalhos em grupos
- Elaboração de cartazes e murais
- Participação nas atividades desenvolvidas dentro da sala de aula e em casa
- Produção de poesias, paródias, documentários
- Confeção de painel fotográfico
- Entrevistas
- Aulas-passeio

Sugestões de atividades

Para iniciar o estudo da temática sobre a construção da cidade de Brasília, organizar a sala em círculo, em seguida, propor um debate sobre a cidade em que os alunos moram, para depois conhecer os motivos históricos que se deu a fundação da capital federal, Brasília. Algumas questões motivadoras deverão ser levantadas para estimular o debate e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto.

Sugestões de questões para debate sobre sua cidade:

- Qual o nome da sua cidade?
- Quando sua cidade foi fundada?
- O que você mais gosta na sua cidade?
- Quais os pontos turísticos da sua cidade?
- Cite quais são os principais problemas de sua cidade?
- Que sentimento você tem pela sua cidade?
- Em qual estado sua cidade está localizada?
- Qual a capital do seu estado?
- Qual é a função da capital do estado?

Após a apresentação das questões sugira que cada aluno exponha sua opinião. É importante que todos respondam e apreciem a fala dos demais alunos, para perceberem que pode haver semelhanças e diferenças nas respostas sobre a cidade em que eles

moram. Isso poderá ser mediado pelo professor alertando que o modo como cada um se insere na sua cidade se dá de maneira diferente. Cada aluno deverá registrar suas respostas no caderno de História. Em seguida, apresente questões motivadoras para iniciar o tema da cidade de Brasília.

- Qual o nome da capital do nosso país?
- Onde ela está localizada?
- Alguém já visitou essa cidade?
- Alguém tem alguma informação sobre a cidade de Brasília?
- Alguém sabe quando ela foi fundada? E por quem foi fundada?
- Alguém sabe qual é a função da capital do Brasil?

A partir das respostas dos alunos, é importante fazer algumas intervenções com informações sobre o tema. Nesse momento, reforçar que o nome da capital do Brasil é Brasília, que ela está localizada na região Centro Oeste e foi inaugurada em 1960, pelo então presidente da república, Juscelino Kubitschek. Em seguida apresentar a imagem do mapa do Brasil. Essa imagem deverá ser projetada em sala de aula por meio do data show.

5-AVALIAÇÃO

As atividades desenvolvidas no presente projeto serão avaliadas conforme os seguintes critérios:

- Participação nas atividades propostas em sala ou entra sala
- Participação oral e ou escrita(produção textual, seminários)
- Relatórios de pesquisas
- Elaboração de cartazes/murais
- Portfólios
- Trabalhos individuais e ou em grupos

6-RECURSOS

- Papel sulfite
- Notebook
- Pinceis para quadro branco
- Pinceis colorido
- Pincel para telas
- Tinta guache
- celular

- Cartolina
- Garrafas pet
- Eva
- Fita crepe
- Tnt
- Câmera fotográfica
- TV
- Datashow
- Cola
- Ônibus(possível aula-passeio)
- Pistola para cola quente
- Murais
- Etc.

7-REFERENCIAS

FAUSTO,BÓRIS.História do Brasil. – 12. ed., 1. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Distrito Federal (Brasil).pt.wikipedia.org › wiki › Distrito_Federal_(Brasil)

Fonte:Portal do Governo do Distrito Federal.Acesso: <http://www.df.gov.br/historia/>

Fonte:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=56693>

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Pensar currículo e prática docente é compreender o currículo como uma construção cultural diretamente ligada à forma de organização social, logo nem ele nem as práticas docentes são neutros e imparciais. Dessa forma, a organização curricular constitui-se num espaço de intensas e frequentes adaptações, uma construção coletiva que leva em conta a realidade social e estrutural da comunidade escolar.

As práticas escolares realizadas em tempos pandêmicos devem ser aprimoradas, discutidas e maleáveis. No momento em que o mundo enfrenta a crise causada pela COVID-19, o sistema educacional enfrenta o desafio de continuar o ensino e a aprendizagem com aulas remotas. Sob a perspectiva curricular nos propomos a analisar as práticas de ensino.

As novas exigências colocadas pela realidade de isolamento social devido à disseminação do vírus SARS-CoV-2 levou o ensino a pensar e reestruturar seu currículo para a nova realidade estabelecida. O processo de isolamento social ressaltou as diversidades sociais e econômicas existentes no nosso país, deixando ainda mais expostas as diferentes realidades das escolas e das crianças por elas atendidas.

Do ponto de vista pedagógico, currículo é um conjunto estruturado de disciplinas e atividades, organizado com o objetivo de possibilitar o alcance de determinada meta proposta e fixada em função de um planejamento educativo. Em perspectiva mais reduzida, indica a estruturação dos conhecimentos que integram determinado domínio do saber, de modo a facilitar o aprendizado.

Diante dos prejuízos causados pela pandemia de Covid-19 no ano letivo de 2020, torna-se necessário traçar estratégias para recuperar a aprendizagem e otimizar o ensino a partir de 2021. Uma delas é a priorização curricular, que consiste em definir habilidades e conteúdos essenciais cuja aprendizagem deverá ser garantida a todos os estudantes.

O primeiro desafio é estabelecer quais conteúdos e quais habilidades farão parte desse modelo reorganizado de currículo. É preciso considerar o que é mais importante e, portanto, imprescindível para o desenvolvimento escolar dos alunos nas atuais condições de ensino, a partir da reorganização curricular definida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Sendo assim, após a apreciação dos documentos oficiais relativos à reorganização curricular, definiu-se que haja um encadeamento de conteúdos ao longo do ano letivo, de maneira que as habilidades desenvolvidas no primeiro bimestre dialoguem com as do segundo e assim sucessivamente. A priorização foi feita para cada componente curricular.

A priorização curricular deverá também, posteriormente, estar alinhada à necessidade de avaliações externas, que servirão para identificar as defasagens de aprendizagem e os

resultados dos esforços de recuperação. Falar de defasagem e recuperação de conteúdos ganhou uma nova dimensão após meses de pandemia. Para além dos conteúdos que foram despriorizados em 2020, os alunos também carregam defasagens anteriores.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

OBJETIVO GERAL

Diminuir o índice de evasão escolar, elevando os índices de aprendizagem. Reduzir os níveis de reprovação, fomentando práticas e projetos que estimulem a leitura, escrita e interpretação textual. Desenvolver, de forma democrática, percursos formativos mais integrados que promovam a construção do conhecimento, garantindo ao aluno o acesso ao saber sistematizado para que possa desenvolver atitudes e habilidades, respeitando as diversidades. Na Educação de Jovens e Adultos, alinhar o conteúdo programático de cada disciplina para a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

METAS

1. Reduzir os índices de repetência e evasão escolar em, no mínimo, 40 %.
2. Implementar ações que subsidiem a recomposição das aprendizagens em função das perdas advindas pelo período pandêmico.
3. Melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas.
4. Realizar durante ano letivo a avaliação institucional.
5. Administrar o espaço escolar buscando melhorias.
6. Conservar, ampliar e adaptar o espaço físico da escola.
7. Promover uma efetiva participação da APMF e Conselho Escolar na escola, para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.
8. Criar alternativas que visem o acesso e a permanência dos alunos na escola.
9. Identificar os pontos positivos e os pontos a serem melhorados na gestão e planejamento escolar.
10. Trabalhar de forma democrática com os membros do Conselho Escolar e comunidade escolar, incentivando e valorizando a sua participação na escola.
11. Realizar investimentos que visem à qualificação do processo ensino-aprendizagem e a melhoria da estrutura física escolar.
12. Buscar junto aos órgãos competentes as melhorias necessárias no ambiente escolar.

AÇÕES

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nos

vários campos. A Equipe Gestora, acompanhada pelo Conselho Escolar, subsidiará as ações a serem desenvolvidas pelo corpo docente, buscando junto ao Poder Público os recursos necessários para a sua implementação.

Estas ações serão desenvolvidas anualmente, com momentos de avaliação e reestruturação das propostas, adequando-as à realidade escolar.

Dentre as ações sugeridas pela comunidade escolar, destacam-se:

- Promover ações pedagógicas buscando uma maior sensibilização e motivação para a participação dos pais nas atividades escolares.
- Promover iniciativas culturais (Projetos Interdisciplinares) a cada bimestre.
- Promover um espaço/momento em que a escola faça uma avaliação diagnóstica no início de cada semestre que permita identificar as fragilidades dos nossos estudantes.
- Promover ações que permitam ao estudante que foi identificado com alguma fragilidade pedagógica, se apropriar dos conteúdos que ainda não domina. Para tal será importante o trabalho desenvolvido pelos Educadores Sociais Voluntários orientados pelos professores e o uso dos recursos tecnológicos que a escola dispõe, como o laboratório de informática.
- Acompanhamento pedagógico dos alunos que apresentem maior dificuldade de aprendizagem durante o ano letivo.
- Elaborar projetos interdisciplinares focando a aquisição de conhecimento.
- Organizar o calendário escolar visando paradas pedagógicas envolvendo todos os professores.
- Incentivar a participação efetiva dos pais na escola.
- Buscar parcerias com empresas, comunidade e outras escolas para realização de novos projetos pedagógicos voltados à realidade dos estudantes para que possam desenvolver suas habilidades, transformar o meio em que vivem e conservar o espaço escolar;
- Oportunizar formação continuada para professores e funcionários.
- Investir em material pedagógico alternativo.
- Efetivar constante acompanhamento pedagógico aos professores e alunos.
- Reforçar a importância do planejamento pedagógico, especialmente nas coordenações pedagógicas.
- Valorizar as metodologias exitosas.
- Tornar a gestão escolar participativa;

- Destinar recursos para solucionar problemas apontados pelos alunos, professores e pais.
- Incentivar a participação e mobilização de cada segmento da escola.
- Promover reuniões periódicas de cada entidade democrática planejando atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.
- Oportunizar a participação e a tomada de decisão de cada entidade.
- Valorizar iniciativas que visem melhorar o ambiente escolar.
- Adquirir materiais e equipamentos que auxiliem os professores na dinâmica das suas aulas.
- Promover pequenas reformas e reparos na estrutura física escolar.
- Atrair a participação de instituições voluntárias na escola.
- Aplicar os recursos do PDAF/MEC/FNDE adquirindo materiais pedagógicos.
- Administrar os recursos financeiros de forma transparente e democrática.
- Trabalhar com os alunos a necessidade de preservação e conservação do patrimônio público.
- Ampliar a acessibilidade em todos os ambientes da unidade escolar de acordo com a legislação vigente.
- Reorganização do espaço da sala de informática, sala de leitura e laboratório de Ciências.
- Tornar o conselho de classe um espaço de reflexão pedagógica em que pais, alunos e educadores, sintam-se envolvidos num processo capaz de reorientar a ação pedagógica a partir de fatos apresentados e metas traçadas pelo PPP;
- Convocação periódica dos pais dos alunos que apresentarem índice de faltas a partir de 15% no bimestre letivo, conforme preconiza o Artigo 12/VIII da LDB.
- Utilização de ferramentas diversificadas e complementares para o incentivo da leitura e interpretação de texto.

AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 03 de Planaltina, uma construção coletiva, deverá ser avaliado e revisado por todos que integram a escola, a cada final de ano ou sempre que houver necessidade.

Todos os segmentos da escola não podem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo. Para assegurar isso, são fundamentais encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente. Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

- Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas.
- Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas.
- Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas.

ANEXOS